Alice Wegmann: 'Tive medo do sucesso', diz estrela da série 'Rensga hits!' SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII • Nº 32.522 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

SEM APETITE PARA INVESTIR

Empresas tiram R$ 10 bilhões da Bolsa de Valores

Com alta de juros e incertezas em ano eleitoral, companhias recompram suas próprias ações

Com o aumento dos juros desde 2021 e as incertezas que rondam a economia neste ano eleitoral, empresas aproveitam a maré baixa na Bolsa para comprar suas próprias ações. Quem tem recursos em caixa prefere destiná-los à recompra de papéis do que a novos investimentos, como ampliação de fábricas ou aquisição de rivais, num sinal de que as empresas estão em "compasso de espera", explicam analistas. Levantamento estima que as companhias tiraram ao menos R$ 10 bilhões em ações da Bolsa nos últimos 15 meses. Só no primeiro semestre deste ano, foram 33 programas de recompra, contra 59 em todo 2021 e 38 em 2020. PÁGINA 15

Programa de governo de Bolsonaro dá guinada em política externa

Na campanha à reeleição, discurso ideológico "antiglobalismo" que marcou o primeiro mandato dá lugar a programa que posiciona o Brasil como "defensor histórico de uma ordem global multipolar". Programa de Lula dá destaque à cooperação entre países da América Latina e da África, que foi a tônica de sua política externa quando presidente. PÁGINA 4

Rússia acelera anexações na Ucrânia 6 meses após invasão

Prestes a completar seis meses de guerra, a Rússia tenta acelerar a anexação de áreas ocupadas, adotando lei tributária, currículo escolar e código de telefone russos, mas enfrenta resistência. PÁGINA 25

Gafe de Lula sobre mulheres vira alvo de bolsonaristas

Ao criticar a violência doméstica em comício, Lula afirmou: "Quer bater em mulher, vá bater noutro lugar, mas não dentro da sua casa". Deslize virou munição para críticas nas redes. PÁGINA 6

FERNANDO GABEIRA
Nessas eleições, vamos esquecer o diabo
PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI
O liberalismo não precisa da democracia
PÁGINA 3

ANTÔNIO GOIS
Nas escolas do passado, raízes da desigualdade
PÁGINA 13

NATALIA PASTERNAK
Vacinação requer clareza de prioridades
PÁGINA 14

MÁRCIA FOLETTO

BRASIL FORA DA BOLHA
BOLSONARISMO NO AGRONEGÓCIO

As medidas que flexibilizaram o uso de armas, a queda nas invasões de terras e o discurso antipetista mantêm os laços do bolsonarismo com os produtores rurais do país, setor que passou ao largo da crise econômica nos últimos anos, mostra a segunda reportagem da série do GLOBO que percorreu quase dez mil quilômetros do país para entender como votam os grupos que podem decidir as próximas eleições. PÁGINAS 8 e 9

Arma, propriedade e antipetismo. Com a pistola na cintura e diante da carne para um churrasco, Marcelo Roversi explica o voto em Bolsonaro: "Vivo no meio rural, preciso me proteger, e faço isso com arma"

Maré boa para o 'garimpo'

Cláudio de Souza usa um detector de metais em Copacabana para garimpar joias trazidas pela ressaca. Vídeos postados nas redes sociais atraem cada vez mais "garimpeiros" à orla. PÁGINA 18

GABRIEL DE PAIVA

5G chega hoje a Rio, Vitória, Palmas e Florianópolis

Serão ao todo 12 capitais do país com a quinta geração de internet móvel. Guia tira as principais dúvidas sobre a nova tecnologia. PÁGINA 16

VARÍOLA DOS MACACOS
Pacientes se expõem nas redes sociais para quebrar estigma PÁGINA 14

BRASILEIRÃO
Palmeiras e Fla empatam, e Flu é novo vice-líder CADERNO DE ESPORTES

Opinião do GLOBO

Investir em refino foi catastrófico para Petrobras

Projetos megalomaníacos de governos petistas resultaram em produção seis vezes mais cara, segundo economistas

A Petrobras voltou a investir em refinarias a partir do primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje candidato do PT à Presidência. Manteve o programa de investimento até 2014, quando acabou o primeiro mandato de Dilma Rousseff. Na comparação de resultados com refinarias congêneres no mundo, a empresa desperdiçou bilhões de dólares em novas unidades, concluiu uma análise dos economistas Adriano Pires, Samuel Pessôa e Luana Furtado publicada na semana passada no blog do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getulio Vargas.

A depender do critério estatístico, o custo de produção de combustível ficou entre 382% e 536% acima dos parâmetros da indústria petrolífera. A principal evidência do retorno ridículo do programa de investimento surge quando se constata que, dos US$ 135,5 bilhões investidos pela Petrobras em refinarias entre 1954 e 2021, 68% — ou US$ 91 bilhões — correspondem apenas ao período de 2007 a 2014, que abrange o primeiro mandato de Dilma.

Em sete anos, a Petrobras gastou no refino dois terços de tudo o que investiu em quase sete décadas, sem obter nenhum resultado aceitável. Para ser capaz de refinar 2,03 milhões de barris diários, a estatal investiu, de 1954 a 1999, US$ 24,7 bilhões. Para instalar capacidade de refino de mais 400 mil barris diários, entre 2003 e 2015 gastou US$ 100 bilhões (em valores de 2012). O descalabro é explicado pela ingerência política na empresa na época, origem do escândalo do "petrolão", desmascarado pela Operação Lava-Jato.

São desse período várias decisões temerárias, depois objetos de intensa investigação policial. É o caso da construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, projeto que contaria com investimento da venezuelana PDVSA, que depois recuou. Ou do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí, para onde foram planejadas duas refinarias. Ou ainda de mais duas refinarias, uma no Maranhão e outra no Ceará, que apenas ficaram na terraplenagem.

Dessas cinco refinarias, apenas parte de Abreu e Lima está em operação. Nada mais saiu da prancheta, embora contratos tenham sido assinados, equipamentos encomendados e propinas pagas. O que seria um polo petroquímico às margens da Baía de Guanabara ficou reduzido a uma unidade de processamento de lubrificantes. Agora, o plano é usar o gás do pré-sal numa termelétrica. O outrora majestoso Comperj virou o Polo GasLub Itaboraí, perdido num terreno de 11 quilômetros quadrados. Onde houve a maior operação de terraplenagem do país hoje existe apenas um enorme descampado.

Numa análise anterior, os três economistas concluíram que o custo de produção em Abreu e Lima — única refinaria em operação — equivale a cinco ou seis vezes o de refinarias congêneres nos Estados Unidos, México, Nigéria, Índia, Coreia do Sul ou Vietnã. Se a Petrobras fosse uma empresa privada, os acionistas teriam demitido toda a diretoria e afastado os conselheiros muito antes da catástrofe. Não permitiriam à empresa acumular uma dívida de US$ 100 bilhões, na ocasião a maior de todo o universo corporativo mundial. Ou então a empresa teria falido antes.

Analisar esses números é um exercício recomendado para todos os candidatos a presidente que continuam a insistir em usar os braços empresariais do Estado para tentar realizar sonhos de poder sem base na realidade.

Governo tem de reagir ao assédio dos médicos pela indústria farmacêutica

Estudo verificou que 60% dos pediatras aceitam mimos dos fabricantes de fórmulas infantis

O governo federal e as autoridades sanitárias precisam reagir de forma enérgica para coibir o assédio de fabricantes de fórmulas infantis a pediatras e nutricionistas. Reportagem do GLOBO mostrou dados estarrecedores revelados por um estudo realizado por dez instituições científicas de renome, como Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade de São Paulo (USP), em maternidades das redes pública e privada do Rio de Janeiro, São Paulo, Ouro Preto (MG), Florianópolis, João Pessoa e Brasília.

Seis de cada dez pediatras e quase 90% dos nutricionistas recebem vantagens da indústria de substitutos do leite materno durante eventos científicos. O agrado mais comum costuma ser inofensivo, apenas calendários, bloquinhos ou canetas. Em vários casos, porém, há pagamento de inscrição, convites para festas, refeições, passagens e estadias. A prática, também frequente na classe médica e tolerada pela leniência dos conselhos de ética, é contra a Lei 11.265/2006, que proíbe patrocínios financeiros ou materiais a pessoas físicas.

É comum ouvir de pediatras ou médicos de outras especialidades que os "patrocínios" em nada afetam suas decisões em hospitais e consultórios. É um argumento ridículo. Mesmo que a justificativa possa ser plausível, o conflito de interesse é óbvio e seria condenado em qualquer categoria profissional. De um lado, a saúde dos pacientes, que devem receber recomendações independentes. De outro, o interesse comercial de fabricantes de produtos, que oferecem agrados para interferir nessas recomendações. Se o "patrocínio" fosse inócuo, não existiria. Fabricantes de fórmulas infantis e laboratórios farmacêuticos não são conhecidos por jogar dinheiro pela janela.

Ao GLOBO, Cristiano Boccolini, pesquisador da Fiocruz e um dos autores da pesquisa, afirmou haver relação entre a ação das fabricantes de fórmulas infantis e o avanço insatisfatório do Brasil na amamentação materna. Nas últimas décadas, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade cresceu, mas ainda está em torno de 46%. Pelos parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS), para o desempenho ser considerado bom, teria de estar entre 50% e 89%.

Governo, Conselho Federal de Medicina e Conselho Federal de Nutricionistas não podem ser coniventes com as fabricantes de substitutos do leite materno que desrespeitam a lei, com os profissionais que fingem acreditar que aquele hotel ou passagem aérea são mesmo de graça e com essa cultura deletéria, permissiva e leniente, que contribui para deteriorar a saúde brasileira. Não há distinção ética entre esse comportamento e o dos políticos e funcionários públicos corruptos que todo profissional de saúde, como os demais brasileiros, adora criticar.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O diabo na rua no meio da campanha

A imprensa fala de uma guerra santa, movida pela campanha de Bolsonaro. Isso interessa a ele, que vê guerra em todos os lugares, possivelmente porque a vive dentro de si próprio. Além do mais, não tem nada de santa: apenas uma tática para assustar as pessoas.

Por isso que o demônio ganhou tanto peso no discurso oficial; ele é apontado aqui e ali, como se fosse um atributo da oposição.

O diabo é um dos grandes temas do monumental "Grande sertão: veredas", de Guimarães Rosa. Mas aparece com tantas nuances na cabeça do jagunço Riobaldo que alguns intérpretes afirmam que o escritor usa o diabo para descrever a visão do mundo da personagem: um mundo de coisas impermanentes, transitórias, sem existência autônoma. Para alguns, o budismo no sertão de Minas.

O diabo existe ou não existe? Riobaldo já nos primeiros parágrafos fala de um bezerro com cara de cachorro que ria como uma pessoa. Foi morto porque era diferente.

Mas é pela sabedoria de um compadre Quelemém que ele chega à conclusão de que o diabo "vige dentro do homem, nos crespos do homem — ou é o homem arruinado ou o homem ao avesso. Solto por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum".

Uma das mais importantes lições de seu compadre Quelemém é esta: o que gasta e vai gastando o diabo dentro da gente, aos pouquinhos, é o razoável sofrer e a alegria do amor.

Infelizmente não posso falar só de Riobaldo e dos nomes do diabo que, para ele, é um falso imaginado: Rincha-Mãe, Sangue-d'Outro, Muitos-Beiços, Rasga-em-Baixo, Faca-Fria, Fancho-Bode, Treciziano, o Azinhavre.

Se a sabedoria do compadre Quelemém baixasse, de repente, na campanha presidencial, o diabo não teria papel algum. Tudo o que se pode dizer nesse campo é afirmar a liberdade de religião. O resto são problemas concretos que temos de enfrentar, domando o diabo dentro de nós e nos abstendo de denunciá-lo no outro.

A fome, por exemplo. Escrevi um artigo no fim de semana sobre uma possibilidade de combate à fome, unindo governo, agronegócio, agricultura familiar e sociedade. Baseei-me num livro de Mariana Mazzucato, "Mission economy", que fala do poder de realização quando todos se unem para realizar uma determinada tarefa. Seu exemplo inicial: a ida do homem à Lua, o projeto Apolo.

Outra possibilidade que abordei é a redução do abismo de acesso digital entre crianças ricas e pobres. E para completar: o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Minha intenção é fugir de debates como essa falsa guerra santa, sem cair na ilusão de que vamos discutir programas de governo completos. Pela minha experiência, um número insignificante de pessoas examina todo o programa dos candidatos.

Uma saída é escolher ideias-força e tentar jogá-las no debate. O combate à fome é uma delas. Quando se fala nisso, a tendência é reduzir a proposta à simples transferência de renda. O que é muito pouco.

Da mesma forma, um programa de educação detalhado talvez não tenha muito público. Mas a proposta de reduzir o abismo no acesso digital é algo bastante inteligível, sobretudo depois da pandemia. E a redução desse abismo não se limita às crianças, mas também às famílias mais vulneráveis.

Finalmente, a Amazônia é a grande oportunidade do Brasil. É a região potencialmente mais rica e mais importante não só para nós, como para todo o planeta. O que seria do Brasil sem a Amazônia? Para muitos, somos apenas a periferia da Amazônia.

Enquanto discutimos o diabo na rua, em plena campanha, os grandes temas nacionais ficam na penumbra. Não somos o Irã ou o Afeganistão, onde religião e governo são indissociáveis.

O debate religioso, para além do consenso sobre a liberdade de credo, só interessa às pessoas que querem nos jogar num mundo pré-moderno, cuja característica principal era exatamente a não separação entre Estado e religião.

Vamos esquecer o diabo ou, como diz compadre Quelemém, vamos gastar com o amor o que existe dele em nós: solto por si, repito Riobaldo, cidadão, não existe diabo nenhum.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Liberalismo sem democracia

"É natural que a Fiesp assine um manifesto em defesa da democracia, já que não existe liberalismo, economia de mercado ou propriedade privada, valores tão caros à entidade e ao setor industrial, sem que exista segurança jurídica, cujo pilar essencial é a democracia e o Estado de Direito."

Foi assim que Josué Gomes da Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, justificou o manifesto empresarial pela democracia. O gesto é positivo. Mas a justificativa contém um erro conceitual: o liberalismo não precisa da democracia. Nessa disjuntiva encontra-se a raiz da adesão de tantos empresários ao bolsonarismo.

O liberalismo tomou de assalto o Ocidente no século XIX, antes do advento das democracias contemporâneas. Os princípios liberais clássicos — os direitos individuais, as liberdades civis e políticas, o secularismo, o livre mercado — estabeleceram-se em regimes políticos aristocráticos ou oligárquicos. A democracia (o governo da maioria) chegou depois.

Democracia, tal como entendida hoje, supõe o direito universal de voto, algo que só se difundiu ao longo do século XX. Os sistemas pioneiros de governo liberais baseavam-se no consentimento de uma minoria que gozava o privilégio de plenos direitos políticos. Massas de pobres eram excluídas do voto por muralhas ligadas à propriedade ou à renda. O primeiro país a instituir o sufrágio feminino foi a Noruega — em 1913.

O rótulo democracia liberal indica uma ruptura e uma adaptação. O liberalismo sofreu uma revolução interna para acomodar-se ao advento da democracia de massas. Nesse passo, tornou-se menos "puro" na esfera econômica, pois teve de admitir as intervenções estatais destinadas a combater a pobreza extrema e as mais clamorosas desigualdades sociais.

Nem todos aceitaram a mudança. Uma corrente de economistas liberais, aferrada ao dogma da absoluta liberdade de mercado, enxergou na democracia liberal um malévolo disfarce do socialismo. Dessa crença nasceu uma atração por regimes autoritários dispostos a conduzir programas de radical liberalização econômica.

Na origem, o pensamento liberal interpretava as liberdades políticas e econômicas como partes indissociáveis de uma mesma doutrina. Milton Friedman, pai fundador da Escola de Chicago, desafiou essa tradição ao operar como conselheiro do ditador chileno Augusto Pinochet e do regime totalitário chinês. A liberdade, imaginava Friedman, floresce na esfera econômica, alastrando-se mais tarde pela esfera política.

A dissociação teórica entre as duas esferas propicia um álibi à corrente de liberais que veem na democracia um valor secundário ou, em certos casos, um obstáculo à promoção irrestrita da liberdade de mercado. Talvez encontre-se aí uma explicação para a adesão de significativa parcela do empresariado brasileiro à candidatura de Bolsonaro em 2018: a presença de Paulo Guedes num superministério da Economia aparecia, a muitos deles, como garantia de realização das reformas liberais que alegavam desejar.

Guedes definiu o governo Bolsonaro como uma aliança entre liberais e conservadores. Trata-se de um duplo erro conceitual deliberado. A extrema direita bolsonarista não é conservadora, mas reacionária: defende a ruptura com a democracia e um retrocesso à "idade de ouro" da ditadura militar. O liberalismo econômico do governo é apenas uma fantasia para recobrir políticas populistas, como a inconstitucional PEC Kamikaze e a tentativa de subordinar a Petrobras às necessidades reeleitorais do presidente.

O manifesto democrático empresarial, firmado por representantes da indústria paulista e de grandes instituições financeiras, assinala uma cisão relevante. O núcleo principal do empresariado está dizendo que não se reconhece no bolsonarismo — no culto ao autoritarismo e nos ataques à democracia conduzidos pela extrema direita. O cristal se quebrou e não pode ser restaurado.

Josué Gomes da Silva assinou o manifesto por bons motivos: ele prefere a democracia liberal ao autoritarismo, liberal ou iliberal. Merece aplausos, mesmo quando confunde conceitos.

ARTIGO

O remédio na economia e no meio ambiente

GUSTAVO LOYOLA

Anos eleitorais já são intensos em debates econômicos e sociais por si mesmos e, mais recentemente, o meio ambiente também ganhou protagonismo. Mas, agora no Brasil, vivemos um período ainda mais desafiador porque foi necessário incluir a defesa da democracia nessa discussão, algo que se pensava superado desde o final da década de 1980.

Proteger a democracia significa defendê-la de todas as ameaças ao sistema que têm sido ventiladas nas mídias sociais com o incentivo e o consentimento do presidente da República, em meio a desemprego e inflação elevados, atividade econômica ainda sem recuperação mais consistente e elevados níveis de desmatamento e emissões. A democracia é fundamental, entre outras razões, porque permite o livre debate de ideias e conduz a consensos e soluções sustentáveis no longo prazo. Como teria dito Churchill, a democracia é o pior regime político, com exceção de todos os demais.

Dessa maneira, sem democracia, não há como lutar pela preservação do meio ambiente, da Amazônia, tampouco por uma economia verde, algo para o qual o Brasil tem vocação e inegáveis vantagens comparativas. Se quisermos ver o país expandir nesse sentido, é preciso defender sobretudo o direito constitucional e irrevogável à liberdade em todas as esferas sociais.

É claro que nenhum país resolverá sozinho a questão das mudanças climáticas, mas é fato indiscutível que o Brasil, que concentra 67% das florestas tropicais do mundo, tem papel fundamental nesse desafio. Para isso, precisamos de uma política externa que não carregue nacionalismo extremado ou assimile teorias de conspiração, alimentando temores despropositais em relação à soberania nacional.

O Brasil somente se tornará um protagonista global e influenciará as discussões globais sobre o clima e o meio ambiente se também mostrar pioneirismo e vanguardismo nas políticas domésticas em relação ao tema. Porém o que se vê neste momento é o país na contramão, com uma postura negacionista de seu governo, que joga fora a oportunidade ímpar de o Brasil liderar a agenda internacional pelo clima.

Nunca é excessivo dizer que o poder de influência global do Brasil somente será exercido em sua plenitude se aqui prevalecer o respeito ao debate democrático e ao conhecimento científico, e não com atitudes autoritárias do tipo "passar a boiada" e posturas pseudocientíficas por parte de integrantes do governo.

De 2020 para cá, quando o mundo foi atingido pela pandemia mais mortal em décadas, vimos o debate sobre preservação ambiental ganhar corpo diante dos sinais inequívocos que a natureza tem dado. Isso é importantíssimo e ainda nos mantém no caminho para reverter ou minimizar os riscos climáticos. Mas também se observa, lamentavelmente, o crescimento do discurso contra as instituições democráticas e os direitos humanos básicos.

Por isso votar nas eleições de outubro próximo a favor de candidatos comprometidos com a democracia é também votar por uma economia sustentável que, ao mesmo tempo, traga maior crescimento e melhor distribuição de renda e a preservação racional do meio ambiente.

Gustavo Loyola é signatário da Convergência pelo Brasil, ex-presidente do Banco Central e sócio da consultoria Tendências

ARTIGO

Hidrogênio verde pode revitalizar nossa indústria

RICARDO ALBAN

A indústria brasileira responde por quase 70% dos investimentos privados em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e por quase 50% das exportações, gera empregos formais que pagam salários em geral maiores que os de outros setores e recolhe tributos muito acima de sua proporção na economia. A má notícia é que a indústria como proporção do PIB vem caindo vertiginosamente: de 20% em 1980 para pouco mais de 10% em 2020. O setor capaz de criar bons empregos, estimular inovação e pagar mais impostos perdeu espaço na nossa economia.

Debatemos e já conhecemos caminhos para reverter essa tendência. Muitos deles passam por investimentos em qualificação e infraestrutura e por reformas politicamente difíceis (mas indispensáveis) para aumentar a nossa competitividade. Aqui, porém, quero destacar um caminho prático, que já começa a ser trilhado na Bahia, o do hidrogênio verde, o H_2V.

Essa nova fonte energética, para alguns o verdadeiro Santo Graal da indústria verde, é produzida a partir da eletrólise da água, quebrando sua molécula e gerando hidrogênio e oxigênio, desde que a energia usada no processo seja de fontes renováveis. O H_2V pode ser obtido também pela eletrólise da salmoura para a produção de cloro, que deverá ter forte incremento no país para atender à crescente demanda do produto com o novo marco do saneamento. Como o H_2V possui alto poder calorífico, pode ser utilizado como fonte energética em processos industriais, até como insumo, gerando versões "verdes" de aço, cimento, plástico e fertilizantes, dentre tantos outros.

> ***Não podemos ficar a reboque dessa tendência mundial, principalmente quando temos condições de ser protagonistas***

A produção do hidrogênio verde e sua aplicação para a descarbonização industrial são, portanto, importantes estratégias para o futuro da indústria mundial, já que produtos sustentáveis serão cada vez mais exigidos na cadeia produtiva global.

O Brasil desponta como a grande fronteira para a produção do H_2V, uma vez que temos todas as condições para ser o país mais competitivo no mundo: a) abundância de água doce e salgada (com uma enorme fronteira marítima); b) potencial de geração eólica e solar de alta eficiência (é estimado um potencial de 1.300 GW, incluindo parques eólicos off shore); c) logística portuária; d) sistema de transmissão integrado com cerca de 170 mil km de linhas de alta tensão (que ainda demanda investimentos nas ligações desse sistema aos novos parques de energias renováveis); e) alta capacidade de consumo em nosso parque industrial; f) importante hub de exportação.

Para todo esse potencial se efetivar, o Brasil deve estabelecer uma política abrangente de estímulo e desenvolvimento do H_2V. É preciso convergir, numa única coordenação, todas as ações do Estado brasileiro nas diversas áreas de regulação, que envolvem diferentes ministérios e agências reguladoras, inclusive ações do Legislativo e do Judiciário. Uma importante referência é o trabalho que o Brasil já fez para estimular o etanol e o biodiesel, com a incorporação do álcool na gasolina e do bio-óleo no diesel. Por que não viabilizar a incorporação do H_2V no uso do gás natural como combustível? Isso seria decisivo para o desenvolvimento do mercado interno de H_2V até seu amadurecimento.

Países da Europa e da América do Norte, o Sudeste Asiático e o Chile já avançam nesse sentido. Não podemos, mais uma vez, ficar a reboque dessa tendência mundial, principalmente quando temos todas as condições de ser um protagonista decisivo na produção do H_2V. Temos diante de nós um vetor para estimular um novo ciclo de crescimento econômico sustentável. E, o que é melhor, com energia competitiva e limpa.

Ricardo Alban é presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb)

NA WEB
CAMPANHA À PRESIDÊNCIA
Tebet promete 1 milhão de casas populares
Em encontro com sem teto, candidata diz que moradia própria é 'a porta da cidadania'

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

NOVA ORDEM INTERNACIONAL

Bolsonaro dá guinada em relações exteriores e programa da reeleição abraça o 'globalismo'

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

ALAN SANTOS/PR/24-09-2019

Outro tom. Bolsonaro na abertura da Assembleia Geral da ONU em 2019, auge do embate com o multilateralismo: programa de governo de 2022 contrasta com prática em boa parte do mandato

Em agosto de 2018, o então candidato Jair Bolsonaro prometeu que, se chegasse ao Planalto, o Brasil abandonaria as Nações Unidas.

— Se eu for presidente eu saio da ONU, não serve para nada esta instituição — afirmou. — É uma reunião de comunistas, de gente que não tem qualquer compromisso com a América do Sul.

Na campanha à reeleição, o discurso sobre política externa deu um giro de 180 graus. No capítulo dedicado ao tema do programa de Bolsonaro entregue ao TSE, está o contrário do que se lia há quatro anos, isto é, uma enfática defesa do sistema internacional multilateral. O Brasil agora "se destaca como defensor histórico de uma ordem global multipolar, alicerçada no direito internacional e centrada na Carta das Nações Unidas".

O abraço ao chamado "globalismo" — termo empregado pela extrema-direita mundial para se referir ao multilateralismo — contrasta não só com a campanha de há quatro anos, mas também com a prática diplomática liderada pelo presidente em boa parte de seu mandato, sobretudo quando o ex-chanceler Ernesto Araújo chefiava o Itamaraty.

Os planos para política externa dos demais principais candidatos à Presidência não trazem surpresas. Lula (PT) promete o resgate com poucas atualizações da linha adotada em seus dois governos, enquanto Ciro Gomes (PDT), especialmente, e Simone Tebet (MDB) são mais sucintos ou genéricos, numa evidência, na avaliação de alguns analistas, de que o tema terá pouco peso na disputa eleitoral deste ano.

Se não chegou a tentar tirar o país da ONU, o governo Bolsonaro ainda assim mudou o rumo histórico da política externa brasileira. O discurso encampado por Araújo e outros assessores presidenciais denunciava a existência de uma "ditadura climática" global e buscava aproximar o país, por exemplo, da Hungria e da Polônia, onde houve ascensão da nova direita, em detrimento de China, Alemanha e França. Bolsonaro mudou, e agora reconhece a crise climática, mas o ex-chanceler ainda pensa o mesmo. Após deixar o Itamaraty, Araújo criou um canal no YouTube em que critica a gestão mais moderada das relações internacionais pedindo que o país adote "posições pró-Ocidente" em questões como o conflito na Ucrânia.

Em 2022, o programa de governo promete continuar "seguindo o conceito universalista de nossa política externa".

— Bolsonaro fez muitas promessas. Prometeu uma revolução e uma refundação do Itamaraty. Isso, no entanto, é muito difícil de fazer — avalia Dawisson Belém Lopes, professor de Política Internacional na UFMG. — O novo programa é a comprovação de que, depois uma política externa revolucionária que fracassou, o Itamaraty volta ao curso normal.

Das 48 páginas do programa de Bolsonaro, o capítulo "Política externa e defesa nacional" ocupa três e meia. Além da diplomacia, as propostas abordam a indústria de defesa e parcerias comerciais. O documento também diz que o "Brasil constitui parte incontornável da solução dos principais desafios do planeta".

DISCURSO E PRÁTICA

A despeito do tom mais baixo, um eventual segundo governo do candidato do PL terá o desafio de amenizar certo isolamento do país nos últimos anos. O atual governo tem a imagem arranhada em temas centrais da política global, como política ambiental e climática, direitos humanos e respeito à democracia. Para Carlos Milani, professor de Relações Internacionais do Iesp-Uerj, a solução estará menos na diplomacia e mais na prática do futuro governo.

— Uma imagem não se projeta só com palavras, mas sim com ações concretas. Como o Brasil vai dizer que é uma solução para os problemas do planeta enquanto aumenta o desmatamento? — indaga.

No programa de Lula, a linguagem do programa remete à empregada pelo Itamaraty durante os seus dois governos, quando o ministério esteve sob o comando de Celso Amorim. "Defender nossa soberania exige recuperar a política externa ativa e altiva que nos alçou à condição de protagonista global", diz o documento. A cooperação com países do Sul Global, sobretudo na América Latina e na África, tem destaque. O documento também se refere ao fortalecimento de Mercosul, Unasul, Celac e Brics.

Segundo Milani, as promessas carecem de detalhamento sobre como conduzir essa política em um contexto global diferente, de rivalidade entre grandes potências.

— Não fica muito claro como o novo governo conceberá um retorno à cooperação estratégica sem pensar que o mundo mudou. A China ascendeu desde então, e agora não há mais nenhuma decisão que o Brasil tome sem que intervenha a rivalidade entre EUA e China, e às vezes entre EUA e Rússia — avalia. — Não fica claro quais são as ferramentas que tornarão essa política externa "ativa e altiva" factível. Não que não seja, mas não há explicação.

Além dos quatro parágrafos dedicados explicitamente à política externa no documento de 21 páginas, há vários temas que exigem negociações internacionais e aparecem de forma transversal ao longo do programa petista, como sustentabilidade, enfrentamento das mudanças climáticas e transição energética.

Há ainda uma inovação: o realce oferecido ao atendimento consular aos brasileiros fora do país. "São milhões de pessoas que trabalham, estudam e vivem fora do país e contribuem para a economia e desenvolvimento do Brasil. Retomaremos as políticas públicas para a população brasileira no exterior a partir de acordos bilaterais", diz o texto. De acordo com Belém Lopes, a atenção à diáspora exprime uma busca por esse eleitorado.

— Em outros países, como o Equador, com frequência os candidatos vão fazer campanha no exterior. No Brasil, nunca se tentou mirar no eleitor expatriado — disse Belém Lopes. — O Brasil virou um país de emigrantes, com mais de 4 milhões de cidadãos vivendo fora. Estamos falando de 2% da população brasileira, e o PT percebeu essa mudança.

Entre outros candidatos, o programa de Ciro Gomes se caracteriza por uma ausência de trechos que abordem diretamente a política externa, com duas menções à noção de soberania nas negociações entre países. Assuntos internacionais aparecem em outros itens, como quando o documento se refere ao meio ambiente, ao fortalecimento de complexos industriais nacionais, a uma política de incentivo à cultura nacional e à intenção de transformar o Brasil em uma potência educacional.

No plano de Tebet as propostas aparecem numa página no eixo "Governo parceiro da iniciativa privada". Com ênfase no comércio internacional, ela propõe "implementar plano de redução gradual de tarifas aduaneiras". O texto defende ainda "consolidar e aprofundar o Mercosul".

ADESÃO À "ORDEM GLOBAL MULTIPOLAR"

f) Política Externa e Defesa Nacional

O Brasil ocupa uma posição de grande relevo na comunidade internacional. O País se destaca como defensor histórico de uma **ordem global multipolar, alicerçada no direito internacional e centrada na Carta das Nações Unidas.**

O Brasil constitui **parte incontornável da solução dos principais desafios do planeta**, tais como a segurança alimentar, a mudança do clima, a saúde global, a segurança energética, o desenvolvimento sustentável, o crescimento econômico robusto e duradouro e a geração de bem-estar.

Editoria de Arte

PLANOS DE VOO PARA O ITAMARATY

Lula
Com um plano inspirado na atuação do Itamaraty em seus dois governos, o petista quer retomar a cooperação com países do Sul Global, com destaque para estados da América Latina e África, que marcaram seu mandato. Porém, segundo especialistas, o contexto global mudou e a política externa que o partido pretende retomar terá que se adaptar a um novo arranjo internacional caracterizado pela rivalidade entre EUA e China e a guerra na Ucrânia.

Ciro Gomes
No programa que apresentou ao TSE o pedetista não elenca diretamente propostas para as relações exteriores, mas menciona a noção de "soberania nas negociações internacionais".

Simone Tebet
De linha liberal, o programa dá ênfase no mercado multilateral e defende redução de tarifas aduaneiras. Além disso, prevê priorizar as relações com países da América do Sul.

CRISTIANO MARIZ/5-8-2022

França. Atual chanceler baixou tom

EVARISTO SA/AFP/29-03-2021

Araújo. Citava "ditadura climática"

ELEIÇÕES 2022

Trecho de fala de Lula vira munição bolsonarista

Em discurso no qual condenava agressão a mulheres durante comício em SP, petista cometeu deslize machista ao dizer que 'quer bater em mulher, vá bater noutro lugar, não dentro de casa'. Episódio se soma a outras gafes em falas de improviso

Um trecho do discurso do ex-presidente Lula no comício do Vale do Anhangabaú, em São Paulo, no sábado, viralizou nas redes bolsonaristas. Ao falar sobre violência contra mulher, o petista elogiou a Lei Maria da Penha e discursava condenando agressões contra mulheres. Numa passagem, porém, proferiu a frase de cunho machista "quer bater em mulher, vá bater noutro lugar, mas não dentro da sua casa ou no Brasil", trecho que vem lhe rendendo críticas por parte de perfis bolsonaristas nas redes.

Escorregões de Lula em discursos de improviso se avolumaram durante a pré-campanha e levaram preocupação ao entorno petista. Neste ano, o ex-presidente já deu afirmações que foram consideradas prejudiciais eleitoralmente sobre o aborto, da qual recuou dias depois, e ao se referir à categoria de policiais, entre outras.

A declaração completa de Lula nessa passagem do discurso de sábado foi: "Nós fizemos a Lei Maria da Penha, e eu dizia: mão de homem foi feita para trabalhar, mão de homem foi feita para fazer carinho na pessoa que ele ama, nos seus filhos. Mão de homem não foi feita para bater em mulher. Quer bater em mulher, vá bater noutro lugar, mas não dentro da sua casa ou no Brasil, porque nós não podemos aceitar mais isso".

O trecho custou diversas críticas ao ex-presidente nas redes sociais. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi um dos que acusaram Lula de defender agressões às mulheres: "Quer bater em mulher, vai bater em outro lugar…"Palavras do ex-presidiário! Será que vão falar que é fake news?!", escreveu, numa retórica seguida por diversos perfis bolsonaristas nas redes sociais, que levaram o tema a um dos mais repercutidos durante o fim de semana.

Não foram só apoiadores do presidente da República que repudiaram o petista. Roberto Freire, presidente do Cidadania, partido que apoia a presidenciável Simone Tebet (MDB), também aproveitou a brecha: "Esse pernambucano é machista. Pena. Ele não conheceu nosso Capiba, que num frevo canção disse que numa mulher não se bate nem com uma flor. E Lula, não importa se em casa no Brasil ou no mundo. Lula já está falando muita besteira…", postou Freire.

EDILSON DANTAS/20-08-2022

Vale do Anhangabaú. Lula em comício, sábado, em São Paulo: ato teve presença de Alckmin, Haddad e França

CAMPANHA ABASTECIDA

A campanha de Lula foi irrigada com uma gorda fatia do fundo eleitoral do PT na primeira rodada de divisão dos recursos do partido para a eleição. A candidatura presidencial recebeu R$ 66,7 milhões da direção nacional, já registrados junto à Justiça Eleitoral. O limite de gastos para candidatos ao Planalto é de R$ 88,9 milhões no primeiro turno da disputa. Além deste repasse, o único outro recurso recebido por Lula até o momento foi uma doação de R$ 300.

O petista já declarou ao TSE despesas de R$ 3 milhões, sendo R$ 1,2 milhão para cada um dos dois escritórios de advocacia que o representam e R$ 600 mil para uma empresa de contabilidade.

O fundo eleitoral é distribuído entre todos os partidos, de acordo com a quantidade de parlamentares eleitos pela sigla na eleição anterior. O PT tem a segunda maior fatia, R$ 499 milhões, atrás apenas do União Brasil, que tem R$ 776 milhões.

OUTROS ERROS DO PETISTA

Evangélicos são 'facção'
Questionado sobre sua dificuldade em atrair o voto evangélico em entrevista na última quarta-feira, Lula respondeu: "Eu não sou candidato de uma facção religiosa". Embora em sentido mais amplo signifique grupo, a palavra facção é associada a organizações criminosas.

Policial x gente
Em 30 de abril, ao criticar a política armamentista de Bolsonaro, Lula afirmou que o presidente "não gosta de gente, mas gosta é de policial". No dia seguinte, em discurso pelo Dia do Trabalho, pediu desculpas aos "profissionais de segurança".

Politicamente correto é chato
Em coletiva em São Paulo, quatro dias antes, Lula disse que por causa do politicamente correto o Brasil estava "chato para cacete".

'Incomodar deputados'
Em 4 de abril, na sede da CUT, Lula declarou que trabalhadores e movimentos sindicais deveriam "mapear" endereços de deputados e ir até lá "incomodar" sua "tranquilidade", fala criticada por parlamentares.

MPE não vê ilícito em petista chamar presidente de 'genocida'

Vice-procurador-geral eleitoral diz que 'crítica ácida' é comum no período eleitoral

AGUIRRE TALENTO
atalento@edglobo.com.br
BRASÍLIA

O vice-procurador-geral Eleitoral Paulo Gonet afirmou, em manifestação apresentada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que não configura ilícito eleitoral o fato de o candidato do PT à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva ter chamado seu adversário, o candidato do PL Jair Bolsonaro, de "genocida".

Para o representante do Ministério Público Eleitoral, a declaração está no campo da "crítica ácida" feita no período eleitoral, mas não representa discurso de ódio. Gonet cita que é comum um acirramento da retórica política durante as campanhas eleitorais e que esse caso está abarcado pela liberdade de expressão.

"Todo aquele que assume posição de governo está sujeito a apreciações exaltadas sobre decisões que tomou no período da sua administração, por meio de críticas que tendem a subir de ponto em tempos próximos de eleições em que o alvo é tido como candidato", escreveu.

A ação havia sido movida pelo PL contra evento do dia 3 de agosto, realizado no Piauí, no qual Lula chamou Bolsonaro de "genocida".

— Não vamos permitir que um genocida que está lá em Brasília e não derramou uma lágrima por quase 700 mil pessoas que morreram (de Covid-19) se apodere da bandeira brasileira, porque a bandeira brasileira é do povo brasileiro — disse Lula na ocasião.

O petista tem usado o adjetivo por diversas vezes para criticar a gestão do presidente Jair Bolsonaro. Por isso, em uma ação protocolada no TSE sobre outro evento, o ministro Raul Araújo havia determinado a retirada do ar de vídeos nos quais o petista também chamava Bolsonaro de "genocida".

No seu parecer a respeito do evento de 3 de agosto, Gonet opina pela aplicação de multa contra o petista porque o evento teria configurado propaganda antecipada, já que a campanha não havia começado oficialmente. Mas opina que "não reconhece ilícito eleitoral nas palavras de crítica dirigidas" a Bolsonaro.

O parecer do Ministério Público Eleitoral é apenas opinativo. Caberá agora ao TSE julgar o assunto.

Bolsonaro faz aceno a católicos e vai a missa em Brasília

Com ampla vantagem entre evangélicos, presidente é estimulado a aproximar agenda da religião com mais adeptos no país

ALICE CRAVO, DANIEL GULLINO, JUSSARA SOARES E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Enquanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tenta encontrar um caminho para avançar sobre o eleitorado evangélico, a campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) busca alternativas para ser mais enfático nos acenos aos eleitores católicos, já que ele está na dianteira entre os evangélicos. Essa estratégia passa pelo presidente enfatizar que é católico, devoto de Nossa Senhora Aparecida, e buscar diálogo com setores da Igreja.

Dentro dessa estratégia de campanha, Bolsonaro foi na manhã de ontem a uma missa na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, na Asa Norte, em Brasília. O presidente usava um colete à prova de balas por baixo da camisa e estava acompanhado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e dos ministros do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno; da Saúde, Marcelo Queiroga; e do Turismo, Carlos Brito.

No início da celebração, o padre citou a presença de Bolsonaro na missa e pediu que os fiéis o aplaudissem. Não houve pedido de votos nem discurso em favor do presidente. Bolsonaro e Michelle não se ajoelharam durante o ritual da comunhão.

Evangélica, a primeira-dama também não recebeu a hóstia que, para os católicos, simboliza o corpo de Cristo. Ontem, a Igreja Católica celebrou a solenidade da Assunção de Nossa Senhora. O casal acompanhou a celebração por uma hora e meia. Bolsonaro deixou a paróquia às 11h e retornou ao Palácio da Alvorada, residência oficial.

A preocupação da equipe de campanha é que, ao evidenciar sua proximidade com igrejas evangélicas, Bolsonaro acabe criando rejeição entre católicos e praticantes de outras religiões. Por isso, eles avaliam que seria importante também manter contato com o público católico.

Lula está na liderança dos votos entre os católicos, segundo o último Datafolha, com 52% contra 27%. Entre os evangélicos, Bolsonaro tem 49% contra 32% do petista.

A avaliação é que o presidente não pode abrir mão deste público e deve ser mais enfático nos acenos aos católicos. Uma das sugestões foi que Bolsonaro visitasse a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, mas o titular do Planalto não aprovou a agenda. Uma ideia do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha, é que o presidente participe de uma missa no Cristo Redentor.

JENIFFER GULARTE

Campanha de fé. Bolsonaro ao lado de Augusto Heleno em igreja de Brasília

Ao longo do seu mandato, o presidente participou de diversas Marchas para Jesus — algo que foi intensificado nas últimas semanas — e recebeu várias vezes pastores e outros líderes evangélicos em reuniões nos palácios do Planalto e da Alvorada.

A proximidade é resultado direto da influência da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que frequenta a Igreja Batista Atitude e se relaciona com lideranças de diversas denominações. Michelle tem participado de forma mais incisiva da campanha, o que pode ajudar a manter o apoio entre evangélicos e reduzir a rejeição entre as mulheres. Por outro lado, o receio é que o tom adotado pela primeira-dama em alguns eventos e as imagens de vigílias no Planalto e no Alvorada possam causar resistência em parte dos católicos.

Recentemente, Bolsonaro apareceu em uma entrevista com uma pequena medalha de Nossa Senhora Aparecida sobre a gravata. Assessores dizem que a peça sempre ficou escondida sob a camisa e não costumava aparecer. A exibição dela, agora, foi estratégica para o público católico.

Victor Gomes, mestre e doutorando em Ciência da Religião da PUC-MG, destaca que o presidente considera que o voto dos católicos já está cristalizado e que, por isso, Bolsonaro investe mais entre os evangélicos, que teriam uma movimentação de voto maior.

— Não existe um movimento do presidente em relação aos católicos para atraí-los. Um tratamento bastante diferente do que ele dá aos evangélicos. (…) Me parece que o Bolsonaro já enxerga que nos católicos tem uma cristalização — destacou.

BRASIL FORA DA BOLHA

Durante quatro semanas, O GLOBO percorreu quase dez mil quilômetros pelo país e entrevistou 57 pessoas para entender a cabeça de quem pode decidir a eleição mais importante desde a redemocratização. A série Brasil Fora da Bolha ouve e dá voz hoje aos brasileiros que vivem no campo, proprietários e trabalhadores do agronegócio. O setor foi uma das bases sociais da campanha vitoriosa de Jair Bolsonaro em 2018

ELEIÇÕES 2022

ARMAS E ANTIPETISMO MANTÊM LAÇO ENTRE O AGRO E BOLSONARO

COMO PENSA O BRASILEIRO RURAL, QUE DEVE REPETIR VOTO DE 2018

MARINA DIAS
politica@oglobo.com.br
Especial para O GLOBO
FOTOS
MÁRCIA FOLETTO
foletto@oglobo.com.br

Quando avisou que estava armado, Marcelo Roversi se apoiava cuidadosamente em uma mesa com queijo, doce de leite e café servido com bastante açúcar, como ele gosta. Fez o anúncio sem alarde, enquanto os olhos azuis acompanhavam a chegada de uma camionete com uma vaca abatida para o churrasco que ele prepararia dali a duas horas. Sob o sol quente, o fazendeiro de 36 anos ajeitou a camiseta e deixou a pistola à mostra diante da carne crua:

— Vivo no meio rural, o poder público não está perto de mim e a bandidagem tem acesso a todos nós. Preciso me proteger, e faço isso com arma, não é com flor ou aperto de mão.

Marcelo é dono de três fazendas no Mato Grosso, com soja, milho e pelo menos duas mil cabeças de gado. De segunda a sexta-feira, vive em uma delas, no Distrito de Celma, a 140 quilômetros de Cuiabá — na capital, passa os fins de semana com a mulher e a filha de 6 anos. A flexibilização do porte e da posse de armas, uma das principais políticas do governo Jair Bolsonaro (PL), é celebrada pelo fazendeiro, que se diz de direita, contra o comunismo e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a quem chama de "sem-vergonha" e "vagabundo".

O que norteia o discurso de Marcelo é o antipetismo, sentimento que domina grande parte dos produtores rurais e representantes do agronegócio no Mato Grosso, o maior produtor agropecuário do Brasil. Os ruralistas reconhecem medidas de Bolsonaro que favoreceram o setor, mas ponderam que o agro caminha com as próprias pernas, pela regulação do mercado. Eles fazem algumas críticas ao presidente, mas mantêm o laço de apoio a Bolsonaro, visto como a melhor opção conservadora e antipetista. "Conta muito mais ele ser um cara de direita e um freio ao PT", diz Marcelo.

Em 2018, Bolsonaro derrotou o petista Fernando Haddad no Centro-Oeste, onde ficam Mato Grosso e outros estados-polo do agro, por 66,5% a 33,5%. Este ano, representantes dos produtores de soja (Aprosoja) e cana (Feplana), dois dos cultivos mais fortes no país, já declararam apoio ao presidente. Segundo o Datafolha, enquanto Lula tem 47% das intenções de voto ante 32% de Bolsonaro no cenário nacional, os índices ficam em 42% a 36% a favor do atual presidente no Centro-Oeste.

Na rota que liga Cuiabá a Rondonópolis, é possível ver a influência do bolsonarismo. Vários outdoors serpenteiam as estradas, alguns sem citação a nomes dos candidatos, outros com declaração de apoio direto.

Uma das placas, por exemplo, dizia: "Democracia começa respeitando o resultado nas urnas. Estamos contigo, presidente" — recado inusitado para Bolsonaro em meio às suspeitas que o próprio presidente lança sobre as urnas eletrônicas. Em outra, o ataque era direto à oposição: "Cada um vota de acordo com seu caráter. Eu não voto em ladrão. Não a políticos que apoiam a esquerda."

A lembrança dos escândalos de corrupção dos governos do PT aparece em vários argumentos pró-Bolsonaro no campo. No assentamento de Santo Antônio da Fartura, a 40 quilômetros de Campo Verde (MT), Willian Gustavo dos Santos é responsável por supervisionar o cultivo de mais de 40 variedades de folhas e temperos espalhadas em 70 estufas, produção que é vendida para supermercados da região. Foi ele quem convenceu o pai, José Aparecido dos Santos, de 54 anos, a falar sobre política. Mais conhecido como Zé do Trator, o patriarca rechaça a imprensa tradicional e não gosta de dar entrevistas. Diz que votou em Lula e Dilma Rousseff de 2002 a 2014, mas que os casos de corrupção nos governos petistas são a fonte de sua raiva com a classe política:

— Bolsonaro também teve os roubinhos dele, mas o problema do Lula é que ele está trazendo a máfia inteira de volta. O Bolsonaro rouba menos. É um povo que rouba, mas rouba menos.

Willian, que, ao contrário do pai, consome a mídia tradicional para se informar, dá outras razões para também querer a reeleição do presidente em outubro. Cita os investimentos em infraestrutura do governo e fala até na autonomia do Banco Central:

— Na parte econômica, teve muita coisa legal. Vou votar no Bolsonaro porque, na minha visão, um país, para ter sucesso, tem que ser mais capitalista. E aí o Lula vai totalmente contra o que eu penso, não acredito nesse modelo.

Bolsonaro apostou desde o início do governo em acenos aos ruralistas. O presidente nomeou para o Ministério da Agricultura Tereza Cristina, ex-presidente da FPA (Frente Parlamentar Agropecuária), aumentou recursos de crédito e seguro para o campo, aprovou o maior Plano

"Vivo no meio rural, o poder público não está perto de mim e a bandidagem tem acesso a todos nós. Preciso me proteger, e faço isso com arma, não é com flor ou aperto de mão"

Marcelo Roversi, fazendeiro

"Um país, para ter sucesso, tem que ser mais capitalista. E aí o Lula vai totalmente contra o que eu penso"

Willian Gustavo dos Santos, produtor rural

AVALIAÇÃO POR REGIÃO (Em %)

Região	Lula	Jair Bolsonaro
Geral	47	32
Centro-Oeste	36	42
Norte	41	43
Nordeste	57	24
Sudeste	44	32
Sul	43	39

Fonte: Datafolha — Editoria de Arte

1 MULHERES ONTEM | 2 AGRONEGÓCIO HOJE | 3 NORDESTINOS AMANHÃ | 4 EVANGÉLICOS QUARTA | 5 CLASSE MÉDIA QUINTA

PARA ACESSAR O AMBIENTE DIGITAL DA SÉRIE BRASIL FORA DA BOLHA APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO

Edio Brunetta. Dono de oito fazendas no Mato Grosso, vai votar em Bolsonaro pela primeira vez: apoio a pautas morais e ao marco temporal entre os motivos

Pai e filho. José Aparecido e Willian Gustavo dos Santos, produtores rurais: voto em Bolsonaro por razões econômicas

Raulino Teixeira Machado. "Quem vive da agricultura esteve muito bem nesses últimos quatro anos", diz fazendeiro

Propriedade protegida. Fazenda Itaquere, em Primavera do Oeste: donos de terras comemoram redução drástica de ações do MST

Safra da história, com R$ 340,8 bilhões para 2022/2023, afrouxou burocracias e regras ambientais. Em um país ainda com dificuldades de retomar o crescimento econômico, o segmento é a melhor fonte de notícias para o presidente.

As exportações do agronegócio brasileiro atingiram recorde de US$ 14,53 bilhões em março deste ano, o maior para o mês na série histórica, segundo o Ministério da Agricultura. O aumento foi puxado, principalmente, pela alta de 27,6% dos preços internacionais dos alimentos, e o agro passou a representar 27,4% do PIB do país, maior taxa desde 2004.

— É um casamento muito forte, entre agro e Bolsonaro — diz Maurício Moura, professor da Universidade George Washington, nos Estados Unidos, e presidente do Instituto de Pesquisa Ideia Big Data. — Em anos de pandemia e crise econômica, o Brasil que deu certo é a fronteira agrícola.

A região Centro-Oeste representa apenas 7,27% dos eleitores brasileiros, mas a importância do setor nas eleições se dá por sua força econômica e política. O agro emprega quase 20% da população, representa quase 30% do PIB do país e tem na bancada ruralista uma das maiores influências no Congresso, com cerca de 300 parlamentares.

De seu escritório na cidade de Rondonópolis, a 200 quilômetros de Cuiabá, Osvaldo Luiz Rubin Pasqualotto, de 59 anos, tem surfado a boa onda do agronegócio. Ao lado do irmão mais velho, ele administra 30 fazendas espalhadas por 12 cidades do Mato Grosso. As plantações de soja e milho e os rebanhos de gado dividem espaço com pistas de pouso para receber o jato de seis lugares que ele usa quando quer rodar o estado para visitar as propriedades.

Osvaldo é gaúcho e está há 41 anos no Mato Grosso, mas ainda não abandonou o hábito de manter o chimarrão sobre a mesa de trabalho. Ele afasta a cuia para mostrar, no celular, como se informa sobre o Brasil e o mundo. Abre um grupo no WhatsApp chamado Empreendedores do Brasil, que reúne diversos empresários que passam o dia enviando link de notícias, vídeos e capas dos jornais de vários países.

— Acabou a TV, acabou o jornal escrito, eu me informo só pelas redes sociais — relata, com as mãos na tela, para depois sair em defesa de Bolsonaro. — A vida do pessoal do agro melhorou muito. Na época do Lula e da Dilma, houve muita invasão de sem-terra e, com Bolsonaro, diminuíram essas ações. Não é que diminuíram os sem-terra, mas eles ficaram menos agressivos.

As invasões de terra por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de fato, tiveram uma queda brusca desde 2019. O governo atribui a estatística à política de ampliação da posse de armas, nas mãos atualmente de mais de 605 mil brasileiros.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) registrou apenas 11 invasões de fazendas no país no ano passado. Em 2020, foram apenas nove, e, em 2019, sete. Nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), os sem-terra ocuparam 2.442 propriedades. Na era Lula, foram 1.968 invasões, e, com Dilma, 969.

Edio Brunetta, de 52 anos, tem um escritório em Primavera do Leste e mais oito fazendas espalhadas pelo Mato Grosso. Pode escolher visitar as suas propriedades de camionete ou, a depender da rota, de jato, como quando precisa se deslocar para Porto Alegre do Norte, a 900 quilômetros de distância de onde despacha. Comanda 720 funcionários que trabalham sobre 60 mil hectares de terra para plantar soja, milho e algodão e cuidar de 20 mil cabeças de gado. Sua produção de algodão pode chegar a 280 mil toneladas por ano.

Edio foi o único dos produtores que disse que não votou em Bolsonaro no primeiro turno de 2018: foi de João Amoêdo, empresário e fundador do partido Novo, porque queria alguém de fora da política no Planalto. Desta vez, sem opções, vai votar no presidente e já tem elencados os seus motivos. Estão lá o bloqueio às invasões de terra, mas também são enaltecidas agendas morais como a rejeição à legalização do aborto e o posicionamento pró-ruralistas do governo no debate sobre o marco temporal, paralisado no Supremo Tribunal Federal (STF).

O marco temporal é um processo que defende que povos indígenas só podem reivindicar terras onde já estavam no dia 5 de outubro de 1988. Naquele dia, entrou em vigor a atual Constituição Brasileira. De um lado, a bancada ruralista e instituições ligadas à agropecuária defendem o marco. Do outro, povos indígenas temem perder direito a áreas em processo de demarcação.

— Reabrir a discussão é uma aberração que causa insegurança jurídica — argumenta Edio.

Com a árdua tarefa de tentar diminuir essa resistência à sua candidatura no agro, Lula fechou acordos recentes com nomes de peso do setor: Neri Geller (PP-MT), deputado federal e um dos líderes da bancada ruralista no Congresso, e Blairo Maggi, um dos maiores produtores de soja do Brasil. O objetivo é que esses expoentes ajudem a relembrar políticas dos governos Lula para o setor — que teve um nome ligado aos ruralistas, Roberto Rodrigues, no Ministério da Agricultura — e investir na figura do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB), antes do PSDB e hoje vice na chapa do Lula, como ponte com fazendeiros.

A repercussão da parceria em determinados empresários rurais revela o desafio da campanha do PT nos próximos 40 dias. De sua fazenda em Campo Verde (MT), Raulino Teixeira Machado comanda 200 funcionários que se dividem entre o frigorífico e as plantações de soja, milho e algodão de sua propriedade. Aos 75 anos, diz que, antes de Bolsonaro, votava no PSDB, e agora se sente traído pelo ex-tucano.

— Alckmin é um traidor, e o povo não tolera traição. Tenho muito medo do socialismo, e acho que a proposta do Lula é socialista. Quem vive da agricultura esteve muito bem nesses últimos quatro anos, porque o dólar subiu, as commodities também e a soja está se mantendo num bom patamar — observa.

Por outro lado, Raulino diz que precisará fechar o frigorífico no ano que vem, mas não coloca a responsabilidade pela crise na conta de Bolsonaro. Avalia que 2023 será um ano de mais dificuldades, principalmente por causa da alta de fertilizantes na esteira da guerra da Ucrânia. No fim da conversa, ele lembra mais um motivo fundamental para apoiar a reeleição do presidente, que passou praticamente pelas falas de todos os personagens ouvidos por 1.393 quilômetros e sete cidades no Mato Grosso:

— Sempre tive arma escondida, agora eu as tenho registradas.

ELEIÇÕES **2022**

Braga Netto tira o 'general' da urna e testa figurino político

Sem traquejo para pedir votos, candidato a vice de Bolsonaro tem desafio de suavizar e popularizar imagem na campanha

MAURO PIMENTEL/AFP/16-08-2022

Missões. Além de representar Bolsonaro em agendas, Braga Netto foi escalado para pedir doações financeiras

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Lançado como candidato a vice do presidente Jair Bolsonaro (PL), o general da reserva Walter Braga Netto (PL) tem sido submetido a um processo de transição eleitoral pelo qual deve se tornar mais político e um pouco menos militar. A estratégia da campanha é suavizar a imagem do oficial conhecido pelas escassas palavras, pela discrição e pela fidelidade ao chefe, características que o levaram ao posto que ocupa na chapa à reeleição.

Uma das primeiras providências foi deixar para trás a patente de general com a qual está acostumado a ser apresentado. Nas urnas, ele será apenas Braga Netto, como passou a ser chamado com mais frequência desde que virou ministro — primeiro da Casa Civil e, depois, da Defesa.

O desafio do postulante a vice, na avaliação dos estrategistas da campanha bolsonarista, é adquirir a popularidade de um político sem perder a imagem de seriedade comumente associada aos militares. O objetivo é reduzir o hiato entre os seus pares que têm uma trajetória política e podem agregar votos a outros presidenciáveis.

Desde a pré-campanha, Braga Netto já vem sendo submetido a missões em que lhe são exigidos os dois papéis. Além de representar o presidente em algumas agendas, ele foi destacado para, ao lado do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), ter interlocução com empresários e ajudar na arrecadação financeira para a campanha, uma das mais delicadas atribuições de qualquer corrida eleitoral. Esses contatos, entretanto, são feitos de forma reservada, com um grupo restrito de participantes.

"O general Braga Netto disse que que não é político, é militar, mas que foi escolhido pelo presidente. Também disse que não estava pedindo votos, mas que estava conhecendo a cidade"

Odair da Silva, candidato a deputado estadual em São Paulo

Na primeira semana de campanha, iniciada oficialmente na última terça-feira, Braga Netto fez uma incursão pelo interior de São Paulo, onde se reuniu com produtores rurais, empresários e lideranças locais. No tour, ele acompanhou os ex-ministros do Meio Ambiente Ricardo Salles (PL-SP), candidato a deputado federal, e da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes (PL-SP), postulante ao Senado.

Na noite do dia seguinte, Braga Netto marcou presença numa tradicional choperia de Ribeirão Preto (SP) e foi recebido ao som da Canção do Exército. Alguns apoiadores se aproximavam e prestavam continência, a saudação militar, mostrando que, ao menos no imaginário de parte do eleitorado, ele continua vinculado à farda verde-oliva.

Nas conversas com eleitores, Braga Netto reafirmou ter sido alçado à condição de candidato a vice por decisão de Bolsonaro. Segundo relatos de quem o acompanhou de perto, o general da reserva ainda demonstra receio de encarnar o novo papel político para o qual foi escalado.

— O general Braga Netto disse que que não é político, é militar, mas que foi escolhido pelo presidente. Também disse que não estava pedindo votos, mas que estava conhecendo a cidade — contou ao GLOBO Odair da Silva, candidato a deputado estadual pelo Patriota que esteve com o militar em Barretos.

No giro por Ribeirão Preto (SP), ele anotou pedidos para resolver questões da alçada do governo federal, se reuniu com produtores rurais no local da Festa do Peão e visitou o Hospital de Amor, especializado em tratamento de câncer. Na unidade de saúde, quando se aproximava de uma criança, porém, pedia para não ser fotografado.

SEM HOLOFOTES

A descrição não é por acaso. Braga Netto não gosta de dar entrevistas e, mesmo em campanha, tem tentando se manter distante dos holofotes, ao menos até agora. Procurado, não quis se pronunciar. Destoando de outros candidatos bolsonaristas, sua participação nas redes sociais é tímida. No Instagram, tem pouco mais de 33 mil seguidores, um número abaixo da média de outros postulantes a vice e de políticos de projeção nacional.

A discrição, contudo, é vista com bons olhos por Bolsonaro. Ao escolhê-lo como companheiro de chapa, o presidente encerrou a dobradinha com o seu vice, o general Hamilton Mourão, que entrou em rota de colisão com o presidente por expor a sua opinião em diversas ocasiões ao longo do mandato. Nos bastidores, o titular do Palácio do Planalto costumava dizer que um dos principais defeitos de Mourão era a dificuldade de resistir aos holofotes.

A opção por Braga Netto não foi consensual entre os membros da campanha. Integrantes da ala política defendiam o nome da ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina, que, diferentemente do general, tem experiência em captar o ativo mais importante de uma eleição: os votos.

ELEIÇÕES 2022

Representação de negros fica aquém nos estados

Apesar de o país registrar, pela primeira vez em eleições gerais, mais negros que brancos na disputa por voto, só o Rio Grande do Sul, onde eles são minoria, tem candidatos autodeclarados pretos e pardos na proporção da população

JULIA NOIA
julia.silva@oglobo.com.br

Nenhum estado brasileiro registrou um número de candidatos negros numa proporção acima daquela vista em sua população. Apenas o Rio Grande do Sul tem uma quantidade de negros disputando a eleição equivalente ao percentual dos moradores que se autodeclaram pretos e pardos, segundo critérios do IBGE. É o que mostra levantamento do GLOBO feito a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), apesar de o país ter registrado, pela primeira vez em eleições gerais, mais candidatos negros que brancos. No estado, 18,9% das candidaturas são de pessoas negras, mesmo percentual que representam na demografia gaúcha, de acordo com dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílios Contínua (Pnad) de 2021.

Depois do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Roraima foram os estados que mais se aproximaram de uma representação fiel da população negra nas urnas — com 16% das candidaturas no primeiro, onde 18,1% se identificam como pretos ou pardos, e 73,3% no segundo, onde esses grupos representam 74,4% dos moradores.

Os números não atestam uma mudança significativa ante 2018, quando apenas Roraima atingiu uma proporcionalidade condizente com sua demografia, com 69,6% de candidaturas de negros, que na época representavam 68,6% de sua população, e o Acre conseguiu se aproximar de uma representação equivalente, com 76,6% dos elegíveis se autodeclarando pretos ou pardos, grupos que eram 77,6% dos acrianos então.

Na avaliação da coordenadora política do movimento Mulheres Negras Decidem, Tainah Pereira, a subrepresentação nos estados está associada à falta de financiamento das campanhas, em comparação com candidatos brancos, e a um suposto ranking de prioridades nas disputas de poder em nichos de diversidade que, segundo ela, dão prioridade a mulheres na política, em detrimentos de negros e indígenas, que ficam em segundo plano.

Tainah analisa ainda que, como estratégia de resposta ao resultado das eleições em 2018, partidos progressistas estão apostando em "puxadores de voto" — candidatos capazes de agregar muitos eleitores e, consequentemente, ajudar a eleger uma bancada maior para a legenda — em vez de investir em novas candidaturas.

— Com esse corte, muitas candidaturas de pessoas negras, mulheres e integrantes da comunidade LGBTQIA+ acabam ficando de fora (do páreo e dos investimentos) por uma interpretação equivocada. Isso limita as possibilidades para esses grupos — explica a coordenadora, que destaca que os "cortes" a candidaturas negras começaram cedo este ano, e prejudicaram principalmente mulheres.

ELEIÇÕES 2022

Cláudio Castro faz campanha na Baixada com herdeiro de bicheiro

Mirando fortalecer seu domínio na região, governador marcou presença em evento de Ricardo Abrão, sobrinho de Anízio e candidato a deputado federal em Nilópolis

JAN NIKLAS E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br

O governador Claudio Castro (PL) dedicou o primeiro fim de semana de campanha à Baixada Fluminense, região onde tem amplo apoio político e que é considerada estratégica para sua reeleição ao Palácio Guanabara. Mirando o fortalecimento de sua influência na área, ele participou de um ato com Ricardo Abrão, herdeiro do bicheiro e presidente de honra da Beija-Flor de Nilópolis, Aniz Abraão Davi, o Anízio.

Desde os anos 1970, a família Abraão Davi é o principal clã que comanda a política em Nilópolis. Na noite de sábado, Castro marcou presença no Clube Nilopolitano no lançamento da candidatura de Ricardo, que já foi deputado estadual e agora é candidato a deputado federal pelo União Brasil.

Ele é sobrinho de Anízio e filho do ex-prefeito de Nilópolis Farid Abrão David, que morreu em 2020 de Covid-19. Além disso, é primo do atual prefeito da cidade, Abraãozinho (PL). O evento não estava na agenda oficial de campanha de Castro. Além da proximidade com o clã da Beija-Flor, Castro já recebeu o apoio formal das demais escolas do grupo especial do carnaval e da Liesa.

No domingo, o candidato à reeleição fez caminhadas em Duque de Caxias e Belford Roxo acompanhado do candidato a vice-governador, Washington Reis. Ele conversou com comerciantes com o discurso de que seu governo deu atenção inédita à Baixada, através de investimentos e repasses às prefeituras na região.

REPRODUÇÃO
Fora da agenda oficial. Cláudio Castro (à direita) no lançamento da candidatura de Ricardo Abrão (de vermelho)

Em Belford Roxo, ele caminhou com Waguinho, o prefeito da cidade, dando sequência à estratégia de usar os mandatários locais como principais cabos eleitorais para sua campanha na área. Dos 13 municípios da Baixada, Castro tem apoio declarado de 12 prefeitos.

Com cerca de 2,8 milhões de eleitores — aproximadamente um quinto dos 12,8 milhões de pessoas aptas a votar no Rio de Janeiro — a região vem ganhando atenção especial das campanhas. Com sua articulação entre lideranças locais, Castro aposta no território como um trunfo eleitoral e um ponto fraco do seu principal adversário, Marcelo Freixo (PSB). Ele vem buscando colar no adversário a imagem de político que restringe sua atuação à capital e que não se preocupa com a Baixada.

Para tentar furar o domínio político do atual governador, Freixo e o candidato do PDT, Rodrigo Neves, apostam em ex-prefeitos de cidades da região que fazem oposição aos atuais grupos políticos que comandam esses municípios. O pessebista, por exemplo, conta principalmente com Lindbergh Farias (PT), eleito duas vezes prefeito da cidade de Nova Iguaçu, para suas incursões de campanha na Baixada. Já o pedetista tem apostado em Zito (PSD), que teve três mandatos como prefeito de Duque de Caxias.

Paes nega ter decidido seu apoio na eleição para o Senado

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), informou que ainda não bateu o martelo sobre um apoio à candidatura de Alessandro Molon (PSB) para o Senado, conforme O GLOBO publicou ontem, mas que apenas manifestou "simpatia" ao deputado. No sábado, Paes esteve com Molon no evento de lançamento da candidatura a deputado federal do ex-secretário de Educação da prefeitura do Rio Renan Ferreirinha, do mesmo partido de Paes. Após o evento, Ferreirinha informou que ele e o prefeito apoiam Molon. A chapa que Eduardo Paes apoia para o governo do Rio, de Rodrigo Neves (PDT), tem o ex-presidenciável Cabo Daciolo (PDT) como candidato ao Senado.

"O PSD ainda não deliberou sobre a escolha de seu candidato ao Senado. Isso acontece nessa semana. Meu apoio será para aquele que meu partido decidir. Participar de uma reunião com a presença de um candidato e manifestar simpatia por ele não significa apoio!", publicou Paes no Twitter.

No evento, Ferreirinha, candidato do mesmo partido de Paes, manifestou publicamente seu apoio a Molon. O candidato do PSB chegou a publicar uma mensagem agradecendo o prefeito do Rio. "A manifestação de simpatia do prefeito Eduardo Paes por nossa candidatura é uma grande honra".

NA WEB
NÃO FOI PRIORIDADE
Promessas para Educação ficam no papel
Governo federal diminuiu gastos na área, inclusive no segmento básico

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

13 ANOS SEM CRECHE

STF adia de novo caso que guiará 20 mil ações sobre garantia de vagas pelo Estado

ANDRÉ DE SOUZA
andre.renato@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma criança pode ficar na creche apenas três anos, antes de entrar na pré-escola. Apesar disso, uma ação que discute se o poder público deve ser obrigado a ter vagas para todos desta faixa etária está no Supremo Tribunal Federal (STF) sem conclusão há 13 anos, desde 2009. E o julgamento do caso, que estava previsto para começar na próxima quarta-feira, sofreu mais um adiamento, o sexto seguido, sem previsão de nova data.

Há ao menos 20 mil processos judiciais que aguardam o posicionamento desta ação, que ganhou "repercussão geral" há uma década. A decisão deverá ser seguida por juízes e tribunais de todo o país. Muitos destes milhares de processos, obviamente, envolvem crianças que já passaram da idade de creche sem um posicionamento legal. E o impacto desta ação é muito maior, pois muitos dos pais com crianças nesta faixa etária não entram na Justiça para garantir vagas nas creches públicas, em geral contra prefeituras.

O processo que vai definir o entendimento do STF chegou à corte em 2009. A prefeitura de Criciúma (SC) recorreu de uma decisão do Tribunal de Justiça do estado que havia determinado a matrícula de uma criança em uma creche pública municipal.

Na quinta-feira, o presidente do STF, Luiz Fux, fez mudanças na pauta prevista e excluiu a ação das creches. No lugar, ele colocou outras, como duas que questionam um trecho da nova Lei de Improbidade Administrativa. Procurada, a assessoria do STF afirmou que o voto de Fux já está pronto e que ele queria levar o caso a julgamento, mas teve que colocar outros processos na frente.

A primeira data marcada para o julgamento foi 23 de setembro de 2020. Depois, 19 de maio de 2021, 13 de outubro de 2021, 5 de maio de 2022, 30 de junho de 2022, e, por fim, 24 de agosto de 2022. Todas elas foram definidas por Fux, que deixa o cargo em setembro. Não há previsão de que ele marque uma nova data até lá. Depois disso, a definição será da nova presidente da Corte, a ministra Rosa Weber.

Enquanto isso, a auxiliar de serviços gerais Letícia Couto de Jesus Ilídio, de Santa Luzia d'Oeste, em Rondônia, sofre para continuar trabalhando e atender os seus dois filhos menores, Vitor, de 3 anos, e Lucas, de 2.

— No primeiro dia da matrícula, geralmente acabam todas as vagas. São oferecidas poucas, porque a creche não comporta muitas crianças. Aí tem demora, a gente fica na fila de espera. Se uma mãe vai embora, ou por um motivo ou outro tira a criança da creche, aí é que a gente vai se encaixando — diz Letícia, que não entrou na Justiça para garantir o lugar dos filhos.

Vitor conseguiu uma vaga na creche municipal, depois de ficar um ano e três meses na fila, mas apenas por meio período. Neste ano, sua mãe tentou colocar Lucas na instituição, mas não conseguiu. Ganhando um salário de R$ 2 mil, Letícia paga R$ 700 por mês para a vizinha cuidar do pequeno Lucas e de Vitor no período fora da creche.

— A gente tem que trabalhar. Não tem opção de ficar em casa, a creche é fundamental — afirma.

ARQUIVO PESSOAL

Na fila. Letícia Couto e seu filho Vitor, de 3 anos: ela conseguiu uma vaga na creche após três meses de espera

ORÇAMENTO EM RISCO

Em 24 de junho, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) pediu ao STF a retirada do processo de pauta e a realização de uma audiência pública. O presidente da entidade, Paulo Ziulkoski, diz que os cofres municipais enfrentam dificuldades e que o preenchimento deve ser feito com base na disponibilidade de vagas e critérios socioeconômicos.

— Em 2021, o repasse feito pela União para manter um aluno na creche totalizava R$ 529,05, enquanto o custo era mais do que o dobro deste valor, com uma média de R$ 1,2 mil. Caso o STF acate essa medida, teremos um impacto de R$ 90 bilhões ao ano para as administrações locais e perda na qualidade para todas as etapas de ensino — afirmou.

No início do caso, a Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu vagas para todas as crianças, alegando que o direito à creche é "insubordinado a razões orçamentárias e insuscetível de dilações administrativas".

Outros municípios, além de Criciúma, se manifestaram na ação. Em petição de 2014, por exemplo, a prefeitura do Rio de Janeiro disse que "não é possível fazer milagre" e que "impor a pronta oferta de vaga a todas as crianças que pleitearem tal direito importará em necessário desrespeito à previsão de orçamentária dos municípios, que serão compelidos a remanejar verbas de outras áreas da educação, tão importantes e necessárias quanto a educação infantil".

DESIGUALDADES

Alessandra Gotti, presidente-executiva do Instituto Articule, destacou que já há várias decisões no Judiciário determinando o fornecimento de vaga, mas isso não tem sido suficiente para resolver o problema da desigualdade de acesso à creche. Isso porque as pessoas com acesso à Justiça em geral não costumam ser as de maior vulnerabilidade social.

— O Supremo poderia impulsionar planejamento para aumentar vagas e priorizar as crianças em maior vulnerabilidade — destacou.

Além da demora no julgamento, ela cita o risco de uma decisão contrária:

— Mais importante do que "quando julgarem" é não haver retrocesso. Hoje o Judiciário reconhece o direito à educação infantil na etapa das creches e o dever dos municípios de atenderem à demanda.

Ela cita dados do Inep de 2019 que apontavam que só 37% das crianças de até 3 anos frequentavam creches.

"A gente tem que trabalhar. Não tem opção de ficar em casa, a creche é fundamental"

Letícia Couto, auxiliar de serviços gerais e mãe de crianças de 2 e 3 anos

"O Supremo poderia impulsionar planejamento para aumentar vagas e priorizar as crianças em maior vulnerabilidade"

Alessandra Gotti, presidente-executiva do Instituto Articule

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br

Escolas de resistência

Em 1856, um professor do Rio de Janeiro, Pretextato dos Passos e Silva, fez um requerimento bastante comum na época às autoridades da Corte: queria ser dispensado do exame que era realizado aos que procuravam autorização para darem aulas. Mas a escola de Pretextato tinha uma característica distinta: atendia alunos negros, da mesma cor do mestre. Sua principal justificativa no documento era também singular: "Pais dos alunos de cor branca não querem que seus filhos ombreiem com os de cor preta" e, por esta razão, "professores repugnam admitir meninos pretos, e alguns destes que admitem, na aula não são bem acolhidos, e por isso não recebem uma ampla instrução".

O caso de Pretextato é um dos retratados no quarto episódio do Projeto Querino, série de podcasts produzidos pelo jornalista Tiago Rogero. A iniciativa é inspirada no "1619 Project", lançado em 2019 pelo New York Times com o objetivo de oferecer outra narrativa histórica sobre as consequências da escravidão e as contribuições dos negros para a construção nacional.

Outro caso pioneiro citado no Projeto Querino é o de Maria Firmino dos Reis, considerada a primeira escritora negra em língua portuguesa. Filha de uma ex-escrava e nascida livre, foi também a primeira negra aprovada em concurso público para o magistério no Maranhão. Sua escola — naquela época, estabelecimentos educacionais atendiam poucos alunos e costumavam funcionar de improviso em residências ou imóveis mantidos pelos próprios mestres — foi revolucionária também por, já na segunda metade do século XIX, aceitar meninos e meninas numa mesma sala, oferecendo a eles e elas as mesmas disciplinas, sem distinção, algo bastante disruptivo para a época.

Recentemente, historiadores da educação têm encontrado registros de escolas do período imperial em que negros conviviam no mesmo espaço que os filhos de brancos. Esses casos isolados, porém, não permitem de forma alguma concluir que o acesso era igualitário. Muito pelo contrário. Pesquisas de Lays Santos e Surya Barros destacam, por exemplo, que em algumas províncias, o acesso à escola era negado até mesmo aos libertos. Era o caso de um regulamento de setembro de 1847, no Rio de Janeiro, que citavam "os que padecem de moléstias contagiosas, os escravos e os pretos africanos, sejam livres ou libertos" entre os grupos sem direito à matrícula.

Iniciativas como o Projeto Querino contribuem com os educadores ao apresentar estudos e personagens pouco conhecidos pela historiografia tradicional

Como mostra o exemplo de Pretextato, mesmo quando essa proibição já não mais existia, as barreiras aos negros brasileiros continuavam presentes. Estudos de Surya Barros, José Gonçalves Gondra e Alessandra Schueler, em "Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro", destacam o caso de um professor paulista que, em 1877, reportou à inspetoria de instrução um episódio "desagradável". Segundo ele, "certos negrinhos, filhos de africanos livres que matriculam-se mas não frequentam a escola com assiduidade", estariam espalhando "vícios" e usando "expressões abomináveis", prejudicando a aprendizagem dos demais. Sua sugestão era de que fossem criadas escolas à parte para essa população.

Voltando ao Projeto Querino, num momento em que corremos o risco de as comemorações pelos 200 anos de Independência serem capturadas por objetivos eleitoreiros de Jair Bolsonaro, iniciativas como essas trazem uma contribuição aos educadores ao apresentar estudos e personagens pouco conhecidos pela historiografia tradicional, ajudando na construção de uma reflexão mais crítica sobre as raízes históricas de nossa desigualdade racial.

Saúde

NOVO ESTUDO
NA WEB
Adoçante sem caloria altera microbiota
Mudança nos micróbios intestinais aumentou quantidade de glicose no sangue

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONTRA O ESTIGMA

Pacientes com varíola dos macacos vão às redes para falar sobre a doença

JACOB BERNSTEIN
do New York Times

Quando o ator americano Matt Ford testou positivo para varíola em junho, ele postou vídeos no Twitter e no TikTok para mostrar como era a doença. Olhando diretamente para a câmera, ele mostrou aos internautas as marcas por todo o corpo, incluindo rosto, braços e barriga. Ele também falou sobre algumas nas "áreas mais sensíveis, que também tendem a ser as mais dolorosas".

— É tão doloroso, tive que ir ao meu médico e tomar analgésicos apenas para poder dormir — acrescentou, antes de listar outros sintomas, como dor de garganta, tosse, febre, calafrios, suores noturnos e linfonodos inchados.

Em uma época na qual as pessoas costumam usar as redes sociais para exibir versões idealizadas de si mesmas, exibir erupções cutâneas — ou, no caso de Ford, várias das "mais de 25" feridas escuras em seu corpo — talvez fosse incomum.

— A razão pela qual estou falando é principalmente porque uma coisa é saber que há um surto de varíola, outra é saber o que isso significa caso aconteça com um amigo ou com você — disse.

Silver Steele, 42, é ator de filmes adultos nos Estados Unidos, usou o Twitter para compartilhar um diário altamente gráfico e pessoal sobre a monkeypox.

Também em julho, a caixa de um posto de gasolina, Camille Seaton, de 20 anos, acumulou mais de 10 milhões de visualizações em uma série de postagens no TikTok que detalhavam sua luta contra a doença. Uma delas começou com a jovem cobrindo a boca com a mão enquanto dizia: "Aviso de gatilho". Depois, revelou a parte inferior do rosto com quase uma dúzia de feridas.

Os seguidores responderam ao vídeo com emojis de coração e agradecimentos, mas as reações nem sempre foram simpáticas. As teorias da conspiração são muitas.

O diretor de elenco Jeffrey Todd, de 44 anos, veio a público com seu diagnóstico de varíola dos macacos, que incluía também um vídeo, no qual ele removeu um curativo do rosto para revelar uma lesão arroxeada. Um internauta o acusou de ser um ator contratado pela Pfizer (que não oferece tratamento contra a doença). Seu vídeo foi retirado momentaneamente do ar pelo TikTok, mas foi restaurado pela plataforma.

De certa forma, esses vídeos lembram os primeiros dias da Aids, quando personalidades se juntaram ao ativista Larry Kramer e ao artista Keith Haring como porta-vozes daqueles que viviam com o HIV. Mas a capacidade de chamar a atenção para o vírus e trazer humanidade para a doença era limitada por um clima em que a oposição aberta à homossexualidade era mais tolerada do que é agora, e poucas plataformas existiam além da grande mídia.

A velocidade com que as pessoas com varíola dos macacos saíram das sombras é familiar. De fato, como os ativistas da Aids antes, muitos dos pacientes de hoje dizem que vão a público para aumentar a conscientização e protestar contra a resposta lenta do governo americano.

— Quarenta anos atrás, tivemos um vírus e as pessoas ficaram em silêncio e com medo — diz Steele — Desta vez, felizmente, não é fatal, mas me recuso a ficar em silêncio. Eu tenho raiva. Sinto que o governo Joe Biden se arrastou.

GOVERNOS LENTOS

A vacinação nos EUA demorou em parte porque o governo esperou semanas para encomendar remessas da fabricante Bavarian Nordic, da Dinamarca. Algumas venceram. Em 4 de agosto, quase dois meses após o surgimento de casos em Nova York e Massachusetts, o governo americano declarou a varíola dos macacos uma emergência de saúde pública. Isso aconteceu quase duas semanas depois que a Organização Mundial da Saúde (OMS) fez uma declaração semelhante. No Brasil, ainda não existe previsão de iniciar a vacinação.

— Por que se demorou tanto para declarar emergência? — cobrou Steele — Poderíamos ter desviado fundos para acelerar a produção e distribuição de vacinas, e não posso deixar de exergar paralelos entre a Aids e a monkeypox. Os gays são os principais afetados, o mundo arrasta os pés, e então duas crianças pegam e de repente é uma crise. Por que não foi uma crise quando os gays tiveram?

Todd disse que também se sentiu motivado pelo que ele entende ser a inação do governo. Quando ele se tornou sintomático em julho, foi ao pronto-socorro para fazer o teste. Seis dias depois, ainda estava sem diagnóstico e, após repetidas ligações, foi informado de que o laboratório havia descartado sua amostra de sangue porque tinha sido manuseada incorretamente.

— Senti que a comunidade médica realmente me deixou de fora — disse.

SEM PRECONCEITO

Outras pessoas também querem desfazer o preconceito e a vergonha em torno da doença.

— Quero acabar com o estigma — diz Maxim Sapojnikov, de 40 anos, executivo da Fashion to Max, uma empresa de serviços criativos em Milão, que começou a documentar sua jornada de varíola dos macacos no Instagram.

Seaton, que em julho foi uma das primeiras mulheres na Geórgia a testar positivo para varíola, queria acabar com a ideia de que as mulheres são imunes.

— Sim, são principalmente os homens que têm, mas o contato sexual entre homens não é a única maneira de pegar — alertou ela, que continua postando vídeos para conscientização.

EDITORIA DE ARTE/ REPRODUÇÕES

De cara à mostra. Os americanos Matt Ford, Camille Seaton, Jeffrey Todd e Silver Steele postaram nas redes a evolução da doença para maior conscientização

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

A vacina vem a camelo!

O Paquistão ficou conhecido por seus esforços — e dificuldades — em promover campanhas para erradicação da pólio. Hoje, no entanto, é um exemplo para o mundo, que sofre com o efeito da pandemia e do crescimento da hesitação vacinal, que afetaram fortemente as coberturas de diversas outras vacinas. Estimativa da OMS alerta que 22,3 milhões de crianças perderam sua primeira dose de vacina de sarampo em 2020, por causa da Covid-19. No Paquistão, no entanto, os números da vacinação infantil seguem altos. Mas nem sempre foi assim. O país vem sofrendo muito, nas últimas décadas, com hesitação vacinal.

A grande campanha de vacinação para pólio no Paquistão começou em 1994. O programa contava com milhares de vacinadores que iam de porta em porta. O número de casos caiu de 20 mil, em 1994, para menos de 200, em 2001.

Em 2011, entretanto, problemas sérios de oposição às vacinas surgiram no Norte do país. A região é pobre, de difícil acesso, e com problemas de saneamento básico. A alta concentração de pessoas nessas condições favorece a transmissão do vírus. Além disso, após o 11 de setembro ondas de violência e conflito armado dificultaram ainda mais as campanhas, e extremistas religiosos espalhavam desinformação, por exemplo alegando que as vacinas eram parte de uma conspiração para esterilizar as pessoas, que continham carne de porco ou álcool, ambos proibidos pelo Islã.

Em 2014, o Paquistão era o país com o maior número de casos de pólio no mundo. Tentativas de vacinas no norte eram perigosas, e vacinadores foram atacados e mortos. O governo reagiu, e organizou uma campanha de esclarecimento e promoção de vacinas. Aliou-se a líderes religiosos que explicavam a importância e segurança das vacinas, que foram certificadas como adequadas à lei islâmica. A doença começou a ceder.

Em 2019, o governo organizou uma vacinação em massa, para tentar eliminar doença, e anunciou que todas as crianças com menos de cinco anos deveriam receber a vacina pólio oral. Foram mobilizados 260 mil vacinadores, com o objetivo de vacinar 39 milhões de crianças. No primeiro dia, começaram rumores de que a vacina matava crianças. Por azar, neste dia muitas crianças foram hospitalizadas com diarreia, vômitos e náusea, provavelmente causados pelo calor excessivo. Os militantes antivacinas aproveitaram a situação para espalhar terror. Em 2020, casos de pólio começaram a surgir em todo o país. E então veio a pandemia.

> *Enquanto o mundo debatia as dificuldades das cadeias de frio, os bravos paquistaneses construíram cadeias de patas*

Foi aí que o Paquistão resolveu mostrar coragem e manter todas as campanhas de vacinação infantil, mesmo face à Covid-19. O Ministro da Saúde, Abdul Qadir Patel, disse em entrevista para o site da GAVI (Aliança Global para Vacinas e Imunização): "O mais importante é cuidar da imunização de rotina. Ela é a base de tudo, e a base precisa ser forte". O país resolveu manter e restaurar os programas de vacinação, com investimento pesado em campanhas informativas, segurança para os vacinadores, e envolvimento de líderes locais, religiosos e influenciadores. Quatro campanhas de pólio foram feitas durante 2021. A opção foi de recrutar novos vacinadores para Covid-19, em vez de deslocar profissionais da vacinação infantil de rotina.

Além da campanha para pólio, uma enorme força-tarefa foi organizada para vacinar contra rubéola e sarampo. O Paquistão tornase um belo exemplo de como organizar campanhas em um país com diversos problemas sociais, econômicos e de ideologia religiosa. O segredo? Clareza de prioridades. Não se poupou investimento para manter as coberturas vacinais, nem nas regiões mais remotas. Em áreas desérticas, os vacinadores levam vacinas em um veículo diferente: um camelo. Enquanto o mundo debatia as dificuldades das cadeias de frio, os bravos paquistaneses construíram cadeias de patas.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (MG)	OUTRAS CIDADES
HOJE	D2 para crianças de 3 e 4 anos e D4 para quem tem 18 anos ou mais	D1 para crianças todas as crianças de 3 e 4 anos	D1 para crianças imunossuprimidas de 3 anos e 4 anos completos	NITERÓI (RJ) D1 a partir de 3 anos; SALVADOR (BA) D4 a partir de 18 anos; PORTO ALEGRE (RS) D1 a partir de 3 anos
MAIS À FRENTE				

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

NA WEB
TECNOLOGIA
Robôs fazem teste de PCR e até cirurgia
Conferência mundial de robótica reúne mais de 500 inovações na China. Veja vídeo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EDILSON DANTAS/11-1-2020

Maré baixa. Painel da B3, em SP: empresas aumentam compras de suas próprias ações

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@extra.inf.br

R$ 10 BILHÕES FORA DO MERCADO

Com alta de juros e incerteza para investir, empresas recompram ações e encolhem participação na Bolsa

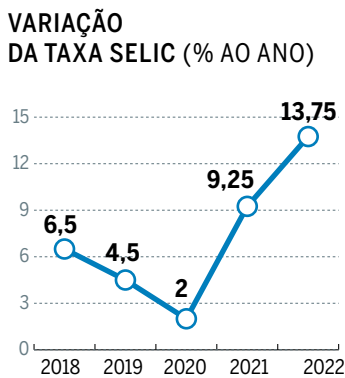
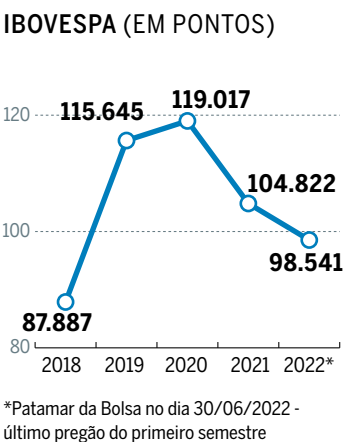
Com a acelerada alta de juros promovida pelo Banco Central contra a inflação e as incertezas que rondam a economia brasileira no ano eleitoral, em meio a um quadro econômico global conturbado, o mercado de ações tem sofrido. A desvalorização dos papéis provocada pela aversão dos investidores ao risco aumenta o número de empresas que vão à Bolsa de São Paulo, a B3, comprar suas próprias ações. Um levantamento feito pelo gestor de renda variável da Kínitro Capital, Marcelo Ornelas, estima que ao menos R$ 10 bilhões em ações foram tirados do mercado brasileiro nos últimos 15 meses pelas próprias emissoras dos papéis.

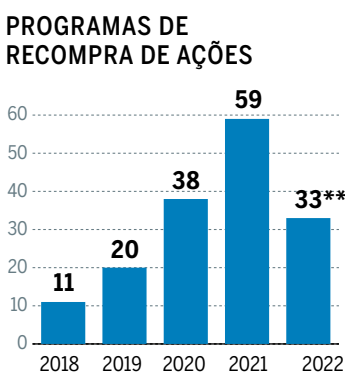
O fenômeno vai na contramão das ofertas públicas iniciais (IPOs), quando as companhias emitem ações para levantar recursos para investir em projetos, que dispararam em 2020 e 2021 com juros baixos e otimismo na Bolsa. Com a reversão do quadro, não apenas sumiram as novas ações. As empresas resolveram enxugar o volume de papéis em circulação. Analistas explicam que essa é uma forma de tentar ajudar a elevar as cotações, mas também um sintoma do "compasso de espera" que prevalece entre as companhias no atual contexto econômico.

A maioria passou por forte ajuste na pandemia para reequilibrar as contas, mas não tem confiança para fazer aportes em novos projetos, como a construção de uma nova fábrica, a compra de novos equipamentos, a contratação de trabalhadores ou a aquisição de outras empresas. Com o caixa reforçado, estão preferindo usar parte dos recursos para comprar as próprias ações.

33 REGISTROS SÓ NESTE ANO

Um relatório do banco BTG Pactual mostra que, em 2021, foram anunciados e executados 59 programas de recompra de ações por empresas listadas na B3, bem mais que em 2020 e 2019: 38 e 20, respectivamente. Só na primeira metade deste ano, foram 33. Isso sem contar os programas registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), mas não concretizados. Entre as grandes empresas com programas abertos estão Vale, Azul, Ambev e Vibra. O crescimento coincide com a trajetória de alta da taxa básica de juros (Selic), que saiu de 2% ao ano no início de 2021 e alcançou 13,75% no mês passado.

— Quando você tem juros nos patamares que se tem hoje e ações muito baratas, as empresas fazem recompra e investem menos, já que o retorno de outros projetos fica mais difícil — analisa Carlos Eduardo do Sequeira, chefe da área de Análise e Pesquisa do BTG Pactual para América Latina, ressaltando que a recompra é só mais um sinal da conjuntura desfavorável ao crescimento das companhias. — Nenhuma empresa para de investir ou de comprar outras empresas, por exemplo, só para fazer recompra de ações, porque a quantidade de dinheiro necessária para fazer grandes projetos de expansão é muito maior.

Camila Goldberg, sócia das áreas de Mercados Financeiro e de Capitais do BMA Advogados, diz que investimentos em projetos, fusões e aquisições não têm sido prioridade nas empresas por causa das incertezas econômicas e políticas:

— Estamos num momento em que as companhias estão em compasso de espera, por causa da eleição em dois meses. Negócios desse tipo só serão fechados se houver oportunidade muito específica.

Gabriel Meira, sócio da Valor Investimentos, concorda que, como o mercado de fusões e aquisições anda cauteloso e projetos estão mais arriscados, tornou-se interessante para uma empresa usar uma parte do caixa acumulado para recomprar ações, o que só ocorre quando avaliam que a cotação está abaixo do real valor da companhia:

— Via de regra, quando há várias empresas fazendo recompra de ações, o alarme de que momento está bom para compra é acionado. Vale a pena ficar de olho porque significa que as ações estão baratas.

LIMITE DE 10%

Tentar atrair a atenção dos investidores foi mesmo a razão principal da Yduqs, holding com foco no ensino superior, para abrir, em março, um programa para recompra de 20,5 milhões de papéis.

— As ações estão muito baratas na Bolsa. São preços que, definitivamente, não refletem a qualidade da empresa, nem a perspectiva que vemos para ela. Não vemos nenhum uso melhor do nosso caixa do que esse — diz Rossano Marques, vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores da companhia. — A estratégia é, por ora, manter as ações em Tesouraria e reavaliar conforme evolui o mercado.

De acordo com as regras do mercado de capitais, as companhias listadas podem anunciar recompras de até 10% do seu capital em Bolsa. Elas precisam comunicar à CVM e à B3 quanto pretendem comprar e por quanto tempo (em geral, de 12 a 18 meses), mas não são obrigadas a adquirir o volume total. Segundo o BTG, as recompras têm ficado, em média, em torno de 5% do total de ações. Dos programas analisados pelo BTG, apenas 44% recompraram mais de 50% do limite previsto, como os de Gol, Americanas, Cosan, Odontoprev, Gerdau e JBS.

Os papéis são comprados aos poucos ao longo da vigência do programa, segundo a conveniência da cotação diária. Podem ser mantidos pela companhia e revendidos depois, usados como moeda de troca em fusões e aquisições de outras empresas ou cancelados. Marcelo Ornelas, da Kínitro, explica que a maioria das companhias no Brasil recompra ações em baixa com a pretensão de vendê-las adiante, num momento de alta, o que vira nova fonte de ganhos:

— É uma estratégia de alocação de capital. Quando vê o preço da sua própria ação baixo, com potencial de retorno maior do que teria se fizesse outros investimentos, a empresa decide comprar.

Um ano depois do seu IPO, a operadora catarinense de telecomunicações Unifique já fez dois programas de recompra de 9 milhões de ações na expectativa de vendê-las no futuro pelo dobro do preço, conta José Wilson de Souza Junior, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da empresa. Otimista, ele acredita que a operação poderá resultar em aproximadamente R$ 12 milhões em um ano, se as condições de mercado melhorarem. A empresa também vai usar parte dos papéis na aquisição de outra.

— Hoje, a Unifique está muito barata, mesmo com alto nível de *compliance* (conformidade) e listada no Novo Mercado. Diante disso, decidimos fazer esse processo de recompra. Gostaríamos de comprar até mais do que é permitido.

MOVIMENTO SIMILAR NOS EUA

Já a recompra de até 36,9 milhões de ações anunciadas pelo Santander Brasil neste mês tem entre os objetivos cancelar parte dos papéis. Essa é uma forma de aumentar a valorização das ações remanescentes em poder dos acionistas, que passam a receber uma fatia maior dos dividendos. O Conselho de Administração do banco registrou que o programa servirá para "maximizar a geração de valor para os acionistas", além de viabilizar o pagamento de executivos e funcionários em seus planos de incentivo.

Guilherme Gentile, *head* de análise da Dividendos.me, observa que o cancelamento é mais comum em outros países, como os EUA, onde há taxação de dividendos, por ser uma forma de fugir dos tributos. Com a forte queda das ações no mercado americano, empresas que integram o S&P 500, um dos principais índices acionários dos EUA, gastaram US$ 269 bilhões em recompras só no primeiro trimestre de 2022. A previsão é que a cifra atinja o recorde de US$ 1 trilhão até o fim do ano.

— Apple e Facebook são empresas que têm esse hábito. E isso pode se popularizar aqui se tivermos a taxação dos dividendos (proposta feita pelo governo no âmbito da reforma tributária, que não avançou no Congresso) — diz Gentile.

PAPÉIS VOLTAM ÀS EMPRESAS

A alta dos juros desde o ano passado...

... provocou uma desaceleração do mercado de ações na Bolsa.

IBOVESPA (EM PONTOS)

Ano	Pontos
2018	87.887
2019	115.645
2020	119.017
2021	104.822
2022*	98.541

*Patamar da Bolsa no dia 30/06/2022 - último pregão do primeiro semestre

Com papéis mais baratos, empresas lançaram mais programas de recompra

PROGRAMAS DE RECOMPRA DE AÇÕES

Ano	Programas
2018	11
2019	20
2020	38
2021	59
2022	33**

**Número de programas de recompra de ações anunciados até o fim do primeiro semestre

Fonte: BC,B3 e BTG. Editoria de Arte

PROGRAMAS DE RECOMPRA EM ANDAMENTO

Localiza
A locadora de automóveis abriu, em julho, um programa para recompra de até 50 milhões de ações ordinárias com duração de um ano. Nesse período, a empresa poderá comprar papéis na cotação do dia que lhe for mais vantajoso.

TIM
A operadora de telefonia está com um programa de recompra de papéis aberto desde maio de 2021. A pretensão é adquirir até 2,8 milhões de papéis, por meio da Genial Investimentos ou do BTG Pactual.

Via
A varejista dona das redes Casas Bahia e Ponto, que observou a cotação de suas ações despencar em 2022 como outras do setor, pretende recomprar até 18 milhões de ativos próprios até junho de 2023.

Bradesco
O banco é uma das instituições financeiras que estão recomprando os próprios papéis. Abriu um programa em maio deste ano para adquirir até 53,1 milhões de ações preferenciais que estão no mercado.

5G chega hoje ao Rio e outras três capitais

Quinta geração de telefonia móvel alcança 12 capitais do país, com mais de 3.900 pedidos de licenciamento de antenas da nova tecnologia. Do total, 1.148 estão nas quatro cidades onde a tecnologia chega agora. Veja o que muda

O 5G puro (*standalone*) chega hoje a Rio de Janeiro, Palmas, Florianópolis e Vitória. Com as operadoras de telefonia autorizadas a ligarem a rede da quinta geração de telefonia móvel nessas quatro cidades, o Brasil alcança 12 capitais com a nova tecnologia.

O 5G já opera em Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, João Pessoa, Porto Alegre, Salvador e São Paulo. A nova frequência permite velocidade de internet móvel até cem vezes a da atual rede 4G, mas para acessá-la e desfrutar das vantagens é preciso ter um smartphone habilitado para o 5G puro.

Considerando as quatro capitais onde a nova tecnologia chega hoje, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) já contabiliza 3.907 antenas de 5G licenciadas no país. A maioria está em São Paulo: 1.522. O Rio soma 1.045 pedidos de licença pelas operadoras, o que equivale a mais de quatro vezes o exigido: 252 estações, 84 para cada uma das três prestadoras nacionais: Vivo, TIM e Claro. Há 44 pedidos de licenciamento em Florianópolis, onde o mínimo exigido era 18. Em Vitória, são 38, também acima do piso de 15. Os 21 pedidos de Palmas superam as 12 antenas requeridas. A agência não informou o número de estações ativas.

No último dia 18, o Conselho Diretor da Anatel aprovou a extensão do prazo para que o 5G esteja funcionando na faixa de 3,5 GHz em todas as capitais. Em vez de setembro, as redes terão de ser ligadas até 28 de outubro nas demais capitais do país, conforme sugestão do Gaispi, o grupo criado pela agência com representantes do setor para acompanhar a implantação. Só depois a nova tecnologia começa um cronograma de interiorização gradual pelo país que vai durar até 2029.

Nesta primeira fase de instalação do 5G, o sinal vai chegar às capitais brasileiras de forma restrita a alguns bairros, salvo algumas exceções, pois o edital do leilão determinou às operadoras a instalação de uma antena para cada cem mil habitantes. Esse número vai ser ampliado gradualmente ao longo dos anos.

As capitais onde o 5G puro ainda não opera são Recife, Fortaleza, Natal, Aracaju, Maceió, Teresina, São Luís, Campo Grande, Cuiabá, Porto Velho, Rio Branco, Macapá, Boa Vista, Manaus e Belém.

O que muda com o 5G?

O 5G puro (chamado de *standalone*) vai permitir velocidade de móvel de até 1 gigabit por segundo (Gbps). A velocidade de 4G varia entre 20 Mbps e 40 Mbps, em média. Mas pode variar, chegando a 100 Mbps, a depender da quantidade de pessoas conectadas ao mesmo tempo numa mesma região e horário. Ou seja, o 5G terá uma internet móvel muito mais rápida que a do atual 4G, possibilitando muitos novos usos, serviços e "realidades" que vão dividir espaço com os já populares *streaming* de áudio e vídeo em alta definição. O 5G vai favorecer possibilidades de novas experiências digitais, como games em tempo real com vários usuários jogando simultaneamente, internet das coisas e realidades virtual e aumentada.

Qual a diferença entre o 5G puro e o 5G DSS?

O 5G DSS é uma tecnologia lançada pelas empresas de telefonia no Brasil e no mundo para oferecer uma velocidade maior que a do 4G, mas ainda longe do 5G real. O DSS é uma combinação de frequências usadas para prover maior velocidade com antenas 4G. Isso permite oferecer velocidade maior, de 200 Mbps. É por isso que o 5G DSS é chamado também de *non standalone*. O 5G puro é uma tecnologia que oferece duas características fundamentais das redes móveis de quinta geração: altíssima velocidade e baixa latência (demora entre o envio e o recebimento de uma informação).

Quais os celulares compatíveis com 5G?

Segundo a Anatel, há 83 modelos habilitados para o 5G, mas cerca de 60 estão aptos para o 5G puro. A tecnologia vai funcionar apenas em celulares mais recentes, de empresas como Apple, Samsung, Xiaomi, Motorola, entre outras. Segundo a Anatel, os usuários devem conferir a lista de modelos em seu site antes de comprarem um novo celular e verificar o selo de homologação localizado no aparelho ou no manual. Na dúvida, verifique se o celular está apto a operar na faixa de 3,5 gigahertz, a principal leiloada pela Anatel no ano passado para o 5G.

Os modelos do iPhone estão habilitados?

Os usuários dos modelos mais recentes do iPhone (da Apple) que são habilitados para o 5G precisarão esperar pelo menos até setembro para ter acesso. Isso porque o sistema operacional do iPhone precisará de uma atualização de software até setembro para entrar operar na quinta geração no país, segundo informou o ministro de Comunicações, Fábio Faria. Procurada pelo GLOBO, a Apple não confirmou a informação.

Vou precisar mudar de chip ou de plano?

As regras variam conforme operadora e fabricante de celular. A Claro, por exemplo, diz que "para navegação em 5G SA (*standalone* ou "puro") será necessário a troca para um chip exclusivo e um plano compatível". Na Vivo, também é preciso trocar o chip. Já na TIM, a substituição é necessária apenas se o cliente for usuário de iPhone. Não é esperado reajuste de preço, mas maior oferta de planos.

Fundo 'de papel' deve perder espaço para o 'de tijolo'

Preferidos pelos investidores, os fundos imobiliários que aplicam em títulos devem ser impactados pela desaceleração da alta dos juros

YASMIM TAVARES
economia@oglobo.com.br

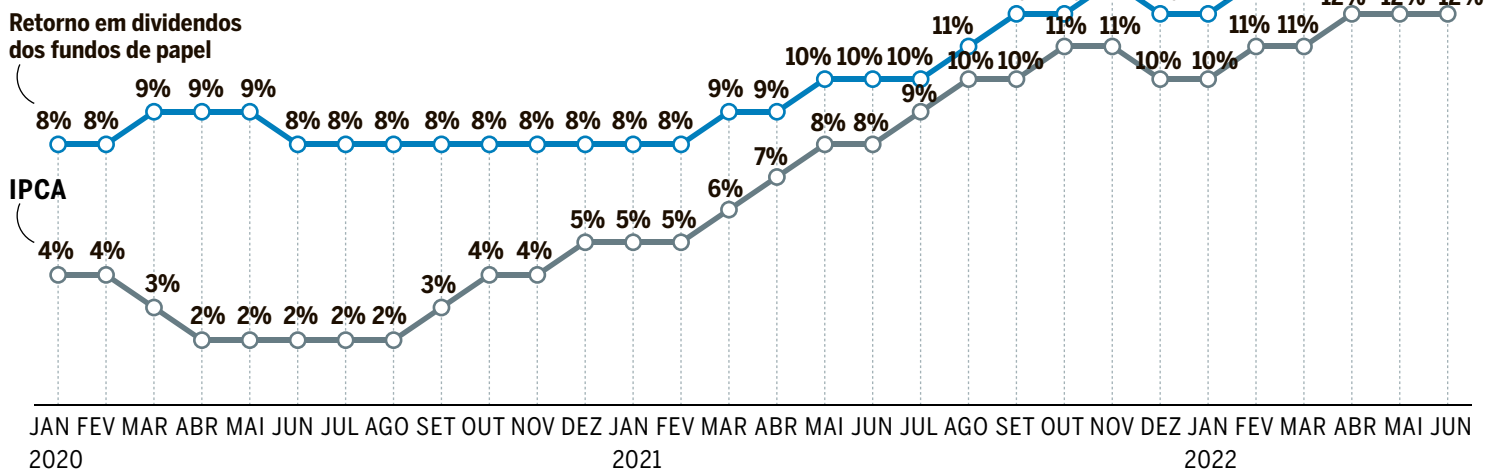
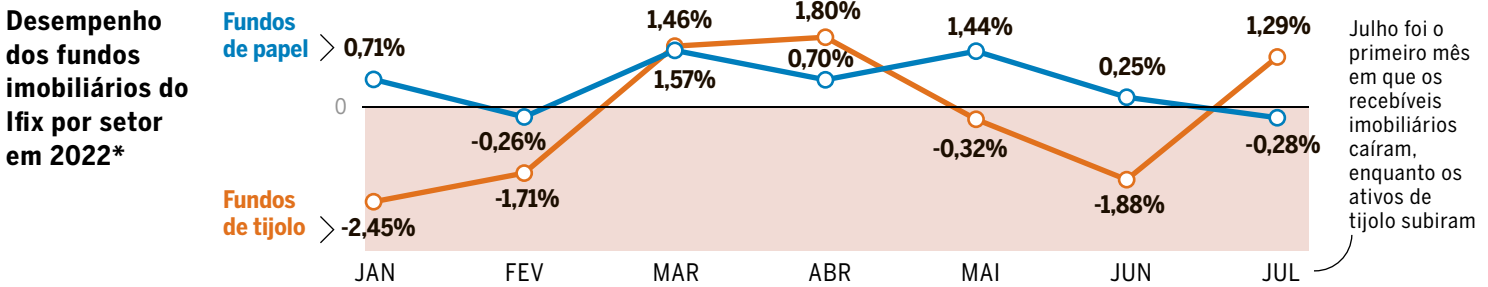
Depois de dois anos na preferência dos investidores, os fundos imobiliários que investem em certificados de recebíveis do setor (CRIs), também conhecidos como "fundos de papel", podem estar perto de perder o seu reinado. Com a perspectiva de queda da inflação e de estabilização da taxa de juros, a Selic, nos próximos meses, o setor deve ter a sua rentabilidade impactada. Em contrapartida, os fundos que investem nos ativos físicos, como lajes corporativas, shoppings e galpões logísticos, chamados de "fundos de tijolo", tendem a seguir um ritmo de recuperação mais consistente.

Desde o segundo semestre de 2020, os fundos imobiliários de papel se beneficiaram do cenário de incertezas, consolidando-se nas carteiras dos investidores justamente por serem mais seguros em momentos de estresse do mercado. Já para os de tijolo, a disparada da inflação no ano passado e o início de um ciclo de alta nos juros pioraram as perspectivas para a economia e para o setor imobiliário. Consequentemente, esses fundos, que operam com imóveis de verdade, foram diretamente afetados.

Dados levantados pela gestora Mauá Capital mostram que, no primeiro semestre do ano passado, quando o Banco Central começou a elevar os juros para combater a inflação, os fundos de papel listados no Ifix (índice de fundos imobiliários da Bolsa) conseguiram registrar um desempenho positivo. Os de tijolo foram penalizados. Enquanto os fundos de CRIs valorizaram 4,34%, os de logística caíram 6,86%, os de lajes, 8,14%, e os de shopping recuaram 5,38%.

No segundo semestre do mesmo ano, quando a Selic chegou a 9,25%, esses fundos de tijolo ensaiaram alguma recuperação, mas não durou muito. O segmento voltou a ter desempenho negativo no primeiro semestre deste ano, quando a taxa de juros foi para 13,25%. Nos primeiros seis meses de 2022, os fundos de lajes caíram 7,45%, enquanto os de logística desvalorizaram 2,44%, e os de shopping perderam 0,15%. As carteiras formadas por CRIs, porém, acumularam ganhos de 4,28%.

RETORNO EM DIVIDENDOS DOS FUNDOS DE PAPEL DO IFIX

Segmento acompanhou o movimento da inflação nos últimos 12 meses

Fontes: Banco Central, Guide Research e Mauá Capital
*Levantamento feito pela gestora Mauá Capital considerou os fundos de tijolo de lajes, shoppings e logísticos que compõem a carteira atual do Ifix, índice de fundos imobiliários; O desempenho setorial foi realizado com o peso dos fundos de cada segmento

Editoria de Arte

ATIVOS BARATOS

Brunno Bagnariolli, sócio da Mauá Capital, destaca que os fundos de papel ainda são os que apresentam o melhor desempenho da categoria. Mas faz uma ressalva em relação a julho, que foi o primeiro mês em que a situação se inverteu. Enquanto os fundos de recebíveis caíram, os que englobam lajes corporativas, shoppings e galpões logísticos subiram.

Agora, após a Selic alcançar 13,75% ao ano, parece que o cenário que se vislumbra mais à frente é outro. Com a perspectiva de queda da inflação no curto prazo e do fim do ciclo de alta nos juros, as estratégias adotadas por investidores de fundos imobiliários podem mudar daqui por diante.

Para Bagnariolli, tal movimento visto no último mês está associado a uma antecipação do mercado em relação a essa perspectiva de estabilização ou queda da taxa de juros:

— Os investidores sabem que os fundos de tijolo estão baratos e que um dos movimentos que pode capitalizar essa mudança é o fim do ciclo de aumento de juros, então o pessoal começou a antecipar isso e aproveitou para comprar esses ativos com desconto.

Outro ponto que pode ter influenciado o resultado de julho é o impacto negativo que uma possível inflação mais baixa tende a ter sobre os rendimentos distribuídos pelos fundos de papel. Conforme acrescenta Caio Ventura, analista da Guide Investimentos, após terem sido a grande preferência do mercado nos últimos anos, o segmento de recebíveis deve sofrer um pouco mais em meio à nova dinâmica de inflação e juros à frente.

Para Ventura, se a inflação cumprir a perspectiva de queda para os próximos meses, é esperado que boa parte dos fundos imobiliários de papel sofra mais por terem carteiras indexadas ao IPCA, indicador oficial da inflação brasileira:

— Não é que os fundos de recebíveis vão ficar ruins, mas os dividendos distribuídos por eles vão ficar mais próximos dos níveis históricos do setor, dado que o patamar atual está acima da realidade por causa da alta da inflação. A queda dos indexadores pode prejudicar, mas vale lembrar que esses fundos são os grandes pagadores de dividendos da classe.

Os sócios da Navi, Gustavo Ribas e Luis Stacchini, admitem que os fundos com operações indexadas à inflação podem ter redução relevante do dividendo. Apontam que a inflação alcançou patamares que não são comuns e os fundos já distribuíram esse resultado, que vêm diminuindo.

Apesar de perceberem esse movimento dentro do setor de papel, Ribas e Stacchini lembram que os fundos que têm um portfólio mais alocado em CDI, que acompanha a Selic, tendem a melhorar. Eles esperam ainda mais uma alta na Selic, sem uma queda na taxa básica no curtíssimo prazo.

Ainda que um ou outro fundo de papel consiga sair ileso dos efeitos de uma inflação mais baixa, a situação passa a ficar interessante mesmo é para o segmento de tijolo.

— Existe uma mudança de preferência do investidor porque ele tem outros setores com perspectiva de ganho de capital no médio prazo — comenta Ventura, da Guide, que acredita num possível movimento de migração para os que detêm ativos reais. — Com uma melhora na expectativa de juros e inflação, investidores que forem fazer novos aportes devem dar mais atenção para os fundos de tijolo.

O QUE ESPERAR

Bagnariolli, da Mauá Capital, pondera que toda a classe de fundos imobiliários ganha com a perspectiva de queda de juros. A grande questão, porém, é que os fundos de tijolo estão desvalorizados, enquanto os de papel já estão valorizados. Assim, na visão dele, ambos os segmentos têm seu valor e cabe ao investidor analisar o que faz sentido para ele em relação a risco e retorno.

— Os fundos de recebíveis oferecem mais segurança, enquanto os de lajes corporativas têm maior oportunidade de retorno por serem os mais descontados, apesar de não sabermos exatamente quando isso vai acontecer — diz.

Ventura, da Guide, chama atenção para os fundos de edifícios de escritórios, que negociam próximos às mínimas históricas e, atualmente, são os mais descontados da classe, mas lembra o debate ainda existente sobre o modelo de trabalho pós-pandemia:

— O segmento de lajes corporativas tem um horizonte mais desafiador, e talvez a retomada demore mais tempo.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

A seção Indicadores não é publicada hoje excepcionalmente.

CORRUPÇÃO E LETALIDADE

Segundo investigação, PMs da Baixada matavam criminosos que se recusavam a pagar propina

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Em fevereiro de 2020, o sargento Adelmo Guerini foi transferido para o 21º BPM (São João de Meriti), na Baixada Fluminense. Dias antes de começar na nova unidade, Guerini perguntou a um colega de farda que já trabalhava lá, o também sargento Oly Biage, como era a rotina da região. "Só é fraco $. Pegar alguém, é merreca", respondeu Biage, se referindo, segundo o Ministério Público do Rio (MPRJ), às propinas negociadas pelos policiais para libertar criminosos capturados. "Mas o coronel quer caixão", retrucou Guerini — uma menção ao tenente-coronel André Araújo, que também estava chegando ao batalhão. Biage encerrou a conversa: "Vai matar muito lá".

Mensagens de texto e áudios extraídos do celular do sargento — obtidos pelo GLOBO — mostram como corrupção e letalidade policial andam de mãos dadas na Baixada Fluminense. De fevereiro a abril de 2020, Guerini mencionou, em conversas por WhatsApp com colegas de farda e informantes, ter participado de quatro operações que resultaram em mortes. Em duas, os agentes são acusados de desviar parte do material apreendido. Nas outras duas, mensagens revelam que os criminosos foram mortos porque não pagaram propina aos PMs.

O DINHEIRO SUMIU

Promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) perceberam que mensagens enviadas por Guerini no WhatsApp não batiam com o registro de ocorrência. No dia 6 de fevereiro, o sargento encaminhou a seu colega Biage duas fotos que mostravam o resultado de uma ocorrência na favela Vila Ruth, em São João de Meriti: numa delas, havia um homem morto, com uma marca de tiro no peito; na outra, uma pistola apoiada num banco. Em seguida, Guerini contou que sua equipe conseguiu apreender uma "mesa de drogas" e escreveu que, no local, tinha "tinha 2.7", seguido de um "$" — referência clara a R$ 2,7 mil encontrados com o homem.

O dinheiro, entretanto, não foi entregue na delegacia por Guerini e seus colegas. O registro de ocorrência 861-00133/2020 da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) mostra que os PMs afirmaram só ter encontrado drogas e uma pistola com Felipe da Silva Ross, morto na ocasião. Segundo a denúncia apresentada pelo MPRJ em maio passado contra Guerini e mais 12 policiais, os PMs "desviaram em proveito próprio a quantia de R$ 2.700". Também são acusados os sargentos Mário Paiva Saraiva, Fabiano de Oliveira Salgado e Thiago Santos Cardoso e o subtenente Antônio Carlos dos Santos Alves — todos lotados à época no serviço reservado (a P2) do 21º BPM.

No final da conversa, o sargento Biage, interlocutor de Guerini, parabenizou o colega pela ocorrência e ainda deu uma dica: "Isso aí, moleque, isso aí! Outra favela boa que você vai gostar: Favela da Linha, mané. Boa de trabalhar também, entendeu? A gente falava que lá era o shopping mané. Quando queria fazer um saque rápido ia lá", contou, num áudio. Com base nas mensagens, Guerini foi preso em maio passado durante a Operação Mercenários, que teve como alvo PMs acusados de integrar uma organização criminosa envolvida numa série de crimes na Baixada Fluminense — entre eles, corrupção, sequestro, extorsão e tortura. O tenente-coronel André Araújo, comandante do 21º BPM na época dos crimes, foi alvo de mandados de busca e apreensão no dia da operação, mas não chegou a ser denunciado. O celular de Guerini havia sido apreendido pelo Gaeco em 2020, quando o sargento foi acusado de integrar uma milícia em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio.

A operação que culminou no desvio dos R$ 2,7 mil também registrou a morte de um inocente. Naquele mesmo dia, o adolescente Luiz Antônio de Souza Ferreira da Silva, de 14 anos, estava voltando para casa, na Vila Ruth, quando foi baleado na perna. Moradores ouvidos pelo GLOBO contam que a patrulha de Guerini entrou atirando na favela por volta das 16h, e houve confronto com traficantes. Como eram lotados na P2, os PMs usavam uma viatura descaracterizada. A dona de casa Tamires dos Santos Silva, de 23 anos, que acompanhava Luiz Antônio, acusou os PMs de negarem socorro ao jovem.

— Pedi ajuda, mas eles não se importaram. Quem me ajudou foram os moradores — disse Tamires ao GLOBO, depois do enterro do jovem.

Outra troca de mensagens no celular de Guerini mostra que a equipe do sargento desviava material apreendido em operações para pagar pelo "serviço" de informantes. No dia 27 de fevereiro de 2020, Cláudio Gonçalves Neto, o Kalunga, identificado pelo Gaeco como informante do grupo, passou a Guerini dados sobre uma boca de fumo numa favela de São João de Meriti.

Duas horas depois, o informante voltou a fazer contato, perguntou se a operação "deu bom" e disse que estava esperando os policiais ao lado do batalhão. Guerini escreveu "Deu bom!!" e enviou uma foto de um homem baleado no rosto para Kalunga. Por volta de 1h da madrugada, o informante termina a conversa agradecendo ao PM pelo presente que a patrulha lhe deu: "Boa noite aí, brigadão, hein! Celular lindão, novinho. Vou tomar cuidado. Amanhã cedo eu vou levar numa loja aqui perto de casa e vou pedir para o cara desbloquear ele", disse.

'VAMOS SÓ MATAR'

A investigação também comprovou que Guerini e seus colegas de farda faziam "incursões policiais que tinham o nítido objetivo de matar traficantes que não realizavam o pagamento de propina". Uma dessas operações aconteceu em 26 de março de 2020 no Morro do Embaixador, também em Meriti. Na ocasião, o sargento encaminhou a um amigo, o também PM Wiliam de Souza Noronha, fotos de um homem morto, com marca de tiro nas costas, seguidas do comentário: "Aí compadre, menos um". Guerini explicou que, após o homicídio, os traficantes já haviam procurado os policiais para tentar fechar um acordo de pagamento de propina: "Já querem papo, agora já falamos que vamos só matar".

Na delegacia, os agentes afirmaram que foram atacados e revidaram. A versão foi compartilhada pelo perfil do 21º BPM nas redes sociais, com as hashtags #o21nãopara e #avante21. Para o MPRJ, no entanto, os homicídios cometidos pelos PMs "serviam de recado aos demais criminosos e eram dissimulados na delegacia com a falsa narrativa de auto de resistência".

Homicídios em operações explodiram em São João de Meriti de fevereiro a julho de 2020, período em que Guerini e seus colegas serviram no 21º BPM: foram 37 decorrentes de ações da polícia, quase o dobro das 22 mortes no mesmo período do ano anterior e maior número nesse intervalo desde o início da série histórica do estado, em 2013. O aumento das mortes não teve impacto nos dados de produtividade policial na área do batalhão. Em comparação ao ano anterior, despencaram apreensões de drogas (31%), fuzis (46%) e pistolas (22%). Também caíram, na região, prisões em flagrante (37%) e o cumprimento de mandados de prisão (42%).

Questionados sobre os homicídios mencionados nas mensagens, tanto a Polícia Civil quanto o MP afirmaram que as investigações dos casos citados estão em andamento. Já a PM afirmou, por meio de nota, que a Corregedoria "instaurou Inquérito Policial Militar (IPM) para verificar as denúncias apontadas pelo Ministério Público no contexto da Operação Mercenários e há Procedimentos Administrativos Disciplinares (PAD) para verificar a permanência ou exclusão dos policiais". O GLOBO não conseguiu contato com as defesas dos PMs.

MORTES E CORRUPÇÃO

Mensagens extraídas de celular de PM revelam que agentes do 21º BPM desviavam material apreendido com mortos em operações e matavam traficantes que não pagavam propina.

FAVELA "SHOPPING"

O sargento Adelmo Guerini encaminhou a um colega de batalhão, o também sargento Oly Biage, fotos de uma ocorrência que terminou na morte de um homem na favela Vila Ruth, em São João de Meriti. Em seguida, contou que os policiais apreenderam uma **"mesa de drogas"** e escreveu que, no local, **"tinha 2.7"** seguido de um **"$"** — uma referência à quantia de **R$ 2,7 mil que foi apreendida.**

O dinheiro não foi levado pelos PMs para a delegacia. Segundo o Ministério Público, os agentes desviaram a quantia

No final da conversa, o sargento Biage deu uma dica para Guerini e seus colegas lucrarem: num áudio, disse que a Favela da Linha, também em Meriti, "era o shopping" e "quando queriam fazer um saque rápido, iam lá".

"Isso aí, moleque, isso aí. Outra favela boa que você vai gostar: Favela da Linha, mané, favela da linha, lá perto da 64. Boa também, Adelmo, boa de trabalhar também, entendeu? A gente falava que lá era o shopping mané. Quando queria fazer um saque rápido ia lá"

Material apreendido pela polícia durante operação na Baixada

"VAI AUMENTAR O PAPO"

Guerini encaminhou, por WhatsApp, ao subtenente Wiliam Noronha, três fotos referentes a uma ocorrência policial — uma delas mostrava um homem com uma marca de tiro nas costas — seguidas do comentário: **"Aí compadre, menos um"**. Em seguida, Guerini contou que a morte só ocorreu porque o criminoso se recusou a pagar propina aos agentes: **"Pq esse falou se a barca quiser $ vem buscar".**

Wiliam então passou a estimular Adelmo a seguir atuando dessa maneira: segundo ele, se os agentes fizessem outras ocorrências, os criminosos ficariam com medo e, assim, **"vai aumentar o papo"**, ou seja, valor da propina.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	15°/21°	14°/23°	14°/23°	16°/20°	Alta
AMANHÃ	14°/23°	13°/25°	14°/23°	16°/21°	Baixa
QUARTA	14°/24°	13°/26°	13°/26°	18°/22°	Baixa
QUINTA	15°/25°	14°/27°	14°/27°	18°/23°	Baixa
SEXTA	16°/27°	15°/29°	15°/29°	19°/24°	Baixa
SÁBADO	21°/24°	20°/26°	20°/26°	19°/26°	Baixa
DOMINGO	22°/26°	21°/28°	21°/28°	20°/27°	Baixa

Sistema da prefeitura ainda não tem data para voltar

Uma semana após ataque hacker, governo do Rio reformula funcionamento de serviços importantes e adia vencimentos para pagamentos de contas e tributos municipais. Caso está sob investigação da Polícia Civil

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Prestes a completar uma semana desde que um ataque hacker atingiu o datacenter municipal, a prefeitura do Rio ainda não tem previsão de quando os sites e serviços retirados do ar por segurança serão restabelecidos. Por enquanto, apenas o Diário Oficial voltou a funcionar. A Polícia Civil investiga o caso. A invasão aconteceu na última segunda-feira. A prefeitura informou que técnicos da Empresa Municipal de Informática (Iplan-Rio) reassumiram o controle da administração e dos sistemas da rede, mas que os serviços continuariam fora do ar até que o ambiente digital estivesse seguro.

SERVIÇOS AFETADOS

Até que o portal prefeitura.rio seja plenamente restabelecido, o município informou que reuniu na página as informações sobre os serviços afetados e as orientações aos cariocas.

As aulas da rede municipal de ensino não foram afetadas. Na Secretaria de Saúde, o atendimento aos pacientes também não, e o Sistema de Regulação (Sisreg), operado pelo Ministério da Saúde, segue funcionando. Mas, em algumas unidades que funcionam com a rede do município, a inserção de pedidos de exames e consultas nos sistemas de regulação está suspensa. O processo indicado é registrar manualmente os dados para depois serem inseridos.

No Instituto de Vigilância Sanitária (IVISA-Rio), estão suspensos os serviços de Licenciamento Sanitário On-line, consulta aos processos eletrônicos, emissão de documentos on-line, agendamento de castrações e sistema de chipagem animal. Os atendimentos nas unidades veterinárias e às demandas de zoonoses, além de fiscalizações, ocorrem normalmente.

REPRODUÇÃO/INTERNET

Soluções. Gabinete de crise se reúne para tratar do ataque hacker ao sistema da prefeitura; caso ainda é investigado

Os sistemas fazendários, como arrecadação de IPTU e de emissão da Nota Carioca, assim como pagamento de ITBI e demais serviços também estão fora do ar. As guias de pagamento do IPTU e ISS vencem no início do mês. Caso o contribuinte não tenha ainda realizado o pagamento, ele valerá até o último dia útil de agosto.

Contribuintes que emitem a Nota Carioca podem preencher um Recibo Provisório de Serviço (RPS), que substitui a nota fiscal eletrônica (NF-e) temporariamente. O documento pode ser comprado em papelarias. Já quem não imprimiu com antecedência uma guia de ITBI que vence nesses dias pode gerar protocolo para receber outra guia com nova data de vencimento. Segundo a prefeitura, uma resolução será publicada desconsiderando como dias úteis o tempo de paralisação do sistema.

VENCIMENTOS PRORROGADOS

O prefeito Eduardo Paes, que no sábado reuniu o gabinete de crise para tratar do caso, informou pelas redes sociais que a prefeitura enviou um ofício ao Comitê Gestor do Simples Nacional pedindo a prorrogação do vencimento do Documento de Arrecadação (DAS) em função do ataque hacker.

A Secretaria de Assistência Social suspendeu os atendimentos ligados ao CadÚnico nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras).

O Previ-Rio vai reabrir o prazo de adesão sem carência ao Plano de Saúde do Servidor Municipal, que terminaria no 21. O órgão ainda vai definir um novo período de adesão, migração ou cancelamento.

Garimpeiros caçam tesouros na praia em dias de ressaca

Por hobby, renda extra ou apenas para levar souvenirs, atividade ganha novos adeptos com vídeos postados nas redes sociais

ISABELA RINCON
isabela.rinconl@extra.inf.br

Blusa de manga comprida, cabeça baixa e um aparelho que desperta curiosidade. Na água gelada do inverno carioca os "garimpeiros do mar" não parecem se incomodar com o frio e buscam a praia quando cai a temperatura. Em períodos de ressaca, apostam na subida da maré para levar tesouros para casa.

Cada um que executa a tarefa tem motivos particulares para estar ali. Ou para conseguir uma renda extra, ou levar comida para casa, ou por puro hobby.

GABRIEL DE PAIVA

Copacabana. Walace Monteiro vasculha areia após ressaca na última semana

Cláudio de Souza tem 57 anos e garimpa desde os 12. Ele conta que, de cinco anos para cá, o número de pessoas atuando nesta área cresceu e fez com que joias e preciosidades se tornassem ainda mais raras de achar.

— Depois que começaram a fazer vídeo do que acham no mar ficou mais difícil. Antes a gente quase não via garimpeiros, agora tem em todo lugar — lamenta.

O que Cláudio encontra na praia ajuda, e muito, dentro de casa. Além de procurar tesouros na areia, ele também trabalha num estacionamento, mas é o garimpo que faz a diferença. Entre joias antigas, anéis de ouro e pedras preciosas, sua maior conquista foi conseguir pagar os estudos da filha que, neste ano, se forma em medicina pela Uerj.

Enquanto Cláudio impulsionou os estudos da filha, o segurança — na maior parte do tempo — Wallace Moura, de 30 anos, prefere levar o que encontra para casa. Ele até vende algumas peças, mas gosta mesmo é de garimpar para presentear a mulher e o filho com acessórios e até brinquedos.

Os garimpeiros trabalham com instrumentos variados. Uns usam peneiras com cabos; outros, detectores de metal que podem chegar a até R$ 9 mil. Mas achar peças valiosas como no passado está difícil.

— Com a violência, o pessoal foi parando de usar aqueles colares de muito valor, né? O que a gente acha costuma ser mais antigo — diz Wallace.

Saideira com muito som, animação e comida boa

Com números recordes, 12ª edição do Rio Gastronomia se despede reunindo mais de 60 mil pessoas durante oito dias

RIO GASTRONOMIA

CAROL ZAPPA
rioshow@oglobo.com.br

De volta ao belo e amplo cenário ao ar livre do Pião do Prado, no Jockey Club, o 12º Rio Gastronomia se despediu ontem do público em grande estilo, num domingo ensolarado de muita animação, depois de oito dias da festa da boa mesa. Mais de 60 mil pessoas passaram pelo evento, o maior do gênero no país, em uma edição superlativa, com ingressos esgotados em vários dias e vendas acima das expectativas nos mais de 35 quiosques de algumas das melhores cozinhas da cidade — e até de outras.

— Este ano batemos todos os recordes de público e de vendas, mas o principal foi poder levar essa experiência, exatamente como planejamos, para nosso público. Foi o maior Rio Gastronomia de todos os tempos e estamos muito orgulhosos de construir essa história para a cidade do Rio de Janeiro e para o Brasil — declarou Andressa Amaral, gerente de projetos especiais da Editora Globo.

Como já é tradição, mais de 80 chefs e outros profissionais ligados à gastronomia passaram pelos dois auditórios em aulas gratuitas e concorridas. Foi também a chance de ver de perto e trocar um dedo de prosa com grandes nomes e estrelas da TV, como Claude Troisgros, Léo Paixão, Carole Crema, Kátia Barbosa, além de Roberta Sudbrack e Janaína Rueda, da premiada A Casa do Porco (eleito o sétimo melhor restaurante do mundo) — a chef paulistana, aliás, marcou presença nos estandes de comidinhas pela primeira vez, com os concorridos cachorros-quentes artesanais do Hot Pork. Entre os estreantes, o 74 Restaurant, de Búzios, também fez sucesso com embutidos e quitutes criativos, entre receitas que já se tornaram hits absolutos.

FOTOS DE BRUNO KAIUCA

Sinfônica Ambulante. A banda de fanfarra agitou o Jockey Club, tocando de sucessos do axé a músicas de Bon Jovi

Mesinhas disputadas. Público aproveitou até o último momento do evento

— Gostei muito da variedade de restaurantes. O legal é poder provar pratos que geralmente não como nos lugares a preços mais acessíveis — disse o funcionário público Márcio Quintella, frequentador assíduo do Rio Gastronomia, que bateu ponto todos os dias no evento.

Presente em edições passadas com outras casas, o chef Elia Schramm, que debutou com sua Babbo Osteria, conta que se surpreendeu positivamente: foram mais de 2,6 mil unidades vendidas de seu nhoque dourado com cogumelos trufados, que acabou logo cedo no último dia.

— O Rio Gastronomia é a melhor maneira possível de celebrar a mesa não só carioca, mas do Brasil todo, e os encontros e reencontros com nossos pares de trabalho. A sensação é de dever cumprido, um golaço.

O público de todas as idades ainda pôde se divertir com atrações como a roda-gigante Loft, garimpar achados pela já tradicional Feira de Sabores e Cachaças e curtir shows de grandes nomes da música brasileira, como Elba Ramalho, Frejat, Roberta Sá e Samba de Santa Clara, que encerrou a programação com chave de ouro, transformando o gramado em uma grande pista de dança.

O Rio Gastronomia é realizado pelo jornal O GLOBO, com apresentação de Sesc RJ e Senac RJ, cidade-anfitriã Invest.Rio | Prefeitura RJ, patrocínio master do Santander, patrocínio de Stella Artois, Naturgy, Loft, Tanqueray, Johnnie Walker e Smirnoff, apoio Aspen Pharma, Hortifruti, Tônica Antarctica, Pepsi, Água Pouso Alto e Chandon, participação do Azeite Andorinha, Barrinhas Vinhos, Café Dolce Gusto, parceria de inovação da Rio Innovation Week, Hotel Oficial Fairmont Rio e parceria do SindRio.

Leitores

ACERVO NA WEB
Brasil em conflito contra o Eixo
Há 80 anos, Getúlio Vargas declarou a entrada do país na Segunda Guerra.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Urna eletrônica

Dois expoentes da República se manifestaram de maneira bem clara com relação às urnas eletrônicas e contra qualquer prenúncio de golpe, caso o capitão perca a eleição. O ministro do STF Luiz Fux e o presidente do Congresso, Arthur Lira, afirmaram categoricamente, como não poderia ser de outra forma, empossar aquele que for aclamado, eleito pelo voto popular nas urnas eletrônicas. A conferir.

FRANCISCO HELVÉCIO A. CASTRO
RIO

'Çeguranças'

Bizarrice número um. A comitiva presidencial parou no meio do nada! Na sequência, um sujeito chegou a uns dois metros de Bolsonaro, chamou o presidente de Tchutchuca do Centrão, e os seguranças do chefe supremo das Forças Armadas pareciam um bando de codornas desesperadas correndo de um lado para o outro no inóspito cenário brasiliense, sem saber o que fazer. Inclusive o superagente que carrega a cultuada pasta com códigos secretos do governo disparou com pasta e tudo na poeira do Planalto. Qualquer criança armada poderia chegar na frente do presidente sem ser molestada e atirar à queima-roupa na cara do supremo mandatário. Os seguranças são dezenas, usam óculos escuros modelito Kremlin, fazem cara de mau, dão rasteiras em velhinhas e jornalistas, mas são incapazes de conter um maluquete com um celular na mão, que poderia ser uma pistola (ou granada), chegando em cima do presidente. O general Heleno, responsável pelo milionário esquema de segurança de presidente, mulher e prole, parece não estar nem aí. Parecia cena do filme "Corra que a polícia vem aí".

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Dorrit

Excelente a coluna de Dorrit Harazim (21/8), da qual destaco a primorosa caracterização do filho Zero Dois do presidente "especializado em manipulação do ódio humano..." e o destempero de Bolsonaro ao reagir à alcunha de Tchutchuca do Centrão dada por um youtuber, com a reação atabalhoada da segurança institucional, chefiada pelo general de pijama Augusto Heleno e que se mostrou totalmente despreparada. O que move o presidente e sua claque é o ódio, e este, conforme concluiu a colunista, "acaba destruindo seu portador".

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Miriam Leitão

Miriam Leitão foi generosa com Bolsonaro. O capitão queimou a largada em 2019. O país está um caos desde a sua posse. A pandemia apenas ratificou o seu lado mais sombrio. Está em campanha permanente há quase quatro anos. Sabe que fora da política será julgado como um cidadão comum. Lula é um piloto de Fórmula-1 com algumas voltas de vantagem e que só perderá a corrida por imperícia ou golpe baixo (sabotagem do veículo). O carro da mudança está chegando para tirar o pior inquilino do Palácio do Planalto de todos os tempos.

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Um tanto incompreensível toda essa paixão que certos setores da mídia nutrem pelos governos do PSDB. Miriam Leitão, em sua coluna deste domingo (21/8), afirma que caso Lula seja eleito não encontrará o terreno arado como em 2003, início de seu primeiro mandato. Cabe ressaltar que em 2002, último ano do governo FH, a inflação foi superior a 12%, o desemprego era superior a 11%, o salário-mínimo era em torno de US$ 70 e o país vivia uma crise cambial sem precedentes, com o dólar nas alturas, e as reservas cambiais praticamente zeradas. Realmente, o legado desastroso do governo Bolsonaro talvez seja insuperável, cabendo a Lula muita competência e serenidade para superá-lo, assim como soube superar o legado de 2002, não tão benevolente assim como afirmou Miriam Leitão.

JOSÉ ROBERTO H. MEIRELLES
RIO

Guandu

Acho cedo o presidente da Cedae ter afirmado em entrevista no jornal de hoje (21/8) que as boias holandesas resolveram o problema das geosminas na lagoa do Guandu. Se fosse assim, comparando as áreas, uma só delas seria suficiente para evitar as mortandades de peixes na Lagoa Rodrigo de Freitas, acabando com o crescimento explosivo de algas. O primeiro registro desse fenômeno foi em 1647, quando podemos supor não haveria despejo de esgoto em suas águas. Ou seja, o fenômeno é muito complexo para dizermos que já conseguimos resolvê- lo.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Roxy

Ontem, infelizmente, descobrimos o paradeiro do cinema Roxy. Será um Moulin Rouge. Pelo que li no jornal, imagino ser uma nova casa de shows típica para gringos que frequentam Copacabana. Agora pergunto: qual a estrutura em redor — estacionamento, por exemplo — ou movimentação de pessoas aquele ponto de trânsito intenso pode suportar. Os novos proprietários podem até se encher de dinheiro, mas ficará na memória que destruíram um patrimônio.

ANTONIO COSTA
RIO

A céu aberto

Alô, prefeitura! Moro perto do Túnel Major Vaz, em Copacabana, e diariamente assisto ao espetáculo degradante de pessoas fazendo as suas necessidades na entrada do túnel, onde existe uma área com grades danificadas.

HERBERT S. RUBIN
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado — Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas — Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto — Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas — Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app — Colunistas

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

LIPE BORGES/DIVULGAÇÃO

Festa completa, em conta e personalizada

15% desconto

Assinante O GLOBO tem 15% de desconto em duas opções diferentes de kit festa oferecidas pela Diva Confeitaria Festiva & Afetiva, de Vila Isabel. A marca é especializada em bolos artesanais e personalizados, com a assinatura da bióloga Diva Oliveira — ela fez uma transição de carreira há pouco mais de dois anos para começar o negócio. Na oferta do Clube, estão incluídos pacotes especiais com bolo e caixa com doces gourmet de até três sabores. As entregas são feitas para bairros das zonas Norte (incluindo a Tijuca) e Sul e também para a Barra da Tijuca. Pedidos devem ser direcionados para o telefone (21) 97599-3489. Saiba mais online.

Passeios turísticos na região serrana

20% desconto

A Atlântica Turismo oferece desconto de 20% para assinante O GLOBO na compra de passeios turísticos na cidade de Teresópolis e pela Região Serrana do Rio. A oferta é válida mediante a apresentação de carteirinha física do Clube (física ou digital na validade). A agência oferece o melhor turismo receptivo, pacotes nacionais e internacionais, além de excursões e hospedagens. Há, por exemplo, o Beer Tour, em Teresópolis, com dois pernoites: a chance de conhecer os grandes e pequenos produtores de cerveja da cidade, com direito a degustação em duas cervejarias, a Soul Terê e a Kanton Bier.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Denise Fraga encena histórias reais

50% desconto

Denise Fraga está em cartaz no Teatro Prudential, na Glória, até domingo com o espetáculo 'Eu de Você'. Na peça, a atriz costura histórias reais, selecionadas por meio de um anúncio de jornal, com pérolas da literatura, da música e da poesia. No roteiro, há uma busca por soluções por perguntas como "Que seria de nós sem os poetas?" e "E o que seria deles sem a vida comum?". Para respondê-las, Denise conta com o apoio de uma banda composta por 11 mulheres e da direção de Luiz Villaça. O texto ainda inclui menções a obras de autores consagrados como Tchekhov e Chico Buarque. Assinante compra ingressos pela metade do preço. Veja mais online.

HÁ 50 ANOS

Obras são retomadas na Ponte Rio-Niterói
22/8/1972

Terra está ficando mais quente

"Copérnico" é lançado com êxito

Morro do Vício: trégua rompida por pistoleiros

O GLOBO

Dos 354 pilares que a ponte Rio-Niterói terá, incluindo os de acesso, 266 já estão prontos. Sobre o mar, em 14 deles, as aduelas já colocadas permitem uma visão do que será a obra quando concluída. Essas aduelas, enormes peças de concreto armado que unem os pilares e formam a base para as pistas de rolamento, voltaram a ser instaladas há dez dias, depois de esse serviço ter estado paralisado por um ano e meio, com o afastamento do consórcio antes encarregado das obras. Os acessos são a parte mais adiantada da construção.

LOTERIAS

DUPLA SENA (concurso 2.407): 1º sorteio — 14 . 15 . 24 . 33 . 44 . 50. / 2º sorteio — 3 . 19 . 21 . 23 . 30, 49. **QUINA** (concurso 5.929): 5 . 38 . 42 . 52 . 72. **MEGA-SENA** (concurso 2.512): 7 . 10 . 34 . 47 . 49 . 52.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, equipamentos e veículos

KNAPE/GETTY IMAGES

Azeite. Aulas sobre características do produto viram sessões de confraternização

EMPRESAS DÃO CURSOS PARA FIDELIZAR CLIENTES

Lojas transferem conhecimentos sobre produtos aos consumidores para torná-los fãs, apreciadores ou produtores no mesmo ramo de atividade

Consumidores também produzem. Boa parte das compras feitas no comércio é usada para produção de trabalhos artesanais, que, em muitos casos, são uma fonte de renda. Há também a possibilidade de reproduzir em casa o que é vendido nos estabelecimentos, a partir de materiais por eles fornecidos.

De olho nessa tendência, alguns negócios ensinam os clientes a manejar seus produtos e se tornar um comprador dessas mercadorias. Os espaços oferecem salas de aula em suas instalações para ministrar cursos, workshops ou masterclasses com direito a certificado.

Já há algum tempo, as empresas vêm enfrentando dificuldades de engajamento e fidelização apenas pelo marketing digital. Por isso, experiências únicas, como a experimentação de produtos e o esclarecimento detalhado através de aulas, têm sido estratégias cada vez mais bem-sucedidas para angariar confiança e dar frequência às compras.

Uma das empresas que apostaram nessa estratégia é a Caçula, com 30 lojas no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no Espírito Santo, especializadas em materiais para trabalhos artesanais e produtos de confeitaria. A rede destinou espaços para aulas em suas lojas para difundir técnicas de pintura, trabalhos com madeira e tecidos e ajudar a formar artesãos, além de ser uma vertente para conquistar e fidelizar clientes. Parcerias com o Sebrae-RJ e a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa ajudam na precificação, gestão e divulgação.

— Temos um canal no YouTube com cursos gratuitos, que é acessado de vários cantos do mundo. O artesanato pode ser uma atividade econômica e uma terapia. Os cursos capacitam as pessoas e ajudam no bem-estar. A fidelização e o retorno de vendas são consequência — explica o gerente de Marketing da Caçula, Roberto Santos.

Ensinar para cativar também é o lema da artesã Ariane Lancellotti, que tem uma loja em Belford Roxo e dá cursos sobre confecção de flores ornamentais. As aprendizes compram os moldadores que, segundo ela, são exclusivos no Brasil para a produção de pétalas e folhas gigantes, comuns na Rússia.

— A maioria adota as técnicas como hobby e compra os modeladores feitos em impressora 3D. É uma forma de aumentar meu faturamento — avalia Ariane.

Dar aulas para ganhar clientes assíduos foi também a estratégia traçada pela delicatessen Delly Gil, que funciona na Cobal do Leblon. Lívia Pirozzi, filha do proprietário, oferece masterclasses sobre azeite. Ela tem formação em sommelier pelo Irvea, instituto italiano de fomento à cultura do azeite de oliva.

EXPERIÊNCIAS PERSONALIZADAS

Segundo pesquisa da consultoria PwC, 73% da população mundial apontou a experiência com o cliente como fator fundamental de compra. No Brasil, esse índice chega a 89%. O estudo mostrou ainda que os clientes tendem a testar novos serviços ou produtos da marca que oferece experiências personalizadas.

AZEITES E CACHAÇAS

Para muitos, um fio de azeite é o que basta. No entanto, o líquido tem muitos segredos e diferenças que devem ser aprendidos por quem cozinha. Lívia fala sobre a origem do extravirgem e explica a diferença de acidez entre os tipos, além de outras propriedades. É uma aula também de como consumir o produto, o que torna as sessões verdadeiras confraternizações.

— Me tornei expert em azeites por paixão. Já passava meus conhecimentos para os clientes, mas aulas, jantares e encontros na delicatessen trouxeram o cliente para mais perto e abriram novas oportunidades de venda — explica Lívia.

Passar segredos para os clientes através de aulas também foi a alternativa usada pela Academia da Cachaça da Barra da Tijuca, que tem resultado em aumento de vendas. A loja promove cursos de preparo de caipirinhas. Há 30 anos na casa, o barman e gerente Jorge Coutinho conhece diversas combinações, muitas inusitadas, e tem técnica para elaborar um drinque perfeito. A caipirinha do lugar foi eleita uma das melhores bebidas do mundo pela agência de notícias Reuters.

Quem se dispõe a assistir à aula se encanta com os ensinamentos, que podem ser empregados em casa, reuniões ou festas com os amigos. Mas a casa não perde receita com isso. A lógica é vender mais bebidas engarrafadas, estimular um novo viés de consumo e aumentar o ticket médio dos frequentadores. Além dos gastos com consumo na mesa, eles tendem a levar uma embalagem com eles.

— A pedido de um grupo, criamos um curso para ensinar os segredos de uma boa caipirinha e não paramos mais. Foram diversas turmas que passaram pela divertida experiência: grupos de trabalho, casais de amigos e estrangeiros que ganham certificado de participação e passam a fazer sucesso nos eventos de que participam. Temos percebido que o curso fortalece o vínculo dos clientes a partir da cumplicidade e da experiência dos bastidores, digamos — conta Eveline Sidi, sócia da Academia da Cachaça.

Pintura de Valentim vai a leilão na semana

Ofertas incluem ainda um leque variado de imóveis, veículos, tornos mecânicos e equipamentos

A agenda da semana será aberta hoje, às 11h, pelo martelo de Paulo Botelho, que oferta terreno em Araruama (R$ 7,5 mil). Amanhã, às 12h, apregoa casa no Rio Comprido (R$ 600 mil) e apartamento em Duque de Caxias (R$ 95 mil); e, às 13h30, lotes em Jacarepaguá (R$ 500 mil), Maricá (R$ 150 mil) e Saquarema (R$ 15 mil), apartamentos em Jacarepaguá (R$ 470 mil), Ilha do Governador (R$ 275 mil), Flamengo (R$ 3 milhões) e São Gonçalo (R$ 85 mil), prédio no Engenho Novo (R$ 750 mil) e salas comerciais em Copacabana (R$ 140 mil) e Niterói (R$ 250 mil).

Hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de apartamento em Niterói (R$ 145 mil) e lotes na Taquara (de R$ 517 mil a R$ 1 milhão) e em Duque de Caxias (de R$ 62,9 mil a R$ 115,9 mil). Amanhã, no mesmo horário, leiloa apartamento na Praça da Bandeira (R$ 365,9 mil) e terreno em Niterói (R$ 93,8 mil).

Hoje, das 12h às 12h30, Rodrigo Portella comanda leilão de apartamentos no Jardim Botânico e no Rio Comprido. Amanhã, das 12h às 14h, oferta outras unidades em Botafogo, Santíssimo, Méier e Santa Teresa, além de casas na Ilha de Guaratiba e em Guapimirim. Na quarta, das 12h às 12h30, serão apartamentos na Barra e no Andaraí e casa em Engenheiro Leal. Na quinta, às 12h15, oferta apartamento em Honório Gurgel e, às 12h30, terreno em Angra dos Reis.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes bate o martelo para mais de 300 unidades de veículos multimarcas de bancos e seguradoras.

De hoje a sexta-feira, às 15h, Roberto Haddad estará à frente de leilões de objetos de arte e decoração, antiguidades, imagens sacras, prataria, porcelanas, tapetes e pinturas de artistas renomados, como Rubem Valentim (foto), Manabu Mabe e Djanira.

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Emblema – BG. Acrílico sobre tela de Rubem Valentim (1922-1991), assinado e datado de 1986

Hoje, às 16h e às 16h30, De Paula apregoa um veículo e dois tornos mecânicos. Amanhã, às 15h, apartamentos em Três Rios (R$ 100 mil) e em Santa Teresa (R$ 180 mil). Amanhã, às 11h, e na quarta, às 13, Leonardo Schulmann oferta casas na Ilha do Governador (R$ 940 mil) e em São Conrado (R$ 4 milhões).

Amanhã, às 14h, Aline Marques leiloa lojas em Campos dos Goytacazes (R$ 17,5 mil e R$ 52,5 mil) e apartamento em Santa Teresa (R$ 222,5 mil). Amanhã, às 14h, Murilo Chaves oferece veículos de empresas e seguradoras, materiais, equipamentos e sucatas.

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE
HOJE	4ª FEIRA	5ª FEIRA
22/08	24/08	25/08
SEGURADORAS	BANCOS	SEGURADORAS
+30 veículos às 14h	50 veículos às 14h	+120 veículos às 14h
Liberty Seguros	Santander	Liberty Seguros / azul / Porto
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

---

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Paul Newman 6241
R$ 820.000,00

Relógio Rolex GMT com vitro plástica
R$ 50.000,00

14 DE SETEMBRO, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.
Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206
Agora também em Petrópolis
Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às segundas-feiras, com pré-agendamento.

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

A MAIS TRADICIONAL CASA DE LEILÕES DO BRASIL

www.ernanileiloeiro.com.br

Estamos selecionando obras de arte, móveis de designs e antiguidades de alta valorização para Grande Leilão Comemorativo de 116 anos de tradição Ernani Leiloeiros.

9º LEILÃO DE GIBIS RAROS E COLECIONÁVEIS
SOMENTE ONLINE - DIAS 23, 24, 25 E 26 DE AGOSTO ÀS 15H

IMÓVEIS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS
INFORMAÇÕES SOMENTE PARA CLIENTES CADASTRADOS NO SITE

Captação permanente para futuros leilões. Consultoria para aquisições, avaliações inventário de espólios avaliação para seguros, avaliações e perícias judiciais e extra judiciais.

Espaço Ernani Arte e Cultura

Rua São Clemente, 385 - Botafogo - CEP: 22260-001
Tels.: (21) 2539-0246 / 2539-2638 / 2539-2637
WhatsApp (21) 98117-6090 (avaliação)/ 97958-3203 (financeiro)/ 99505-9013 (imóveis)
E-mail: horacioernani@gmail.com
contato.ernanileiloeiro@gmail.com
www.ernanileiloeiro.com.br

IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IMÓVEL NO RIO DE JANEIRO/RJ, Praça Seca, Estrada da Chácara sentido Rua Florianópolis.
PROPOSTA MÍNIMA R$ 2.216.970,00

IMÓVEL 21.553M² EM CABO FRIO/RJ, Perynas, Vila de Penetração projetada.
PROPOSTA MÍNIMA R$ 1.025.000,00

EDIFICAÇÃO NO RIO DE JANEIRO/RJ, terreno 218m², Rua Constança Barbosa, 56, Freguesia do Engenho Novo.
PROPOSTA MÍNIMA R$ 750.000,00

ALÉM DE TERRENOS EM ANGRA DOS REIS/RJ, c/ diversas metragens na Enseada da Sorocaba e Lot. Cidade Balneária do Pontal. Para mais informações, consulte-nos.

LOTES COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO!

fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial

Leilão Residencial Av Atlântica e outros comitentes

Leilão: 22 e 23 de agosto de 2022 (segunda e terça-feira) às 20 horas somente on-line.

www.andreadiniz.com.br
E-mail andreadinizleiloes@gmail.com
Telefone: (21) 3496-8081

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial

Leilão Baronesa das Palmeiras

Exposição: somente on-line.
Leilão: 24 e 25 de agosto de 2022 (quarta e quinta-feira) às 14 horas

www.andreadiniz.com.br
Organização Janina e Jeferson Laham
Telefone: (21) 99930-4265

Silas Barbosa Pereira – LEILOEIROS PÚBLICOS – Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

PRÉDIO NA SAÚDE – 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE À SEDE DO PORTO MARAVILHA – 23/08, às 13:00h. Online

ITAPERUNA: 1 CASA C/ 362M2 + 1 IMÓVEL DE 300M2 – 23/08, às 13:00h. Online

CASA NA GLÓRIA / TERRENO DE 300M2 – 23/08 e 25/08, às 12:00h. Online

COPA – R. SANTA CLARA 3 QTOS – 85M2 – 24/08 e 30/08, às 13:00h. Online

NITERÓI – SANTA ROSA – 84M2 – 25/08 e 29/08, às 13:00h. Online

10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online

BARRA – INFRA TOTAL – VISTA MAR (PROX. PONTE LÚCIO COSTA) – C/ VAGA E 75M2 – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online

APARTAMENTO TIJUCA – 12/09 e 15/09, às 13:00h. Online

1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2016 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online

BMW 320iA 2.0 TURBO – ANO 2013 – 13/09 e 15/09, às 13:00h. Online

APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 – 14/09 e 21/09, às 13:00h. Online

CASA DUPLEX FREGUESIA JACAREPAGUÁ COM 308M² – 14/09, 19/09 e 21/09, às 13:00h. Online

AERONAVE ROBINSON R22 – PT-HAX – 19/09 e 22/09, às 13:00h. Online

TIJUCA – R. CONSELHEIRO ZENHA – 105M2 EM FRENTE AO EXTRA – 27/09 e 29/09, às 13:00h. no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ

IMÓVEL ONDE FUNCIONA POUSADA NO CENTRO DE BÚZIOS – 17 SUÍTES – PROX. RUA DAS PEDRAS – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online

BOX NO LEBLON – C/ 14M² – 22/09 e 26/09, às 13:00h. Online

ANDARAÍ – 115M2 – BOM ESTADO – VARANDA – SOL DA MANHÃ – 26/09 e 28/09, às 13:00h. Online

CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUÍTES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online

CASA NO COND. PRAIA DO JARDIM – MARINAS / ANGRA DOS REIS + 2 APTOS NO BRAJA – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online

VW SPACEFOX 2010 – 05/10 e 11/10, às 13:00h. Online

COBERTURA DE 322M² NA PRAIA DE BOTAFOGO – ANDAR PRIVATIVO (ENTRE IBOL E FGV) – 18/10 e 20/10, às 13:00h. Online e presencial no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ.

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

- Dias 22/08 e 25/08/22 – às 12:00 hs. – APTO. 307, na Av. Paulo de Frontin, nº 516 – Rio Comprido/RJ.
- Dia 23/08/22 – às 12:15 hs. – APTO. 701 / Bl. B, na Rua Augusto Nunes, nº 469 – Todos os Santos/RJ.
- Dia 23/08/22 – às 12:45 hs. – APTO. 204, na Rua Estácio Coimbra, nº 10 – Botafogo/RJ.
- Dia 23/08/22 – às 13:00 hs. – APTO. 701, na Rua Costa Bastos, nº 77 – Santa Teresa/RJ.
- Dia 23/08/22 – c/início às 14:00 hs. - CASAS: 1, 2, 3, e 4, na Estrada do Cafuá, nº 723 – Ilha de Guaratiba/RJ., e ÁREA DE TERRAS "A", oriunda do desmembramento do imóvel "Fazenda Segredo", c/174.856,00m2., desmembrado em 149 lotes de terreno (c/aprox. 450m2. cada um) + áreas de arruamento, lazer e remanescente (Loteamento aprovado pela Prefeitura), localizada na Rua Fiscal José Ventura, nº 500 – Segredo – Guapimirim/RJ.
- Dia 25/08/22 – às 12:15 hs. – LOTE DE TERRENO "B" – QD. 4 (c/834m2.), na Rua Dell Rey – Loteamento Praia da Ribeira – Angra dos Reis/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

Silas Barbosa Pereira – LEILOEIROS PÚBLICOS – Anderson Carneiro Pereira

Leilão Online

IMÓVEL COMERCIAL DUPLEX c/306m² FREGUESIA JACAREPAGUÁ

- ONDE ATUALMENTE FUNCIONA RESTAURANTE -

Leilões:
1ª data: 14/09/2022, às 13h - (acima da avaliação)
2ª data: 19/09/2022, às 13h - (melhor oferta)
3ª data: 21/09/2022, às 13h - (a qualquer preço)

Local: através do portal de leilões on-line do Leiloeiro Público Oficial ANDERSON CARNEIRO PEREIRA (www.andersonleiloeiro.lel.br)

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Av. Rio Branco, nº 181, Sala 1905 - Tel.: (21) 2533.0307 / 2533.6443
www.andersonleiloeiro.lel.br | anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

Leilão

CATETE Apartamento 602 da Rua Silveira Martins 164, 3qtos, 110m2. Leilão Judicial 29/08, 13h pela avaliação. 31/08, 13h a partir de R$ 524.508,81. 33ªVara Cível. Processo 0048636-96.2017.8.19.0001. Tel.:96687-6276 onildobastos.com.br

LEILÃO DE COLECIONISMO
24, 25, e 26/08/22 às 19h
Exposição online c/932 Lotes
Rua Frei Caneca, 167 Centro - RJ
Tel.: (21) 2252-0237
www.leilaodecolecionismo.com.br
Leiloeiro: Pedro Sergio Silva N:236

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

LEILÃO JUDICIAL

GÁVEA - 186m²
ESPLÊNDIDO
EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

Apto 1004 situado na Rua Duque Estrada, nº 46 – Gávea/RJ. Com uma área de 186M². Apto amplo, claro e arejado, todo reformado, 3 quartos (original 4 quartos), sendo 1 suíte com hidromassagem, salão, varandas amplas (salão e suíte), lavabo, copa-cozinha planejada, dependência completa, indevassado, vista para o verde. Prédio com porteiro 24 horas, circuito interno de TV, elevadores, piscina, quadra esportiva, área de brinquedos integrada com área verde generosa, salão de festas. Duas vagas de garagem na escritura.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 30/08/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação,
Dia 31/08/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

FOTOS NO SITE
LOCAL DO LEILÃO:
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e **Online** através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX (21) 2242-9547
www.alexandrecostaleiloes.com.br

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

DIAS: 22/08/2022 E 25/08/2022
LEILÕES ELETRÔNICOS DA JUSTIÇA FEDERAL.
LEILÃO ON – LINE DE VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

- VW/GOL 1.0, - ANO/MODELO 2006/2007 – R$ 11.000,00;
- 04 CAMINHÕES VOLKS 8150E – R$ 84.700,00 CADA;
- 02 CAMINHÕES MBENZ 915C – R$ 99.700,00 CADA;
- FIAT/SIENA EL FLEX 2009/2010 – R$ 24.600,00;
- FIAT, DMC GREENCAR AM06 – R$ 30.000,00;
- FIAT, DUCATO M ALTECH AMB – R$ 28.000,00;
- VW/KOMBI ANO 2002/2002 – R$ 15.000,00;
- FIAT UNO MILLE ECONOMY, 2011/2011 – R$ 18.900,00;
- GALLOPER EXDL, ANO 1998/1999 – R$ 10.000,00;
- RENAULT/SANDERO EXP 16HP, ANO 2013/2013 – R$ 28.000,00/
- GM/CELTA 3 PORTAS SUPER – R$ 11.000,00;
- FORD/FIESTA, HATCH, FLEX, 2007/2008 – R$ 16.000,00;
- I/RENAULT KANGOO RL 1.0, ANO 2001 – R$ 13.000,00
- E OUTROS BENS MÓVEIS E VEÍCULOS.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!

Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS
www.jvleiloes.lel.br

MELHOR OFERTA - 50% DO VALOR DA AVALIAÇÃO

23/08 às 14:00h – Apartamento 601 da Rua Haddock Lobo, nº 283, Tijuca/RJ

PELO VALOR DE AVALIAÇÃO

06/09 às 14:30h – Apartamento 801 da Rua Agostinho Barbalho, nº 77, bloco 1, Madureira/RJ

14/09 às 14:00h – Apartamento 902 da Rua Aires Saldanha, nº 140, Copacabana/RJ

Edital completo no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

LEILÃO ONLINE
murilo chaves leiloeiro

Terça-Feira, 23 de Agosto de 2022 - 14 hs

Cavalo Mecânico VW 19-360, (17/18) c/ carreta e container
Passat Completo • L-200 4x4 diesel • Renault Symbol • Kadett 91
Sucatas de latão, cobre, aços especiais, serras, lixas, briquetes,alumínio
Chapas aço-carbono e Fe-Si • Correntes galvanizadas • Talhas elétricas
110 CPUs POSITIVO em lotes de dez • Notebooks • Impressoras
Placas de vidro plano • Móveis • Equipamentos p/limpeza industrial

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 • www.murilochaves.com.br

IMÓVEL NO RIO DE JANEIRO/RJ

INSTALAÇÕES PARA TRANSPORTADORA, com edificação de dois pavimentos, escritório, com 1.200m² de construção, c/ plataforma elevada de transbordo, Avenida Guilherme Maxwell, 194.

INICIAL R$ 2.000.000,00

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

---

www.rymerleiloes.com.br — RYMER LEILÕES — (21) 98796-9822 — (21) 2532-2266

Lotes de Terreno na Est. do Cafundá
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 297.223,94
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 266.857,64
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 272.378,78
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 258.575,92
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 443.534,29
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 501.506,32
Dias: 22/08 e 25/08 às 12h - Apenas Online

Aptº c/ 116m² na Praça da Bandeira
Avenida Paulo de Frontin, 160, aptº 602
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 219.594,43
Dias: 23/08 e 24/08 às 14h30 - Online e Presencial

Mercedes Benz GL350, blindada
Ano: 2015, Diesel, Quilometragem: 43.574, com chave
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 217.756,50
Dias: 29/08 e 01/09 às 12h - Apenas Online

Land Rover Evoque SE SD4, blindada
2015/2016, Diesel, Quilometragem: 14.543, com chave
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 140.320,50
Dias: 29/08 e 01/09 às 12h - Apenas Online

Aptº c/ 56m² e vaga no Maracanã
Rua São Francisco Xavier, 889, Bloco II, aptº 404
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 90.000,00
Dias: 12/09 e 15/09 às 12h - Apenas Online

Aptº c/ 65m² na Penha
Avenida Vicente de Carvalho, 1490, aptº 302
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 90.000,00
Dias: 12/09 e 15/09 às 12h - Apenas Online

Aptº c/ 88m² e vaga em Jacarepaguá
Rua Ituverava nº 866, Bloco 1, aptº 208, Anil
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 241.691,96
Dia: 12/09 e 15/09 às 12h - Apenas Online

Toyota Hilux SW4 SRV4X4, blindada
Ano: 2009, Gasolina, com chave
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 66.933,75
Dias: 29/08 e 01/09 às 12h - Apenas Online

Aptº c/ 141m² e vaga em Jacarepaguá
Rua Geminiano Góis, 1.300/502
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 330.887,83
Dias: 13/09 e 14/09 às 14h30 - Somente Presencial

Aptº c/ 155m² e 2 vagas na Barra
Av. Prefeito Dulcídio Cardoso nº 1200, bl 01, aptº 2201
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 390.000,00
Dias: 20/09 e 23/09 às 14h - Apenas Online

Prédio c/ 704m² de área edificada
Rua Jacinto nº 67, Méier
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 4.500.000,00
Dia: 20/09 e 23/09 às 14h - Apenas Online

Casas, Loja, Sobrado e Prédio na Praça da Bandeira
Dias: 27/09 e 28/09 às 14h30 - Online e Presencial

Siga as nossas Redes Sociais @RymerLeiloes

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA
Encerrando em 29/08/2022
MADUREIRA: RUA MANOEL MARTINS 47, APTO. 104, 86M², 03 QUARTOS, 01 VAGA;
COPACABANA: RUA JOAQUIM NABUCO 44, LOJA A, 105M²;
ARARUAMA: ESTRADA DE PARACATU, LT. 06 QD. L, 450M²;
Encerrando em 30/08/2022
CENTRO/RJ: RUA DA QUITANDA 68, SALA 1004;
OLARIA: RUA MILTON 40, APTO. 102, 95M², 01 VAGA;
ANDARAÍ: RUA CARVALHO ALVIM 654, APTO. 703 BL. II, 01 VAGA;
BÚZIOS: CASA 36, 276M² NO CONDOMÍNIO BÚZIOS COUNTRY, ÁREA TOTAL 656M²;
RIO DAS OSTRAS: RUA PERNAMBUCO 167, APTO. 602, 80M², 01 VAGA;
CABO FRIO: RUA JOSÉ ANTÔNIO SAMPAIO, 125, APTO. 117, 80M², 01 VAGA;
MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

LEILÃO **28986 - XXXV LEILÃO DA LUCIANA VELASCO - JOIAS EM OURO E PRATA**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 01 de setembro de 2022. Quinta-feira às 18h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: LEILÃO SOMENTE ON LINE
(22) 99806-0695 e (61) 3554-6390
E-mail: lucianavelascojoias@gmail.com

LEILÃO 28747 - MIGUEL SALLES - Leilão de Arte e Antiguidades, Coleções Particulares
EXPOSIÇÃO ON-LINE OU COM AGENDAMENTO!
LEILÃO: Dias 29, 30 e 31 de Agosto de 2022
Segunda, Terça e Quarta-Feira às 20h
LEILÃO APENAS ON-LINE E POR TELEFONE
(24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Estrada União e Indústria, 9.200, SHOPPING VALLEY LOJAS E2 e E7 - Itaipava - Petrópolis - RJ

LEILÃO **28915 - VELHO QUE VALE - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - AGOSTO**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE COM AGENDAMENTO
LEILÃO: Dias 23, 24 e 25 de Agosto de 2022
Terça, Quarta e Quinta-feira às 19h
INFORMAÇÕES:(21) 2549-5208/ 99266-2727
E-MAIL:antiguidadesleilao@gmail.com
Organização: Rachel Nahon
Instagram OFICIAL @velhoquevale
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA LEOPOLDO MIGUEZ 139 - COPACABANA

LEILÃO **29048 - BONSUCESSO LEILÕES**
12º LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
GRANDE NOITE COM PREÇOS REDUZIDOS
Exposição: SOMENTE ON-LINE
CONTATO: Tatiana (24) 988033414
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 22 de Agosto de 2022, Segunda-feira às 19h
ORGANIZAÇÃO: Bonsucesso Leilões (Fábio Augusto Ribeiro da Silva e Tatiana de Lima Santos Ribeiro) Classificação e Avaliação de peças: Fábio Ribeiro Digitação: Tatiana Lima Arte visual e Fotos: Sophia Lima Ribeiro
E-MAIL:bonsucessoleiloesfabio@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Braz Rossi númerro 311 Nogueira Petrópolis RJ

LEILÃO **3499 - LEILÃO DE LIVROS UMA BIBLIOTECA VARIADA VIII**
EXPOSIÇÃO: Dia 26 de agosto de 2022, sexta-feira das 11h às 17h, Com agendamento
LEILÃO: Dias 29, 30 e 31 de Agosto de 2022
Segunda, Terça e Quarta-Feira às 15h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 loja A | Copacabana - RJ
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
E-mail: contato.viveiros@gmail.com

LEILÃO **29445 - NEW ART LEILÕES - ACERVOS PARTICULARES E GALERIAS - AGOSTO 2022**
EXPOSIÇÃO: Hoje, 22 de Agosto de 2022, das 12 às 16h, com agendamento prévio
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 22 de Agosto de 2022. Segunda-Feira às 19h.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
NEW ART LEILÕES - ARTE E ANTIGUIDADES
Tels: (21) 3208-7348 / (21) 99230-7960 (WhatsApp)
Email: newartleiloes@gmail.com
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64 COPACABANA - RIO DE JANEIRO

LEILÃO **28561 - ONZE DINHEIROS - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - AGOSTO DE 2022**
EXPOSIÇÃO: SÓ ON LINE.
LEILÃO: Dias 30 e 31 de Agosto de 2022, Terça e Quarta-Feira às 15h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sl. 117 / 118 - Copacabana - Rio de Janeiro/ RJ
Tel: (21) 2256 - 1552 / (21) 99640-0681 / (21) 99994 - 7394
E-mail: onzedinheirosleiloes@hotmail.com

LEILÃO **3587 - PAULA FREITAS - LEILÃO DE COLECIONISMO - MOEDAS, BIJUTERIAS, ESPADAS, BRINQUEDOS**
EXPOSIÇÃO: Dias 25 e 26 de Agosto de 2022
SOMENTE COM AGENDAMENTO
Quinta-feira e Sexta-feira das 11h às 17h
LEILÃO: Dias 25, 26 e 27 de Agosto de 2022
Quinta-feira e Sexta-feira às 19:00 h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Paula Freitas 83 Loja B - Copacabana - RJ
Informações: (21) 2541-2080 /22351494/999531890
contato@levyleiloeiro.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

NA WEB

AVANÇO NOS DIREITOS LGBT+

Cingapura vai descriminalizar sexo gay

Governo anuncia revogação de lei dos tempos coloniais, mas casamento segue proibido

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEIS MESES DEPOIS

Rússia planeja acelerar anexações na Ucrânia, mas enfrenta obstáculos

SERGEY BOBOK/AFP

Devastação. Homem com carrinho de mão recolhe peças no que um dia foi a Universidade Politécnica de Kharkiv, destruída por um míssil russo. Região hoje é atingida por bombardeios quase diários

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

"Eu quero dizer mais uma vez: a Rússia está aqui para sempre." No dia 6 de maio, semanas depois de Moscou anunciar uma mudança brusca em seus planos da invasão da Ucrânia, Andrei Turchak, secretário do Conselho Geral do Rússia Unida, principal sigla governista do país, fazia uma visita a Kherson e deixava claros alguns dos objetivos do Kremlin não apenas para aquela, mas para todas as regiões ocupadas no país vizinho.

— Não haverá retorno ao passado. Vamos viver juntos, desenvolver esta região rica, rica em patrimônio histórico, rica em seu povo que aqui vive — afirmou Turchak, de acordo com a agência Tass.

Agora, quando a guerra completa seis meses, na próxima quarta-feira, as administrações pró-Rússia estão prestes a realizar referendos para "legitimar" uma anexação, nos moldes do que foi feito na Crimeia em 2014, num movimento que marca um novo capítulo não só do conflito, mas do futuro da região.

Oficialmente, o Kremlin tenta se afastar de rumores sobre as anexações: os referendos, diz o roteiro oficial, são apenas a demonstração da vontade da população, agora livre das "amarras ucranianas", embora essas votações, marcadas inicialmente para 11 de setembro, sejam apenas parte da equação.

Hoje, a Rússia ocupa cerca de 20% do território ucraniano, controlando partes consideráveis das províncias de Kherson (Sul), Zaporíjia (Sul) e Donetsk (Leste), além da totalidade de Luhansk (Leste), naquela que é vista como a principal vitória russa no front. Ali, o Estado russo ofereceu a concessão de cidadania, numa política conhecida como "passaportização", adotou símbolos russos e referências à União Soviética e agiu para promover o idioma russo.

CELULARES E IMPOSTOS

Contudo, Moscou tem ido além: em questão de semanas, os códigos internacionais dos telefones foram modificados para +7, o mesmo usado na Federação Russa. Os moradores foram incentivados a seguirem as leis tributárias russas: as autoridades pró-Moscou chegaram a impor uma data, 1º de agosto, para que os novos registros na Receita local fossem feitos.

As escolas estão em uma transição para o currículo adotado na Rússia, e professores vindos de outras regiões russas estão sendo convocados para trabalhar nas áreas ocupadas, com a promessa de um salário de até 8,6 mil rublos por dia, ou R$ 750. Hoje, o salário médio mensal na Rússia é de 62 mil rublos, ou R$ 5,4 mil.

— Isso é um complicador, eles estão tentando se impor. Outro exemplo é a tomada de locais como a usina nuclear de Zaporíjia — disse Angelo Segrillo, professor de História da USP e um dos maiores especialistas em Rússia e ex-URSS no Brasil, referindo-se à central comandada pelos russos desde março. — Eles querem alterar as linhas de transmissão, a Ucrânia pode deixar de receber energia, e ela vai sendo tomada aos poucos, diminuindo de tamanho.

É impossível não fazer algum tipo de analogia com os fatos ocorridos na Crimeia no começo de 2014. Em questão de semanas, em meio ao caos político na Ucrânia naquele momento, a Rússia estabeleceu controle sobre a península e organizou um referendo que marcou a anexação, firmada no dia 18 de março de 2014. Não houve combates de grande intensidade, tampouco resistência local. Cartazes com o slogan "Voltamos à nossa casa" foram espalhados nas ruas de cidades como Sebastopol — a eleição presidencial de 2018 ocorreu no mesmo dia em que a ocupação completava quatro anos. Na região, Putin venceu com mais de 90% dos votos.

Esse roteiro é, ao menos na opinião do Kremlin, o melhor dos mundos: afinal, mesmo com a anexação reconhecida por poucos países, a Rússia não sofreu grandes punições por ocupar, em pleno século XXI, o território de outro país soberano. Mais do que isso, a presença de Moscou na Crimeia é vista por boa parte dos moradores como algo positivo — a resistência interna foi suprimida, e mesmo após o início da guerra segue incipiente.

— A Crimeia é algo diferente, a população de origem russa ali chegava a 80%, 90%, e até 1954 ela fazia parte da Rússia, dentro da União Soviética — aponta Segrillo. — As regiões separatistas [Donetsk e Luhansk] tinham muitos russos, mas eles não chegavam a 90%. Eram pouco menos de 50%, e isso agora mudou, não é? Não é uma maioria esmagadora da população, e por isso está se discutindo o que fazer agora.

RESISTÊNCIA

Além das questões populacionais, não se pode esquecer do principal: hoje, as regiões cobiçadas pela Rússia se encontram em meio a um violento e estagnado conflito, que provocou grandes baixas dos dois lados e deixou cidades inteiras destruídas. As forças russas também são acusadas de cometerem atrocidades contra civis, algo que não será esquecido com uma campanha de propaganda ou novos passaportes.

— Essa guerra bastante sangrenta mudou a escala do que está em jogo ali, mudou o cálculo político. Não é simplesmente uma questão de propaganda, de "soft power", é uma questão militar — afirmou Mauricio Santoro, cientista político e professor de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). — Estamos ainda vendo o auxílio externo à Ucrânia, deixando o Exército local com capacidade de bombardear os russos a centenas de quilômetros das frentes de combate.

Ao mesmo tempo em que os russos e seus aliados locais lutam para ampliar seu já extenso território, a Ucrânia mantém combates em todas as áreas ocupadas, e tenta dar os primeiros passos de uma contraofensiva no Sul, com foco em Kherson. Pontes usadas como linhas de suprimentos para as já desgastadas forças russas foram destruídas, mas os estragos ainda não foram suficientes para forçar um recuo.

Dentro das regiões ocupadas, milícias lideram a resistência em cidades como Melitopol (Zaporíjia), e atentados contra autoridades pró-Moscou são recorrentes: administradores, assessores e cidadãos comuns apontados como russófilos são alvos considerados "legítimos" de carros-bomba, ataques a tiros e envenenamentos.

Nesse cenário, e com avanços tímidos das forças de Moscou, há rumores de que os referendos poderiam ser adiados para o final do ano. Também pesam os ataques cada vez mais ousados dos ucranianos, que destruíram instalações dentro do território russo e, embora não confirmados, unidades militares na Crimeia.

— Quando chegarmos ao final do ano, quando tivermos o balanço claro de quanto a Ucrânia perdeu, quanto a Rússia perdeu, ficará mais claro o tamanho dessa guerra — opinou Santoro.

Perdas colossais no front

> Em seis meses de guerra na Ucrânia, a Rússia divulgou apenas um balanço de seus mortos, 1.351, em março. Os ucranianos afirmam que mais de 40 mil soldados invasores morreram, bem acima de estimativas ocidentais, em torno de 15 mil — para efeito de comparação, 14 mil soldados soviéticos morreram na Guerra do Afeganistão (1979-1989). Do lado ucraniano, o governo reconheceu, em junho, a morte de 10 mil combatentes, mas o número deve ser maior — Kiev admite que mais de 100 militares morrem diariamente.

> As perdas de equipamentos tampouco são claras: a Rússia não divulga balanços sobre quantos tanques e equipamentos de artilharia perdeu, mas fotos de blindados destroçados revelam um impacto significativo na segunda maior potência militar do planeta. Serviços de monitoramento independentes sugerem que até 5 mil veículos foram perdidos. Entre as "baixas" está o cruzador Moskva, afundado em abril.

> Em junho, um representante de Kiev declarou que o país perdeu cerca de metade de seu arsenal, incluindo mais de 400 tanques e 700 equipamentos de artilharia. No mesmo mês, o presidente Volodymyr Zelensky apontou que até 200 aeronaves foram destruídas. Do lado russo, foram abatidas cerca de 85 aeronaves. O número não inclui ao menos nove caças destruídos na explosão de uma base na Crimeia, no dia 9.

A SITUAÇÃO NO FRONT

Posições seis meses depois do início da guerra

Fonte: ISW/Google Maps | Editoria de Arte

Rússia investiga morte de filha de 'guru' de Putin

Comentaristas e políticos pró-Kremlin culpam Ucrânia por explosão em carro em Moscou que matou Daria Dugina, mas Kiev nega envolvimento; extensão da influência de Alexander Dugin no governo russo é pouco clara e até minimizada

KIEV E MOSCOU

As autoridades russas abriram uma investigação de assassinato depois de confirmarem a morte de Daria Dugina, filha do controverso pensador russo Alexander Dugin, descrito no Ocidente como um dos "principais mentores ideológicos" do presidente Vladimir Putin. Segundo o Comitê de Investigação da Rússia, um dispositivo explosivo foi colocado embaixo do carro do lado do motorista e o ataque foi considerado "um crime premeditado".

Dugina, de 30 anos, dirigia um Toyota Land Cruiser que explodiu no distrito de Odintsovo, uma área nobre dos subúrbios de Moscou, por volta das 21h45 (horário local) de sábado. Segundo testemunhas, a explosão atingiu o veículo no meio da estrada, espalhando destroços por toda parte. O carro então colidiu com uma cerca, totalmente envolvido pelas chamas, de acordo com fotos e vídeos do local.

COMITÊ DE INVESTIGAÇÃO DA RÚSSIA VIA AFP

Cena do crime. Policiais russos buscam evidências no local da explosão que matou a comentarista Daria Dugina no carro que dirigia em Moscou no sábado

PARENTES: ALVO ERA DUGIN

Vídeos que circulam nas redes sociais mostraram um homem que parecia ser Alexander Dugin andando de um lado para o outro no local do crime, levando as mãos à cabeça, enquanto os bombeiros corriam para apagar as chamas. Essas imagens não puderam ser verificadas imediatamente pela imprensa internacional.

"A identidade do falecido foi estabelecida: é a jornalista e cientista política Daria Dugina", informou em nota o Comitê de Investigação da Rússia, órgão similar à Polícia Federal no país.

Não houve reivindicação imediata de responsabilidade pelo incidente. A mídia russa disse que parentes próximos de Dugin acreditam que ele, e não sua filha, era o alvo. Comentaristas e políticos pró-Kremlin rapidamente culparam a Ucrânia e exigiram vingança, injetando novas incertezas em uma guerra que já dura quase seis meses.

A porta-voz da Chancelaria da Rússia, Maria Zakharova, não chegou a acusar a Ucrânia, mas escreveu no Telegram que se o país foi de fato responsável, "então precisamos falar sobre uma política de terrorismo de Estado sendo realizada pelo regime de Kiev". "Estamos aguardando os resultados da investigação", disse ela.

Um alto funcionário ucraniano, porém, negou o envolvimento de seu país.

— A Ucrânia certamente não teve nada a ver com a explosão de ontem [sábado] — disse Mykhailo Podolyak, assessor do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, em comentários na TV ontem. — Não somos um Estado criminoso como a Federação Russa, muito menos terrorista.

Daria Dugina era comentarista política e filha de Dugin — um controverso filósofo ultranacionalista de 60 anos conhecido por suas visões antiocidentais e "neoeurasianas" e que prega a unificação das terras onde se fala russo. Nos últimos meses, a CBS o apelidou de "o teórico de extrema direita por trás do plano de Putin", enquanto o Washington Post o chamou de "escritor místico de extrema direita que ajudou a moldar a visão de Putin sobre a Rússia".

FLERTE COM NAZIFASCISMO

O atentado pôs Dugin, de 60 anos, novamente sob os holofotes, mas sua influência nas políticas elaboradas no Kremlin não é exatamente clara. Oriundo de uma família de militares, na juventude ele se envolveu com movimentos anticomunistas e flertava com ideias do nazifascismo.

Com o fim da União Soviética, em 1991, Dugin tentou aproveitar a instabilidade da mudança súbita de regime para inserir suas ideias radicais no novo cenário político. Apesar de considerados extremistas e marginais pela maior parte dos russos, os escritos de Dugin começaram a ser adotados em centros de formação de oficiais do Exército.

A real influência de Dugin sobre o presidente é desconhecida. Os dois jamais foram vistos juntos e ele não ocupou cargos no governo — em 2008, passou a lecionar na Universidade Estatal de Moscou, em um de seus poucos cargos públicos, mas foi removido seis anos mais tarde, depois de defender que todos os ucranianos deveriam ser mortos.

"Dugin, ao contrário do que se acredita no Ocidente, não é uma figura significativa", escreveu, no sábado, Leonid Volkov, aliado do líder dissidente Alexei Navalny, em sua conta no Telegram. "Esse caricatural pseudo-intelectual certamente não faz parte do sistema de tomada de decisões, muito menos é uma 'eminência parda' no Kremlin. A força do Kremlin, em geral, não está na ideologia, mas na ausência dela."

KIEV PROIBIU LIVROS

Nos últimos anos, a Ucrânia proibiu vários de seus livros, entre eles "Ucrânia — minha guerra. Diário geopolítico", e "A revanche eurasiática da Rússia". Os EUA, por sua vez, impuseram sanções a Dugin por apoiar militantes no Leste da Ucrânia. Já Dugina foi sancionada pelo governo britânico, que a citou como uma "contribuinte frequente e importante de desinformação em relação à Ucrânia e à invasão russa da Ucrânia em várias plataformas online".

Zakhar Prilepin, um popular escritor conservador russo, disse em um post em seu canal no Telegram que Dugin e sua filha estavam em um festival no sábado, mas saíram em carros diferentes. O evento, chamado Tradições, reuniu figuras nacionalistas russas proeminentes. Dugin deu palestra sobre o "dualismo metafísico do pensamento histórico", de acordo com o site do festival. *(Colaborou Filipe Barini)*

Petro pede que Forças Armadas colombianas trabalhem pela paz

Em posse de novo comando, presidente diz que país tem desejo de mudança

DANIEL MUÑOZ/AFP

Alinhados. Petro (centro) entre o ministro da Defesa e os novos comandantes das Forças: 48 generais substituídos

BOGOTÁ

As forças de segurança da Colômbia devem construir um "exército de paz", afirmou o presidente Gustavo Petro, no sábado, na cerimônia de posse do novo alto comando militar, a quem enviou uma mensagem clara após substituir, numa mudança inédita, 48 generais das Forças Armadas e da Polícia:

— Só entraremos na História se construirmos a paz — ressaltou.

O comentário ocorre após décadas de conflito interno que o primeiro governo de esquerda da História do país quer extinguir por meio de negociações com os grupos armados remanescentes.

Na praça de armas da Escola de Cadetes Militares, no Norte de Bogotá, o presidente, acompanhado de seu ministro da Defesa, o jurista Iván Velásquez, estabeleceu um novo rumo para as Forças Armadas, que pela primeira vez juraram fidelidade a um ex-guerrilheiro.

— Isto é uma simples mudança de generais? Não acredito — declarou. — Trata-se de mudar a essência. O povo exige um Exército que comece a se preparar para a paz, que termine como um Exército de paz. É sobre isso que precisamos começar a falar, não apenas sobre como nos preparamos para a guerra, mas também sobre como nos preparamos para a paz.

NÃO À 'GUERRA PERPÉTUA'

Apesar das mudanças propostas, o primeiro presidente de esquerda da Colômbia, que pegou em armas nos anos 1970 contra o Estado antes de assinar a paz em 1990, procurou adotar um tom cordial com os militares.

— Não sou apenas seu comandante em chefe, mas seu irmão, determinado a levá-los a um país em paz — afirmou.

"Isto é uma simples mudança de generais? Não acredito. Trata-se de mudar a essência. O povo exige um Exército que comece a se preparar para a paz"

Gustavo Petro,
presidente da Colômbia

Petro, no entanto, advertiu as tropas de que deveriam mudar o conceito de guerra diante de sua decisão de dialogar com o Exército de Libertação Nacional (ELN), a última guerrilha reconhecida, e propor acordos com os demais grupos para que cessem a violência em troca de benefícios na Justiça criminal.

— [Com a eleição de 19 de junho] surgiu um desejo de mudança que se tornou a maioria — disse o presidente, que reconheceu que mudar a dinâmica em que operam as forças de segurança há décadas não é fácil. — Muitas nações passaram por terríveis conflitos, vimos nações se desfazerem, vimos grandes impérios desaparecerem, mas nenhuma dessas experiências nos mostra um país que vive permanentemente em guerra.

Com a nomeação dos novos comandantes, Petro precipitou de forma inédita a aposentadoria de 38 generais do Exército e da Polícia, além de mais sete almirantes e três generais da Força Aérea. O presidente ressaltou que seu "maior desafio" é construir os "pilares fundamentais de uma paz que se torne definitiva", depois do que chamou de "violência permanente" e "guerra perpétua".

Petro recebeu o reconhecimento como comandante em chefe de 228 mil soldados e 172 mil policiais, que juntos formam as maiores Forças Armadas e de segurança do continente depois das do Brasil.

SOBERANIA E DROGAS

Em seu discurso, o presidente colombiano também destacou que o futuro "Exército da paz" terá que lidar com a "função essencial de defesa da soberania nacional" diante de ameaças como o crime organizado relacionado ao narcotráfico.

— O empoderamento de cartéis de drogas estrangeiros que dominam cada vez mais nosso território pode afetar nossa soberania nacional. Esse crime multinacional pode trazer aqui armas mais poderosas do que aquelas que podemos comprar, pode trazer mercenários e estrangeiros e torná-los parte da violência colombiana — acrescentou.

Nesse sentido, voltou a sublinhar "o fracasso" da luta contra as drogas, sobre o qual acredita que "enquanto se mantiver uma política errada, os colombianos continuarão a matar-se uns aos outros", o que chamou de "a concepção" do problema.

Petro convidou ainda os militares a assumirem o cuidado "daqui em diante da selva amazônica" como "questão de segurança nacional", devido ao avanço voraz do desmatamento, bem como os convocou a desenvolver indústrias no setor de transporte aéreo e fluvial.

Da mesma forma, dentro do plano de transformação das Forças Armadas, ele propôs o acesso gratuito às escolas militares e um novo sistema de promoção que permita que um soldado chegue a general, e não apenas a oficial.

Antes da cerimônia militar, Petro suspendeu as ordens de prisão e extradição dos negociadores do ELN em Cuba para avançar em um processo de paz com essa organização rebelde. Ao mesmo tempo, estendeu sua oferta de diálogo ao Clã del Golfo, a maior organização armada de tráfico de drogas, que também se autodenomina Autodefesa Gaitanista da Colômbia.

ENTREVISTA COM WILSON SENEME
'Árbitro tem que ser visto como atleta'
PÁGINA 2

MAIS UM TROPEÇO ALVINEGRO
Bota só empata com o lanterna
PÁGINA 3

JHONY INÁCIO/AGENCIA ENQUADRAR

Paredão. Em mais uma grande atuação, Santos trava o chute de Rony e impede que atacante marque para o Palmeiras

PERDA E GANHOS

Flamengo desperdiça chance com empate, que beneficia Flu e, principalmente, o Palmeiras

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

ISAAC FONTANA/CJPRESS

Duelo aéreo. Gustavo Gómez trava disputa pelo alto com a dupla David Luiz e Pablo

Ainda que o placar do Allianz Parque tenha registrado um empate em 1 a 1 entre Flamengo e Palmeiras, pode se dizer que o jogo teve mais de um vencedor. O principal deles, claro, foi a equipe paulista. Segurou o rubro-negro, que vivia um momento de ascensão no Brasileiro, e manteve uma vantagem considerável na ponta da tabela — agora de oito pontos — depois de dois confrontos diretos com seus perseguidores (Corinthians e o próprio rubro-negro carioca).

O outro que lucrou com este placar foi o Fluminense. O time de Fernando Diniz, que havia vencido o Coritiba no sábado, agora é o novo segundo colocado. No sábado que vem, no Maracanã, será a vez dos tricolores medirem forças contra a equipe de Abel Ferreira e tentar encurtar a distância para cinco pontos. Ainda que brigar pelo título se mostre uma meta difícil de ser alcançada a esta altura do campeonato, sua presença no G4 ficou ainda mais consolidada.

Já o grande prejudicado com o resultado é um só. Embalado por uma sequência de seis vitórias seguidas no Brasileiro, o Flamengo ainda acreditava na possibilidade de ameaçar o Palmeiras. O empate, mesmo sendo fora de casa contra o líder, acabou servindo como uma ducha de água fria para os rubro-negros, que passam a ter nas Copas suas chances reais de levantar uma taça na temporada.

Agora, o Palmeiras lidera com 49 pontos. São oito à frente do Fluminense e nove do Flamengo. Enquanto os dois primeiros colocados medem forças na próxima rodada, o rubro-negro fará um clássico contra o Botafogo, no Nilton Santos. Antes, volta as atenções para a Copa do Brasil. Na quarta-feira, inicia a disputa das semifinais contra o São Paulo, no Morumbi.

Foi pensando neste confronto, inclusive, que Dorival Junior tomou a decisão de utilizar a equipe B diante do Palmeiras. Uma escolha bastante questionada pela torcida, mas bem explicada pelo treinador.

— As pessoas não têm ideia do que é jogar na (Arena da) Baixada no (gramado) sintético e também aqui (no Allianz, onde a grama também é artificial). Fatalmente, amanhã teríamos os jogadores desgastados em relação a isso. Os jogadores não são acostumados. Não sabia que reação teríamos na segunda-feira. A maior preocupação foi isso — argumentou Dorival, acrescentando ainda o quanto acredita na formação que tem utilizado no Brasileiro:

— Confio no time que botei em campo. Não sofremos no primeiro tempo. Foi um jogo equilibrado. As duas equipes poderiam ter buscado o resultado. Foi um bom jogo, as duas equipes são parelhas, com suas características, mas com a mesma condição de estarem onde estão.

A verdade é que o time escolhido pelo treinador rubro-negro fez um primeiro tempo equilibrado contra o Palmeiras titular. Sem armadores que cadenciam a bola e com atacantes de velocidade pelas pontas, deixou a bola com os alviverdes e apostou em jogadas rápidas. Seguro na defesa, não sofreu nenhuma grande ameaça no primeiro tempo e achou um gol em boa jogada individual de Ayrton Lucas, que venceu Marcos Rocha no drible e cruzou na medida para Victor Hugo concluir de cabeça, aos 29.

MUDANÇA TARDIA

O maior pecado de Dorival foi insistir nesta formação no segundo tempo, quando Abel Ferreira trocou Dudu de lado e deixou seu time mais agressivo. O Palmeiras empurrou o rival contra a área até conseguir empatar, aos 20, com uma bela finalização de Raphael Veiga de fora da área.

Só aí Dorival começou a mexer. Aos 30, o Flamengo tinha o quinteto Vidal, Everton Ribeiro, Arrascaeta, Gabigol e Pedro em campo. Até passou a ter mais a bola, mas pouco ameaçou. Já era tarde demais para buscar a vitória.

— Acho que neste momento a diferença é considerável. Mas temos que pensar rodada a rodada e fazer nossa parte. O que vai acontecer depois, não dá para saber. Há 60 dias não tínhamos uma equipe confiável, hoje temos duas equipes repetindo atuações com características próprias. Isso acho que tem um valor maior — afirmou Dorival.

Apesar da grande vantagem, Abel seguiu o tom do treinador rubro-negro e não deu a disputa como definida. A 15 rodadas do fim e com apenas mais um confronto direto a fazer, o Palmeiras passa a ter a si mesmo como principal adversário. O título brasileiro agora passa por não perder a regularidade exibida até aqui.

— Para mim, o campeonato será definido na última jornada. Não olho muito para a classificação, entro em cada jogo para ganhar. Tínhamos uma sequência difícil, mas também era difícil para os nossos adversários. É dar o melhor em cada jogo e não sairmos daquilo que é nosso padrão — disse Abel.

1

Palmeiras
Weverton; Marcos Rocha (Mayke), Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo (Gabriel Menino), Zé Rafael e Raphael Veiga (Tabata); Scarpa, Dudu (Wesley) e Rony (López).

1

Flamengo
Santos, Matheuzinho, David Luiz, Pablo e Ayrton Lucas; Thiago Maia, João Gomes (Vidal), Victor Hugo (Everton Ribeiro) e Lázaro (Arrascaeta); Marinho (Pedro) e Everton (Gabigol).

Gols: 1T: Victor Hugo, aos 28 minutos; 2T: Raphael Veiga, aos 20 minutos. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC). **Cartões amarelos:** João Gomes e Vidal. **Público:** 40.485. **Renda:** R$ 4.240.006,98. **Local:** Allianz Parque (São Paulo).

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

A diferente SAF do Atlético-MG

Botafogo, Cruzeiro e Vasco abriram empresas e buscaram sócios, cada um à sua maneira, com um propósito em comum: o da salvação. Endividados, esses clubes estavam esportivamente liquidados. Não conseguiam competir no escalão em que um dia estiveram. Quando anunciar a sua própria SAF, o Bahia também se enquadrará nesse perfil — apesar de sua dívida ser mais baixa, a dificuldade para chegar ao topo é ainda maior. E o Atlético-MG? Pois esta é uma história que será significativamente diferente das que foram apresentadas ao público até aqui.

A diretoria mineira está assumidamente planejando a criação de uma empresa para gerir o futebol, com consultoria de EY e BTG, e há vários meses conversa com interessados em comprar uma parte desta companhia. Por que o clube precisaria da SAF e do dinheiro de um ente externo à associação civil? Pode parecer ilógico. Houve tanto investimento no último ano, além da conquista de um Campeonato Brasileiro e uma Copa do Brasil, que seu time passou a ser colocado no mesmo patamar de Flamengo e Palmeiras. Mas a concorrência é duríssima.

Grosseiramente, a disparidade em relação a esses adversários é a seguinte. O Flamengo fatura perto de R$ 1 bilhão por ano. O Palmeiras fica entre R$ 600 milhões e R$ 700 milhões. E o Atlético, mesmo com as conquistas do ano passado, esteve abaixo dos R$ 500 milhões. Seu orçamento para 2022 projeta um valor parecido. Com o dinheiro emprestado por mecenas, os mineiros conseguiram temporariamente montar um elenco qualificado. Todos ali sabem que a receita precisará aumentar muito para que o projeto em execução se torne sustentável.

Também existe preocupação em relação à dívida. O Atlético fechou 2021 com R$ 1,3 bilhão a pagar para credores variados. Hoje, está em andamento a venda da outra metade do shopping que o clube detinha. São esperados R$ 340 milhões, que deverão ser usados majoritariamente para pagar dívidas onerosas — isto é, que estão carregadas de juros e nunca acabam. Elas estão estimadas em R$ 500 milhões e serão abatidas tanto quanto possível. Ainda assim, não serão totalmente quitadas, e ainda haverá outras dívidas, as não onerosas e as com o governo.

O que está em jogo não é a salvação do futebol atleticano, mas a manutenção de seu sucesso recente

A direção do Atlético sabe que, para manter o ritmo de crescimento, precisará de novas rodadas de investimentos. Para que receitas com transferências de atletas aumentem de maneira consistente, serão necessárias melhorias nas categorias de base e na infraestrutura. E o próprio elenco, por mais qualificado que seja hoje, exigirá reposições. Como dar conta de todos esses desafios, enquanto os principais adversários faturam o dobro, e a dívida acumulada ao longo de tantos anos ainda puxa a associação para trás? Este é o dilema.

A liga pode contribuir na expansão do faturamento, desde que dirigentes equilibrem a distribuição do dinheiro, em vez de acentuar ainda mais os privilégios dos que mais arrecadam. A nova arena destravará receitas, mas virá acompanhada de custos. E é neste cenário em que está o Atlético — que talvez consiga oferta financeiramente superior às de Botafogo, Cruzeiro e Vasco, por não ter sido destruído, apesar da severa crise financeira que arrasta há tanto tempo. Certo é que a história de sua SAF, se acontecer, será diferente. O que está em jogo não é exatamente a salvação do futebol atleticano, mas a manutenção de seu sucesso recente.

ENTREVISTA

Wilson Seneme / Presidente da Comissão de Arbitragem da CBF

No comando da arbitragem brasileira há cinco meses, ex-juiz diz que melhoria é um processo e que quer focar em treinamentos regulares

ATHOS MOURA athos.moura@oglobo.com.br

'O ÁRBITRO TEM QUE SER VISTO COMO UM ATLETA DE FUTEBOL'

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

Apertado. Seneme diz que séries A e B estão muito equilibradas, o que explica a repetição de árbitros nas escalas

O ex-árbitro Wilson Seneme, de 51 anos, assumiu a Comissão de Arbitragem da CBF há quase cinco meses. Nesse período tem sofrido críticas, especialmente pelo uso do VAR. Em entrevista ao GLOBO, ele diz que quer aproximar o árbitro do futebol usando treinamentos regulares e revela que a CBF prepara uma plataforma on-line de ensino para que os métodos aplicados pelas federações na formação dos árbitros sejam unificados.

Você pode fazer uma avaliação desses quase cinco meses de trabalho?

O primeiro passo foi fazer um diagnóstico do departamento. Em um mês de trabalho a gente identificou que algumas peças tinham que ser trocadas. E hoje podemos dizer que o grupo de trabalho já está montado e, principalmente no último mês, a gente tem trabalhado em função do que é a filosofia que queremos trabalhar. Encontramos um departamento que tinha uma boa organização administrativa, mas que tinha pouco resultado prático. Os árbitros se preparavam pouco para os jogos. Uma das primeiras coisas que implementamos foram os treinamentos, algo que parece tão singelo e simples, mas que não era rotina aqui na CBF. Um deles, o maior que a gente fez nesses cinco meses, foi fazer uma inter-temporada com praticamente cem árbitros do quadro de 600. Na reta final do Campeonato Brasileiro a gente vai fazer de novo. E pretendemos nesses trabalhos práticos convidar árbitros que tenham potencial de desenvolvimento.

Qual vai ser a periodicidade dos treinamentos?

É mais ou menos como o trabalho dos jogadores realmente, como um clube. Qual seria a diferença de um árbitro amador para um árbitro profissional, entre aspas? É o árbitro que treina e o árbitro que não treina. A ideia é que sejam treinamentos regulares em grupos menores. Mas que periodicamente, anualmente, eles se reúnam como os jogadores fazem. Por exemplo, jogadores antes de começar o campeonato, fazem uma pré-temporada. Todo ano vai haver uma pré-temporada, coisa que nunca ocorreu. Uma inter-temporada, que é a reunião dos principais árbitros na metade do campeonato, também vai ocorrer frequentemente. E serão realizadas sessões de treinamentos a cada 15 dias revezando os grupos de árbitros.

Como está o diálogo com as federações para melhorar a arbitragem a longo prazo? Os árbitros pertencem a elas e as federações são muito diferentes entre si.

Até o final do ano a gente quer desenvolver uma plataforma de ensino à distância, em que todas as federações vão ter a oportunidade de trabalhar o mesmo conteúdo. Também enviar frequentemente instrutores para as federações com o módulo treino. Eu me surpreendi com a surpresa das pessoas no Brasil de ver um árbitro treinando com jogador porque isso, na verdade, não é uma criação minha. É uma prática comum nas grandes ligas, é uma prática comum da Fifa. A ideia é uma arbitragem muito mais prática do que teórica, com uma aproximação do árbitro em relação ao que é o futebol.

Uma das críticas é que os árbitros têm sido escalados repetidamente. Por que essa repetição de nomes?

Seria irresponsável da minha parte escalar árbitros sem conhecê-los. Principalmente nas séries A e B. Oportunidade não pode ser presente. Eu te dou um presente e te dou um jogo de futebol. Eu tenho que te dar uma oportunidade. E para eu te dar uma oportunidade, você tem que estar em condições para tê-la. A busca por árbitros de qualidade é constante. Quanto mais árbitros promissores, quanto mais árbitros de elite a gente conseguir formar, melhor é para o futebol. O árbitro de futebol tem que ser visto como um atleta de futebol. E num time, se você tem 30 jogadores só jogam 11. E se você tem jogos difíceis e o campeonato está difícil para o time de futebol porque está muito apertado, vão jogar quase sempre os mesmos 11. A Série A e a Série B neste ano estão sendo muito equilibradas. A gente tem que escalar para os jogos os melhores árbitros que temos. Esse monitoramento da parte física dos árbitros está sendo feito internamente. Mas tem que ser um objetivo da gente ampliar o leque de opções para entregar o maior número de árbitros possíveis.

A Copa do Mundo não terá nenhum árbitro brasileiro no VAR. Isso não acendeu um alerta?

Eu sou membro da comissão de arbitragem da Fifa e participei da seleção. Um dos pontos na seleção de árbitros é que como o Brasil iria enviar para a Copa do Mundo sete árbitros de campo seria exagero, para um país que tem potencial de chegar às finais, você enviar mais um grupo de árbitros. Então esse foi o ponto principal de não ter grupos VAR brasileiros na Copa do Mundo. Agora, sim, por que não repensar? Vamos trabalhar para que na próxima Copa do Mundo a gente tenha árbitros de campo na mesma quantidade e por que não ampliar para ter também na próxima Copa árbitros de vídeo.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	49	23	14	7	2	38	15	23
	2	Fluminense	41	23	12	5	6	37	27	10
	3	Flamengo	40	23	12	4	7	38	20	18
	4	Corinthians	39	23	11	6	6	26	22	4
PRÉ	5	Athletico	38	23	11	5	7	29	28	1
	6	Internacional	36	22	9	9	4	33	23	10
SUL-AMERICANA	7	Atlético-MG	35	23	9	8	6	30	27	3
	8	Santos	33	23	8	9	6	27	20	7
	9	América-MG	31	23	9	4	10	19	24	-5
	10	Bragantino	31	23	8	7	8	33	29	4
	11	Goiás	29	23	7	8	8	24	29	-5
	12	São Paulo	29	23	6	11	6	31	28	3
	13	Fortaleza	27	23	7	6	10	21	23	-2
	14	Botafogo	27	23	7	6	10	22	28	-6
	15	Ceará	26	23	5	11	7	23	24	-1
	16	Cuiabá	24	23	6	6	11	16	23	-7
SÉRIE B	17	Avaí	23	22	6	5	11	23	35	-12
	18	Coritiba	22	23	6	4	13	25	39	-14
	19	Atlético-GO	22	23	5	7	11	22	34	-12
	20	Juventude	17	23	3	8	12	18	37	-19

23ª RODADA

SÁBADO		Atlético-MG	0 x 1	Goiás
		Fluminense	5 x 2	Coritiba
ONTEM		Juventude	2 x 2	Botafogo
		Palmeiras	1 x 1	Flamengo
		Bragantino	1 x 1	Ceará
		Santos	1 x 0	São Paulo
		Fortaleza	1 x 0	Corinthians
		Atlético-GO	1 x 1	Cuiabá
		Athletico	1 x 1	América-MG
HOJE	20h	Avaí	x	Internacional

24ª RODADA

SÁBADO	16h30	Goiás	x	Atlético-GO
	16h30	Coritiba	x	Avaí
	19h	Fluminense	x	Palmeiras
	21h	Ceará	x	Athletico
DOMINGO	16h	América-MG	x	Atlético-MG
	16h	São Paulo	x	Fortaleza
	18h	Botafogo	x	Flamengo
	18h	Cuiabá	x	Santos
29/08	20h	Internacional	x	Juventude
	21h30	Corinthians	x	Bragantino

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	54	25	16	6	3	32	14	18
	2	Bahia	44	25	13	5	7	28	14	14
	3	Grêmio	44	25	11	11	3	30	13	17
	4	Vasco	42	25	11	9	5	27	18	9
	5	Tombense	36	25	8	12	5	24	23	1
	6	Londrina	35	25	9	8	8	25	24	1
	7	CRB	35	25	9	8	8	25	31	-6
	8	Sport	34	25	8	10	7	21	19	2
	9	Sampaio Corrêa	33	25	9	6	10	30	28	2
	10	Ituano	33	25	8	9	8	28	25	3
	11	Criciúma	33	25	8	9	8	26	24	2
	12	Ponte Preta	32	25	8	8	9	22	21	1
	13	Novorizontino	31	25	8	7	10	26	30	-4
	14	Chapecoense	29	25	6	11	8	21	23	-2
	15	Brusque	28	25	7	7	11	18	23	-5
	16	CSA	26	25	5	11	9	17	26	-9
SÉRIE C	17	Operário	25	25	6	7	12	22	34	-12
	18	Vila Nova	24	25	3	15	7	16	23	-7
	19	Guarani	23	25	4	11	10	15	27	-12
	20	Náutico	21	25	5	6	14	21	34	-13

25ª RODADA

16/08	Londrina	1 x 1	Bahia
17/08	Criciúma	2 x 0	Operário
18/08	CSA	2 x 0	Vasco
	Tombense	1 x 0	Sport
19/08	Ituano	1 x 0	Novorizontino
	Náutico	1 x 2	Vila Nova
SÁBADO	Ponte Preta	1 x 0	Guarani
	Chapecoense	1 x 0	Brusque
	Sampaio Corrêa	1 x 2	CRB
ONTEM	Grêmio	2 x 2	Cruzeiro

26ª RODADA

AMANHÃ	21h39	Sport	x	Chapecoense
QUINTA	19h	Vila Nova	x	Sampaio Corrêa
	21h30	Novorizontino	x	Ponte Preta
SEXTA	19h	Brusque	x	Londrina
	19h	Grêmio	x	Ituano
	21h30	Cruzeiro	x	Náutico
SÁBADO	11h	Guarani	x	Tombense
	16h	CRB	x	Criciúma
	19h	Operário	x	CSA
DOMINGO	16h	Bahia	x	Vasco

Estreantes são boa notícia em tropeço do Botafogo

Junior Santos e Gabriel Pires marcaram os gols no empate com o lanterna Juventude; alvinegro não vence há quatro partidas

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Depois de apresentar cinco reforços ao longo da semana, o Botafogo pôde contar com três deles ontem contra o Juventude. E foi muito graças aos estreantes que o alvinegro empatou em 2 a 2, em Caxias do Sul. Titular no ataque, Junior Santos foi participativo e marcou o primeiro gol da equipe — por outro lado, o centroavante também desperdiçou duas chances claras. Já Gabriel Pires, que marcou o segundo, e Danilo Barbosa entraram na segunda etapa e equilibraram o meio-campo. Em forma, a dupla será bem útil ao técnico Luís Castro em um setor que tem sofrido na temporada.

— Sabíamos que ia ser difícil porque eles precisavam dos pontos, como nós. Buscamos a vitória e vamos assim até o fim do campeonato. O gol foi positivo, mas o sabor não é o mesmo com o empate. Temos que trabalhar e focar para buscar os pontos necessários — disse Gabriel Pires.

UMA VITÓRIA EM OITO JOGOS

Com 27 pontos, o Botafogo não conseguiu se distanciar da zona de rebaixamento. O time não vence há quatro jogos (uma derrota e três empates). Nas últimas oito rodadas, foram quatro derrotas, três empates e apenas uma vitória.

Além da má fase e da posição incômoda na tabela, o alvinegro tem alguns problemas crônicos que precisam ser solucionados. O primeiro e já conhecido é o das lesões. Em 23 rodadas, Luís Castro não conseguiu escalar o mesmo time em dois jogos seguidos, o que prejudica o entrosamento em treinos e jogos. O segundo é o do setor defensivo. No Brasileirão, a defesa só não foi vazada em cinco partidas.

Contra o Juventude, os dois problemas pareceram estar interligados, o que o segundo gol deixou evidente. Depois de romper o ligamento do tornozelo esquerdo e ficar 208 dias fora, Rafael voltou a jogar na lateral-direita. Num dos primeiros lances em campo, o camisa 7 errou ao tentar dar o bote em Pitta ainda no campo de defesa. Instantes depois, o mesmo Pitta apareceu nas costas de Adryelson, que foi mal no primeiro jogo como titular, para deixar os gaúchos na frente do placar.

— São coisas que vêm com o tempo (entrosamento). Temos que acertar algumas coisas que se ajustam naturalmente quando se tem uma pré-temporada. Não temos isso, e vai continuar sendo difícil — analisou Luís Castro.

No geral, por mais que tenha controlado o jogo — foram 65% de posse de bola, 557 passes contra 286 e 19 chutes, sendo nove no gol —, o Botafogo foi, mais uma vez, um time irregular. Quando não tinha a bola, sofreu com os contra-ataques do Juventude. Contratado para impor um estilo de jogo ofensivo e que pressione o adversário, Luís Castro ainda não conseguiu achar uma solução de "marcar atacando". Além disso, com a posse, a equipe ainda peca nas finalizações, o que prejudica ainda mais a escolha por um futebol ofensivo e expõe o técnico português.

ELOGIOS A JEFFINHO

Menos mal que Jeffinho, oriundo do time B e uma das melhores notícias do clube na temporada, fez mais uma boa partida. Habilidoso, o atacante infernizou a defesa do Juventude pelo lado esquerdo e deu duas assistências.

— Está num processo evolutivo, chegou num patamar diferente daquilo que é exigido hoje. Temos que achar em conjunto ferramentas para ele sobreviver no jogo e se destacar. É um jogador com muito talento, está aprendendo a jogar em equipe — avaliou o treinador português. — Não podemos esperar que em um mês ele esteja pronto para atacar e defender, transitar com a intensidade que se exige. Mas é um menino que vai evoluir cada vez mais.

Internamente, a avaliação da diretoria é de que o Botafogo fez uma boa janela de transferências e, com algumas deficiências do elenco solucionadas, tem um time que não deve brigar na parte de baixo da tabela. Mesmo assim, resta ao técnico Luís Castro e aos jogadores conseguirem colocar a qualidade no papel em prática com o campeonato em andamento. No domingo, o alvinegro tem pela frente um clássico contra o Flamengo.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Deixou sua marca. Junior Santos comemora seu primeiro gol com a camisa do Botafogo

2 **Juventude**
Pegorari; Rodrigo Soares, Paulo Miranda, Nogueira e Moraes; Elton (Capixaba), Anderson Leite (Marlon) (Jean), Bruno Nazário (Vitor Gabriel) e Chico; Felipe Pires (Oscar Ruíz) e Pitta.

2 **Botafogo**
Gatito; Saravia (Rafael), Adryelson, Cuesta e Marçal; Tchê Tchê (Danilo), Lucas Fernandes e Carlos Eduardo (Gabriel Pires); Victor Sá (Luis Henrique), Jeffinho e Junior Santos (Vinícius Lopes).

Gols: 1T: Pitta, aos 8 minutos; 2T: Junior Santos aos 15 minutos; Pitta, aos 19 minutos, Gabriel Pires, aos 26 minutos. **Árbitro:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Bruno Nazário e Adryelson. **Público:** 3.090. **Renda:** R$ 31.900. **Local:** Estádio Alfredo Jaconi (Caxias do Sul).

No Fluminense, Diniz sai em defesa de Felipe Melo

Volante tem sido vaiado pelos torcedores e falhou nos dois últimos jogos do tricolor pelo Brasileiro

Em alta com a torcida do Fluminense, o técnico Fernando Diniz tenta usar seu prestígio para defender um jogador que tem sido bastante criticado pelos tricolores apesar da boa fase do time. Trata-se de Felipe Melo, que perdeu a titularidade e, quando entra, vem sendo alvo de vaias.

A perseguição ao volante aumentou nos últimos dias com as falhas dele contra Internacional e Coritiba. Na derrota para os gaúchos (3 a 0), há uma semana, os dois últimos gols passaram por erros do meio-campista. Assim como o segundo do Coxa (na vitória por 5 a 2), no último sábado, marcado em cobrança de falta cometida de maneira desnecessária pelo jogador. Da arquibancada do Maracanã, a torcida não perdoou e passou a vaiá-lo a cada vez que tocava na bola.

Nesta temporada, Felipe Melo se tornou reserva do Fluminense. Das 26 vezes que entrou em campo, só 10 foram como titular. Apesar disso, Diniz reafirmou que conta com ele:

— Ele se esforça de maneira ímpar para estar à disposição. Ele ajuda o Fluminense tanto no campo quanto fora do campo. Ele joga porque eu confio muito nele. É um jogador de outra prateleira. Acontecem lances pontuais, todo mundo erra. Ele entra, entra bem e dá uma contribuição ao time. Eu conto com ele. É importante para o Fluminense e vai ajudar até o final.

Vasco prepara lançamento do terceiro uniforme

Apresentação para o torcedor deve ser na partida contra o Guarani, em casa, no próximo dia 31

Normalmente lançada próximo ao aniversário do clube — o Vasco comemorou 124 anos ontem — a terceira camisa do cruzmaltino, que será utilizada em 2022 e 2023, deve ser apresentada para os torcedores em pouco mais de uma semana. Conforme informou o ge, houve um atraso na finalização das peças, o que impossibilitou o lançamento próximo da celebração. A ideia da diretoria é apresentar a nova camisa no jogo contra o Guarani, em casa, no próximo dia 31, para que a estreia seja diante do torcedor.

Com referências às origens portuguesas do Vasco, o uniforme fará também alusão a São Januário e aos elementos lusitanos que compõem o estádio. Já a camisa dos goleiros terá a mesma cor vinho do kit da seleção de Portugal.

Para comemorar o aniversário, o Vasco publicou ontem vídeos dos principais jogadores do elenco, como Andrey Santos e Nenê, comentando a identificação com o clube.

"Para mim, o Vasco é minha maior paixão. O motivo de eu levantar feliz e motivado. É praticamente a minha vida. Aprendi a amar o Vasco em 2015, quando não conseguimos ficar na primeira divisão e vocês (torcedores) deram uma lição de amor e dedicação ao clube. Fiquei e acabamos subindo e sendo campeões cariocas invictos", disse Nenê.

Briga marca empate na Série B

FOTO: LUCIANO MACIEL/ONZEX PRESS E IMAGENS

Grêmio e Cruzeiro empataram em 2 a 2 ontem, em Porto Alegre, no encerramento da 25ª rodada da Série B. O jogo foi marcado por cenas lamentáveis. Torcedores do Grêmio brigaram entre si durante o primeiro tempo, e a partida foi paralisada em duas oportunidades. Houve ainda tentativa de invasão em dois portões. Segundo a diretoria tricolor, dois torcedores foram presos. Com a bola rolando, o Cruzeiro saiu na frente com Luvannor. O tricolor virou com Diego Souza e Bitello, mas Rafa Silva deixou tudo igual. O Cruzeiro segue líder isolado, com 54 pontos, dez a mais que o Grêmio, terceiro.

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Grandes apostam em longevidade de elenco

Atlético-MG, Corinthians e São Paulo têm poucos titulares com contratos se encerrando nesta temporada; Athletico é destaque

Através de diferentes maneiras, alguns dos principais clubes do país como Atlético-MG, Corinthians e São Paulo tentam chegar ao patamar dos "papa-títulos" Flamengo e Palmeiras. Em comum, os times têm no mínimo seis titulares com contratos até pelo menos 2024. A aposta é na longevidade para que os objetivos sejam conquistados.

Dos 11 jogadores que costumam iniciar as partidas do Atlético, apenas um tem contrato encerrando no fim do ano: o zagueiro paraguaio Junior Alonso, emprestado pelo Krasnodar-RUS. Outros três têm contratado encerrando no ano que vem, dois em 2024 e cinco apenas em 2025 (Everson, Nathan Silva, Allan, Jair e Pavon).

Além dos longos vínculos do elenco, o Atlético-MG renovou o contrato do diretor de futebol Rodrigo Caetano até 2026 e tenta prolongar o de Cuca até a próxima temporada.

O Corinthians também tem apenas um titular com contrato encerrando neste ano: o veterano lateral Fábio Santos. O clube tem jogadores essenciais como Du Queiroz e Róger Guedes com vínculos até 2025, e o argentino Fausto Vera, recém-contratado, assinou até 2026. A diretoria corintiana já trabalha para renovar com o técnico português Vitor Pereira, que tem contrato até dezembro.

Por outro lado, a extensão com Yuri Alberto é difícil. Com contrato até junho de 2023, o atacante pertence ao Zenit, da Rússia. Na negociação, os clubes não fixaram valor de compra, já que os russos pediram R$ 137 milhões, quantia considerada alta. A carta na manga do Timão é que a Fifa determine que jogadores de clubes russos e ucranianos fiquem livres de seus contratos se a guerra persistir.

BOTAFOGO SE INSPIRA

O São Paulo assinou com o argentino Giuliano Galoppo, recém-contratado por R$ 32 milhões, até 2027. Dois titulares do clube — Miranda e Reinaldo — têm contrato se encerrando em dezembro. Recentemente, o técnico Rogério Ceni renovou até o fim de 2023.

Diretor de futebol do Botafogo, André Mazzuco aponta que o alvinegro trabalha em um projeto de longo prazo.

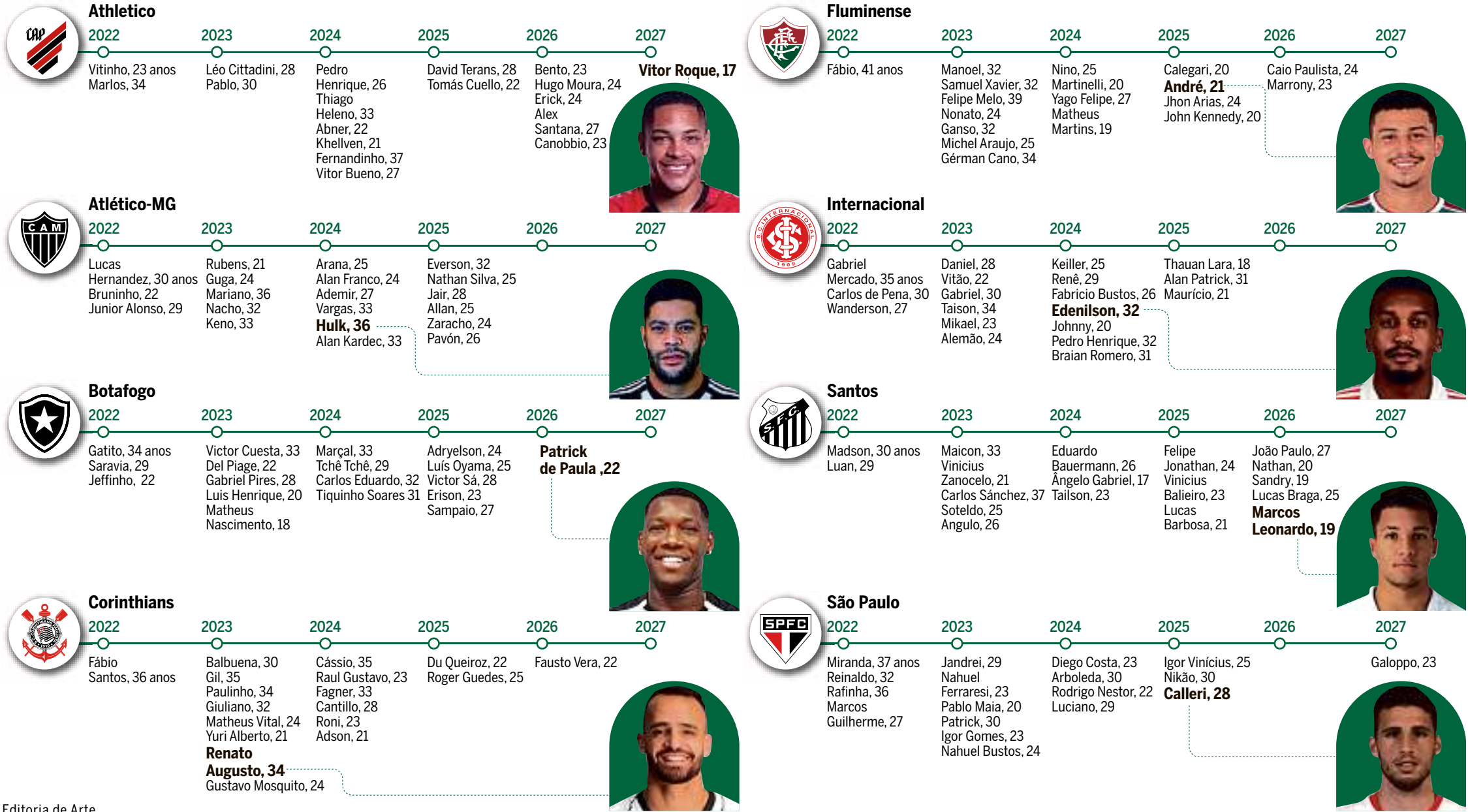
— Garantindo a permanência para o ano que vem, a gente já tem uma base muito bem formada e que precisa de tempo, o que não tivemos até agora. São Paulo e Corinthians já têm isso há mais tempo. Nós subimos uma prateleira e vamos começar a fazer isso agora.

Ao todo, o Botafogo investiu cerca de R$ 80 milhões em contratações na temporada, R$ 65 milhões na primeira janela e R$ 15 milhões na segunda. Dos 11 jogadores que costumam ser titulares, dois têm o fim do contrato em 2022 (Gatito e Jeffinho), dois em 2023 (Cuesta e Lucas Fernandes), dois em 2024 (Marçal, Daniel Borges, Tchê Tchê e Carlos Eduardo) e três em 2025 (Sampaio, Victor Sá e Erison). O alvinegro já sinalizou que exercerá a opção de compra de Jeffinho junto ao Resende e negocia a permanência de Gatito.

Além do alvinegro, que tenta virar o jogo com a SAF, o Athletico é destaque pela longevidade dos principais jogadores. Dos titulares, todos têm contrato até pelo menos 2024. Grandes apostas, como os atacantes Canobbio (2026) e Vitor Roque (2027) vão além. A aposta paranaense está no futuro.

Apenas o Internacional, entre os grandes do Brasileirão, tem boa parte de seu time-base, como Mercado, Wanderson, De Pena, Gabriel, Daniel e Vitão, com contratos acabando até 2023.

VÍNCULOS

Confira até quando vai o contrato dos jogadores de alguns dos principais clubes da Série A

Editoria de Arte

Harmonia e chuva de gols na vitória do PSG

Neymar marca duas vezes, dá três assistências e comemora abraçado a Mbappé, com quem viveu polêmica durante a semana

PARIS

DENIS CHARLET/AFP

Em paz. Messi, Mbappé e Neymar comandaram a goleada do Paris Saint-Germain sobre o Lille ontem pelo Francês; time já fez 17 gols em três jogos

Dois gols e três assistências de Neymar, três gols de Mbappé — sendo o primeiro logo aos nove segundos de partida — e um gol e uma assistência de Messi. Com seu trio de ataque em uma tarde inspirada, o Paris Saint-Germain atropelou o Lille por 7 a 1 ontem, fora de casa, pela terceira rodada do Campeonato Francês. O marroquino Hakimi também deixou o seu para o PSG e Jonathan Bamba fez o gol de honra do time da casa.

O resultado, com comemorações de Neymar e Mbappé abraçados, alivia o clima na equipe de Paris após uma semana quente, que teve até reunião entre diretoria, o técnico Christophe Galtier e os dois craques após a polêmica criada quando os dois disputaram quem bateria um pênalti na vitória sobre o Montpellier, no último sábado.

Favorito disparado ao título, o PSG começa o Campeonato Francês de forma arrasadora, com 100% de aproveitamento em três jogos disputados. O time tem a incrível marca de 17 gols feitos e três sofridos.

O resultado começou a ser construído logo aos nove segundos do primeiro tempo. Em jogada ensaiada, Messi deixou Mbappé na cara do gol para tocar por cima do goleiro Leo Jardim.

O PSG fechou o primeiro tempo com mais três gols, de Messi, Hakimi e Neymar.

Na segunda etapa, o brasileiro fez o quinto do PSG e ainda deu mais duas assistências para gols de Mbappé.

Além dos gols e assistências, Neymar ainda teve dois desarmes e um aproveitamento de 86% nos passes.

Em quatro jogos na temporada — incluindo ainda a Supercopa da França —, Neymar já tem sete gols e seis assistências.

LEWANDOWSKI FAZ DOIS

No Campeonato Espanhol, o Barcelona também goleou, comandado por Lewandowski e Ansu Fati. O polonês marcou duas vezes nos 4 a 1 sobre a Real Sociedad, fora de casa. Ansu Fati, que entrou no decorrer da partida, balançou a rede uma vez e deu duas assistências, uma para o francês Dembélé. O sueco Alexander Isak descontou para a Real Sociedad.

O Barcelona tem quatro pontos e é quinto na La Liga, liderada pelo Villarreal, que tem seis ao lado de Real Madrid, Betis e Osasuna.

'TIVE MEDO DO SUCESSO'

ALICE WEGMANN DIZ QUE LEVEZA DE PERSONAGEM EM 'RENSGA HITS!' E O NAMORADO A FIZERAM LIDAR MELHOR COM A FAMA E CONTA QUE PASSOU A ACEITAR MAIS O PRÓPRIO CORPO APÓS UM PASSADO QUE INCLUIU COMPULSÃO ALIMENTAR E CRISES DE ANSIEDADE

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Alice Wegmann confessa: tremeu na base diante da popularidade recém-conquistada. A atriz de 26 anos tem 15 de carreira, oito novelas, quatro séries e um tanto de peças de teatro no currículo, mas ainda não tinha experimentado a projeção que a cantora sertaneja Raíssa, protagonista de "Rensga hits!", lhe trouxe. Desde que a série estreou no Globoplay, no início do mês, não param de chover convites para participações em programas de TV, tem público cercando a artista na rua e as músicas da personagem, como "Desatola bandida", estão na boca do povo.

Diante dessa realidade, Alice se assustou. Teve receio de perder o cotidiano zero glamouroso, os amigos de vida inteira, o juízo. Quem fez sua adrenalina baixar foi seu namorado, Dudu Borges. Os dois se conheceram nos bastidores de "Rensga". Ele é produtor musical e carrega a experiência de quem trabalhou com estrelas do porte de Rick Martin, Ivete Sangalo, Michel Teló, Luan Santana, Jorge Ben Jor, Fabio Jr., entre muitas outras. Acostumado a ocupar o topo das paradas sem se deixar deslumbrar, Dudu tocou a real para Alice:

— Ele disse: "Você está há 15 anos se dedicando pra caramba. O que realmente mudou? É a mesma Alice de sempre". E sou mesmo. A convivência com o Dudu, que já "hitou" um monte de artistas, me ajudou a entender esse lugar. Tive medo do sucesso.

Outra novidade que veio com a personagem foi a leveza. Acostumada a papéis densos, como a Maria de "Onde nascem os fortes" — que a projetou e a fez ser considerada uma das maiores atrizes de sua geração —, e a Dalila, de "Órfãos da terra", Alice experimentou, pela primeira vez, uma atmosfera que une melodrama e humor. Não que Raíssa não tenha lhe imposto desafios. Cantar foi o maior deles, segundo a atriz, que se viu numa posição de vulnerabilidade comparada a "ficar pelada na frente do Brasil inteiro", brinca. Prova da tensão é o bigodinho suado que lhe toma o rosto toda vez que ela surge em cena soltando a voz.

ESPONTANEIDADE

Desta vez, a carga dramática que a atriz sempre injetou em seus papéis deu lugar à espontaneidade e ao carisma que caracterizam Raíssa. São traços que a aproximam de sua intérprete, conhecida por ser divertida, comunicativa e dona do um sorriso iluminado — que acabou virando marca da personagem.

— É fácil se identificar com a Raíssa. A persistência dessa garota é o que o brasileiro é. A gente está sempre se ferrando, mas busca saídas, melhorias. Raíssa está na lama, mas segue sonhando, acreditando — diz a atriz sobre a protagonista, que começa a série largando o noivo na igreja ao descobrir uma traição e tendo uma música de sua autoria roubada por outra cantora, mas mantém o otimismo.

Lidar com essa "energia solar" ajudou Alice a lidar melhor com uma dificuldade sua: despedir-se de seus personagens ao fim de um trabalho:

— Você vive aquela vida, exercita coisas dentro de você, há todos os outros personagens em volta e, de repente, tem um corte. É como se a sua melhor amiga tivesse morrido. É difícil enterrar!

Para se ter uma ideia, quando a atriz terminou os intensos 53 capítulos de "Onde nascem os fortes" ("chorava em 98% das cenas", ela diz) precisou recorrer à terapia.

— Ficou um buraco, um vazio que não sabia como preencher. Vivi um luto, uma fase de depressão. Engordei 12 quilos. Fiquei seis meses com dificuldade de voltar — lembra. — Na terapia entendi que não precisava sofrer tanto, havia outras coisas pela frente. Com a Raíssa, veio uma mudança gostosa. Antes eu ficava numa angústia... Não conseguia curtir os frutos do trabalho. Agora estou conseguindo receber esse reconhecimento.

'BOM ME ACHAR LINDA ASSIM'

Não foi apenas essa chave que Raíssa virou. Para o papel, Alice precisou engordar cerca de oito quilos. Quando se viu exuberante na tela, a atriz gostou daquela imagem. Algo impensável anos atrás, quando desenvolveu transtornos alimentares. Por volta de 15 anos, tinha crises de ansiedade toda semana. Evitava usar camiseta com vergonha do próprio corpo.

— Acho que teve a ver com o medo da exposição e com a minha sexualidade, não me conhecer inteiramente. Também tinha o esporte... — explica ela, que na época era ginasta e vivia uma eterna cobrança com seu peso. — Foi muito bom agora me achar linda assim. Tinha tantas questões com isso... Agora, me vi e pensei: "Que força! Por que era tão encucada com esse tipo de coisas?". Pela primeira vez, fiquei confortável com isso.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Perdà. Atriz já recorreu à terapia para lidar com fim de uma novela: "Vivi um luto, uma fase de depressão. Engordei 12 quilos. Fiquei seis meses com dificuldade de voltar"

ESPIRITUALIDADE E VIDA DE MADRASTA, PÁG. 2

EDISON VARA/AGÊNCIA PRESSPHOTO/DIVULGAÇÃO

Celebração. O diretor Sérgio de Carvalho com seus Kikitos

CINEMA DO ACRE CONQUISTA GRAMADO

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

50ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE GRAMADO CHEGOU AO FIM; 'NOITES ALIENÍGENAS', DE SÉRGIO DE CARVALHO LEVA KIKITO PRINCIPAL

Chegou ao fim na noite de sábado a 50ª edição do Festival de Cinema de Gramado, que consagrou "Noites alienígenas", de Sérgio de Carvalho, como grande vencedor. Primeiro longa do Acre a competir no festival, o filme levou para casa os Kikitos de melhor filme (pelos júris oficial e da crítica), ator, atriz coadjuvante e ator coadjuvante, e uma menção honrosa pelo trabalho do ator Adanilo.

— Que alegria esta premiação em Gramado. "Noites Alienígenas" é um filme de baixíssimo orçamento. Sinto que representa toda uma produção pulsante vinda da Amazônia, do Centro Oeste, dos sertões e florestas — celebra Sérgio. Com Chico Diaz, Gabriel Knoxx e Gleici Damasceno no elenco, o longa retrata a vida urbana de pessoas em Rio Branco que têm suas vidas modificadas pela mudança da rota do tráfico que começa a passar pela região.

Em um dos momentos mais emocionantes da noite, a atriz Claudia Jimenez, falecida mais cedo no mesmo dia, foi lembrada no "in memoriam" ao lado de nomes como Jô Soares, Sérgio Mamberti, Luiz Gustavo, Françoise Furton, Isaac Bardavid, Gilberto Braga Arnaldo Jabor, Suzana Faini, Milton Gonçalves, dentre outros.

Filme de abertura do festival, "A mãe", de Cristiano Burlan, foi premiado em três categorias: melhor diretor, desenho de som e atriz. Três anos após conquistar o prêmio de melhor atriz por "Pacarrete", Marcélia Cartaxo repetiu o feito pelo trabalho no longa de Burlan. Uma das produções mais elogiadas do evento, "Marte um", do mineiro Gabriel Martins, foi eleito o melhor filme pelo júri popular. O longa também conquistou os Kikitos de melhor roteiro e trilha sonora, além de um prêmio especial do júri.

O uruguaio "9", de Martín Barrenechea e Nicolás Branca, foi o grande vencedor na competição voltada para filmes ibero-americanos. O longa foi eleito o melhor filme estrangeiro pelo júri oficial e também pelo júri da crítica, além de conquistar o troféu de melhor ator, para Enzo Vogrincinc.

PRINCIPAIS PREMIADOS EM GRAMADO

LONGA-METRAGEM BRASILEIRO
> Melhor Filme - "Noites alienígenas", de Sérgio de Carvalho
> Melhor Direção - Cristiano Burlan, por "A mãe"
> Melhor Ator - Gabriel Knoxx, de "Noites alienígenas"
> Melhor Atriz - Marcélia Cartaxo, de "A mãe"
> Melhor Roteiro - Gabriel Martins, de "Marte um"
> Melhor Fotografia - Rui Poças, de "Tinnitus"
> Melhor Montagem - Eduardo Serrano, de "Tinnitus"
> Melhor Trilha Musical - Daniel Simitan, de "Marte um"
> Melhor Direção de Arte - Carol Ozzi, de "Tinnitus"
> Melhor Atriz Coadjuvante - Joana Gatis, de "Noites alienígenas"
> Melhor Ator Coadjuvante - Chico Diaz, de "Noites alienígenas"
> Melhor Desenho de Som - Ricardo Zollmer, de "A mãe"
> Júri da Crítica - "Noites alienígenas", de Sérgio de Carvalho
> Júri Popular - "Marte um", de Gabriel Martins
> Prêmio Especial do Júri - "Marte um", de Gabriel Martins
> Menção Honrosa a Adanilo, por "Noites alienígenas"

LONGA-METRAGEM ESTRANGEIRO
> Melhor Filme - "9", de Martín Barrenechea e Nicolás Branca
> Melhor Direção - Néstor Mazzini, de "Cuando oscurece"
> Melhor Ator - Enzo Vogrincinc, de "9"
> Melhor Atriz - Anajosé Aldrete, de "El camino de sol"
> Melhor Roteiro - Agustin Toscano, Moisés Sepúlveda e Nicolás Postiglione, de "Inmersión"
> Melhor Fotografia - Sergio Asmstrong, de "Inmersión"
> Júri da Crítica - "9", de Martín Barrenechea e Nicolás Branca
> Júri Popular - "La pampa", de Dorian Fernández Moris
> Prêmio Especial do Júri a Direção de Arte de Jeff Calmet, de "La pampa"

CURTA-METRAGEM BRASILEIRO
> Melhor Filme - "Fantasma neon", de Leonardo Martinelli
> Melhor Direção - Leonardo Martinelli, por "Fantasma neon"
> Melhor Ator - Dennis Pinheiro, de "Fantasma neon"
> Melhor Atriz - Jéssica Ellen, de "Último domingo"
> Melhor Roteiro - Fernando Domingos, de "O pato"
> Melhor Fotografia - Fernando Macedo, de "Último domingo"
> Melhor Montagem - Danilo Arenas e Luiz Maudonnet, de "O elemento tinta"
> Melhor Trilha Musical - "Nhanderekoa Ka´aguy Porã" Coral Araí Ovy e Conjunto Musical La Digna Rabia, por "Um tempo pra mim"
> Melhor Direção de Arte - Joana Claude, de "Último domingo"
> Melhor Desenho de Som - Alexandre Rogoski, de "O fim da imagem"
> Júri da Crítica - "Fantasma neon", de Leonardo Martinelli
> Júri Popular - "O elemento tinta", de Luiz Maudonnet e Iuri Salles.
> Menção Honrosa - "Imã de geladeira", de Carolen Meneses e Sidjonathas Araújo
> Prêmio Especial do Júri - "Serrão", de Marcelo Lin
> Prêmio Canal Brasil de Curtas - "Fantasma neon" Leonardo Martinelli

LONGA-METRAGEM DOCUMENTAL
> Melhor Filme - "Um par pra chamar de meu", de Kelly Cristina Spinelli
> Menção Honrosa - "Elton Medeiros – O sol nascerá", de Pedro Murad

CONTINUAÇÃO DA CAPA

UM DIA NA IGREJA, OUTRO NO TERREIRO, EM BUSCA POR AUTOCONHECIMENTO

FILHA DE ENGENHEIRO E PROFESSORA, ALICE ESTUDOU EM COLÉGIO CATÓLICO E SE FORMOU EM COMUNICAÇÃO E TEATRO: 'TUDO ISSO DEU NO QUE SOU, UMA MISTUREBA'

Alice Wegmann não arrisca dizer que está curada da compulsão alimentar, mas hoje se sente mais confortável dentro da própria pele. Muito graças ao maior alcance de movimentos de conscientização.

— Me sinto bem mais livre do que há um, dois, dez anos. Estamos nos preocupando menos com coisas rasas e nos concentrando em outras, mais maduras — acredita. — Nunca vamos esquecer nossos traumas, mas podemos lidar melhor com eles. E, aí, penso no que fazer pra frente, em quem quero ser, no que me dá prazer.

Se conectar a novos prazeres foi um dos aprendizados colhidos na pandemia.

— A coisa da comida tinha a ver com eu não saber do que gostava. Sempre estava fazendo muita coisa o tempo todo. Era um desespero por preencher. Na pandemia, parei. Entendi o que é não fazer nada, percebi que posso pegar um livro, tomar um banho quentinho.

Canalizar a espiritualidade também foi fundamental. Alice diz que sempre foi uma menina de fé, mas não sabia direito no que acreditava. Se encontrou na umbanda. Mas segue explorando outros terrenos. Frequenta igreja católica, terreiros de candomblé, centros budista e espírita.

— Achei um lugar para me cuidar que tem muito de tudo isso. No fim, acho que tudo fala da mesma energia. Sinto que está atrelado ao mesmo objetivo de buscar um analista: o autoconhecimento para se melhorar e melhorar o mundo.

VIDA DE MADRASTA

Força de vontade para isso ela tem de sobra. Alice é focada. E diretona. Chegou chegando no atual namorado. "Fui para cima mesmo", assumiu, na festa de lançamento de "Rensga hits" — que, após ter a melhor semana de estreia de uma série de ficção em usuários únicos no Globoplay, já está com novas gravações marcadas para 2023. A partir daí, atriz passou a viver na ponte aérea e virou madrasta de três crianças.

— Não imaginava isso, assim, tão cedo (*risos*), mas não foi uma questão. Desde a primeira vez em que fiquei com o Dudu, sabia que ele tinha três filhos. Gosto de ver a relação dele com os meninos — diz. — Ninguém é madrasta pronta, né, estou aprendendo todos os dias. E gostando muito. Criança traz renovação e questionamentos.

Alice credita a firmeza para correr atrás de suas escolhas ao esporte. A frustração diante de exercícios imperfeitos lhe deu persistência para jamais desistir nem se acomodar.

Filha de uma professora de educação física e de um engenheiro de produção, que a criaram na rédea curta, a carioca estudou no Santo Inácio, colégio tradicional do Rio. Teve também o tempero da avó paterna, contadora de histórias de quem a neta puxou a veia artística. O teatro foi consequência. Alice se formou no Tablado (e também em Comunicação, na PUC).

— Tudo isso deu na Alice que sou hoje, uma grande mistureba — define.

(*Maria Fortuna*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
O passado se fará presente para você, trazendo memórias importantes para que você acesse a força e a coragem para continuar em movimento. Fique atento aos sinais que chegarão sutilmente. Sensibilize-se.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
As palavras terão um poder curativo e acolhedor nas suas relações, e você se perceberá preparado para investir em diálogos que poderão restaurar a harmonia com quem você convive. Dedique-se aos afetos.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Sua mente estará afiada e será um bom momento para focar em um projeto ou parceria em particular. As decisões serão tomadas com mais facilidade e as conversas chegarão a níveis mais profundos. Permita-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você sentirá seu poder de liderança aumentado e uma confiança em sua própria intuição, fazendo com que seus gestos e ações influenciem quem estiver ao seu redor. Lembre-se da inerente responsabilidade.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você precisará lidar com receios e fragilidades que habitam seu próprio ser, e se fortalecerá ao perceber a grandeza de poder ser vulnerável. Permita-se oscilar, não é preciso ser forte sempre. Acolha-se.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Suas parcerias lhe ajudarão a enxergar novos propósitos para seu trabalho, e você poderá envolver-se com o ânimo renovado, resgatando afeto e dedicação. Conecte-se àqueles que estão com você na caminhada.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Seus objetivos profissionais deverão passar por uma reciclagem agora, afinal, se você está vivendo transformações, seus caminhos também estarão. Busque novos rumos que tenham significado para você.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
O encontro com sua própria força lhe trará cada vez mais coragem e desejo para lançar-se ao desconhecido. Abra mão do desejo de controlar ou entender emoções, apenas entregue-se ao que não tem explicação.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Mesmo que você deseje ousar em seus planos e afazeres, será prudente manter-se em segurança hoje. A bravura poderá beirar o excesso e cegar-lhe para importantes cuidados. Redobre sua atenção consigo.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Esteja aberto para aprimorar suas escolhas com os olhos e ouvidos bem abertos para o outro. Maturidade é saber mudar de opinião e até de estratégia, mesmo que esteja no meio do caminho. Abra a cabeça.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O dia lhe pedirá silêncio para você escutar com atenção aquilo que indicará a sua sensibilidade. Busque então se recolher pelos instantes possíveis, entrando em contato com a sua sabedoria interior.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
A consciência sobre questões que antes estavam confusas e sem respostas ficará mais clara e acessível para você. Assim, você agirá de forma mais assertiva em relação aos próprios sentimentos. Confie.

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para a segunda temporada de "Pico da Neblina", da HBO Max. A série é eletrizante e o elenco, de primeira.

Para o catálogo maaaagro do Now. De "Industry" só há a segunda temporada. De "Curb your enthusiasm" apenas a 11ª.

CRÍTICA

TRAGÉDIA DO KATRINA EM NOVA SÉRIE

Em tempos como os de hoje, em que os limites da civilidade andam tão na berlinda, "Cinco dias no Hospital Memorial" ganha uma camada de importância. A série recém-lançada pela Apple TV+ se baseia em fatos reais ocorridos em Nova Orleans em agosto de 2005, quando o furacão Katrina passou pela Louisiana. Como se sabe, no dia seguinte, os diques do Lago Pontchartrain se romperam, e a cidade foi inundada. A tragédia ecoa até hoje. O enredo se baseia em "Five days at Memorial: Life and death in a storm-ravaged hospital", que deu o prêmio Pulitzer à sua autora, a jornalista Sheri Fink. São oito episódios e já há cinco disponíveis na plataforma.

'CINCO DIAS NO HOSPITAL MEMORIAL' TEM ELENCO CONHECIDO E EFEITOS ESPECIAIS EFICIENTES. VALE CONFERIR

Acompanhamos os dramáticos acontecimentos envolvendo médicos, enfermeiros, funcionários e pacientes que ficaram presos no prédio. Acabou a energia. Com isso, respiradores, incubadoras e outros equipamentos básicos foram desligados. Mantimentos e água também rarearam. E uma médica, Anna Pou (Vera Farmiga), teve de tomar decisões terríveis. Quando as águas baixaram, havia 45 mortos. Em uma segunda cronologia, corre uma investigação em que os profissionais que estiveram à frente da situação são interrogados. Cherry Jones (Susan) se destaca no elenco. Vale conferir.

JULIA COSTA

Tchau, Trindade

Almir Sater e Gabriel Sater gravam a cena que boa parte do público de "Pantanal" não queria que chegasse: a despedida de Trindade (Gabriel). O peão decidirá ir embora de vez da fazenda de José Leôncio (Marcos Palmeira) para evitar que o seu filho com Irma (Camila Morgado) seja dominado pelo Cramulhão. Antes de partir, terá uma conversa emocionante com Eugênio (Almir). Vai ao ar esta semana

DIVULGAÇÃO

Vozes

Elisa Lucinda e Roberto Rodrigues fazem a dublagem da animação infantil "Tromba trem", de Zé Brandão, que estreia em 8 de setembro nos cinemas. "Tromba Trem" nasceu como série e fez sucesso no Cartoon, na TV Brasil e na Netflix

Conexões revistas

Olha como as relações no mercado de televisão mudaram. Larissa Manoela foi cotada para fazer "Terra vermelha", novela de Walcyr Carrasco para a Globo. Só que, antes, terá de cumprir seu último compromisso com a Netflix. Ela rodará um filme. O acordo da atriz com a plataforma era o de protagonizar quatro longas, mesmo com seu contrato com a emissora. Ela já rodou três deles: "Diários de intercâmbio", "Lulli" e "Modo avião".

Marola nova

O elenco de "Maldivas", da Netflix, já recebeu o aviso de que haverá segunda e terceira temporadas. É possível que elas sejam gravadas juntas, em 2023.

Estreia este ano

Xande de Pilares compôs uma música especialmente para "Encantado's". Será o samba-exaltação da agremiação retratada na série, que será exibida no Globoplay. Os personagens aparecerão cantando em várias cenas. O cantor também vai gravar o tema de abertura do programa.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 13 palavras: 9 de 5 letras, 1 de 6 letras, 2 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras PA foram encontradas 9 palavras.

L	U	P	
N			
	P	A	
E			
E	T	D	I

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: dente, elite, leite, lente, pente, pinel, pitéu, tênue, túnel// dentel// pedinte, pudente// diluente. PLENITUDE. Com a sequência de letras PA: lupa, paetê, painel, palpite, papel, patê, pipa, tipa, tulipa.

PALAVRAS CRUZADAS

- Anti-herói da DC Comics interpretado por Dwayne Johnson, no Cinema
- Série de perguntas feitas ao réu
- 22 de agosto
- Hiato de "boate"
- Atividade diária de alfaiates
- Pede socorro, bradando
- Profissionais que coletam informações demográficas
- Educação a Distância (sigla)
- Dão vida às ideias dramatúrgicas
- São João (?) Rei, cidade histórica
- Gelo, em inglês
- Parte da dobradiça
- Passar do estado sólido para o líquido
- O Rei do Piseiro, em 2021 fez grande sucesso com "Eu Tenho a Senha"
- Barlavento
- Auxílio ao aluno pobre
- (?) Bello, atriz
- O popular "jegue"
- Local dos pit stops na Fórmula 1
- Soltar a "voz" (o gato)
- (?) Boca, bairro de Buenos Aires
- (?) Gillan, vocalista do Deep Purple
- Purificador da água de piscinas (símbolo)
- Condição do eunuco, guardador do harém
- A + o
- Porém; contudo
- A
- O
- 1.200, em algarismos romanos
- Detalhe anatômico do anjo
- Armazéns de produtos importados
- Pedra que tritura a azeitona
- Rádio (símbolo)
- Ele, em inglês
- A origem do golfe

BANCO 2/he. 3/box — del — ian — ice.

SOLUÇÃO

■	■	■	■	I	■	■	■	C
A	D	Ã	O	N	E	G	R	O
■	I	■	A	T	O	R	E	S
E	A	D	■	E	■	I	C	E
■	D	E	R	R	E	T	E	R
■	O	L	■	R	I	A	N	■
■	F	■	B	O	X	■	S	A
J	O	Ã	O	G	O	M	E	S
C	L	■	L	A	■	I	A	N
■	C	A	S	T	R	A	D	O
■	L	■	A	O	■	R	O	■
■	O	M	■	R	M	■	R	A
T	R	A	P	I	C	H	E	S
■	E	S	C	O	C	E	S	A

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

ALGUMA COISA ACONTECE NA NOITE DE IPANEMA

Eu tinha pedido um gim tônica, o mais básico dos drinques, aquele com duas porções de refrigerante, uma do destilado, meia dúzia de pedras de gelo, talvez umas bolinhas de zimbro – enfim, o conglomerado simples de terapia líquida que, ao primeiro gole, a alma parece imediatamente levitar, agradecida por banho tão equilibrado de frescor e súbita desconexão com a realidade. Quando a bebida chegou, levei um susto. O gim tônica parecia um balde de flores. Fingia uma pretensão que os ingleses, seus inventores, não imaginavam. Desculpei. É coisa típica da nova noite de Ipanema.

Ipanema vive nos últimos meses um boom de gastronomia, um bairro cercado de dúzias de novos restaurantes, todos arquitetonicamente bonitos, preços exorbitantes e multidões dispostas a festejar a derrota do vírus maldito. Os vencedores da pandemia têm fome. Depois de dois anos de mesas vazias, vibra-se uma retomada da vida noturna. Não mais a boemia intelectual dos bares dos anos 60, nem o celebrity party da boate Hippopotamus dos 80. São multidões anônimas. Não importa. Alguma coisa acontece no coração de Ipanema — e isso é bom.

Foi num desses endereços de comemoração que tomei o gim tônica primaveril, o drinque da estação. Nele boiavam as cores das astromélias, da lavanda, dos crisântemos e da felicidade Instagram. É o que vale agora.

A nova noite de Ipanema não tem nada a ver com a irreverência da turma do Pasquim ou do cinema novo, os frequentadores do charme d'antanho. Ninguém exibe como trunfo o exemplar do livro que está lendo, mas fotos dos drinques e pratos. Vence quem usa o filtro mais bacana – e em tempo real as imagens são postadas para matar de inveja os amigos online, os pobres coitados que ainda não conhecem o japonês inaugurado ontem à noite.

São endereços de gastronomia étnica, de pratos que jamais passaram por aqui, e vovô mais a vovó vão ficar confusos com os cardápios. É cozinha ostentação. A culinária afetiva não agrega valor instagramático. O camarão ensopadinho com chuchu ainda carece de releitura molecular e, definitivamente, nostalgia não cabe nesta mesa. O prato do dia é shake truffle usuzukuri, com misso e shiso desidratado.

NINGUÉM EXIBE O LIVRO QUE ESTÁ LENDO, MAS FOTOS DOS DRINQUES E PRATOS. VENCE O FILTRO MAIS BACANA

Pela manhã um corredor de mãos pede pão aos que passam na Visconde de Pirajá. À noite, Ipanema abre seus menus com ticket médio de R$ 120 e, nada de sociologia numa hora dessas, se exime da culpa de estar no mapa de um país de tantos contrastes.

"Estamos vivos", parecia celebrar a multidão de jovens que, semana passada, madrugada de sábado, dançava ao som de um DJ, cerveja e energéticos grátis, na festa promovida na calçada por uma loja do número 547 da avenida principal.

Até o fim deste mês serão mais dois letreiros, de renomadas comidas paulistas, luzindo em neon o aviso de que o sonho recomeçou. Vão se juntar ao cinturão chique em torno da Praça N.S. da Paz, ao "Baixo" jovem na Vinícius de Moraes, aos bares classudos na Paul Redfern e, nas noites de quinta-feira, à roda de jazz do guitarrista Cecelo Frony na Praça Fernando Torres.

Moradores das ruas próximas, alguns com os filhos correndo ao redor dos músicos, bebericam drinques floridos e comemoram a retomada de uma vida que parecia ter ido embora. De novo na praça, fazem backing vocal para canções Beatles cantadas por Cecelo — todos na esperança de que, novamente e dessa vez para valer, "here comes the sun".

ARTIGO

Claudia Jimenez deixa um mar de saudades

LEILA PINHEIRO
Especial para O GLOBO

Qualquer palavra é pouco pra traduzir o que sinto com a partida de minha amiga amada, ex-companheira, grandiosa atriz Claudia Jimenez, que me dirigiu no show "Catavento e girassol" em 1997 e com quem dividi momentos inesquecíveis da minha vida.

Aprendi tanto com ela sobre o nosso ofício, ela atuando e eu cantando, que, por ironia do destino, anteontem coloquei em prática este amor à nossa profissão, cantando exatamente no dia em que ela partiu.

DIVULGAÇÃO

Adeus. "Tive tempo de me despedir dela, cantei em sua cabeceira, rezei, certa de que ela me ouvia", escreve Leila

Tive tempo de me despedir dela, cantei em sua cabeceira, rezei, certa de que ela me ouvia, e isso acalma um pouco o meu coração devastado.

Sábado à noite, no palco, sabendo o quanto ela também amava a música, adorava cantar e me ouvir cantar, guardei no fundo da alma as minhas lágrimas, e, sob intensos e emocionados aplausos, dediquei a minha melhor alegria e o meu canto mais lindo a ela, que, onde já estivesse, tenho certeza de que sentiu a vibração de todos nós, apaixonados pela atriz, pessoa e ser humano raro que nos deixa mais pobres dessa alegria e do imenso amor à vida, à arte e às pessoas, que transbordava incansavelmente dela.

A vida segue e havemos de nos reencontrar, minha amiga, tão amada! Deixas um mar de saudades aqui em todos nós.

Leila Pinheiro é cantora, compositora e pianista

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

A MEMÓRIA DA MPB ENTRE QUATRO PAREDES

PREPARANDO UM LIVRO, O TÉCNICO DE GRAVAÇÃO NIVALDO DUARTE, DE 87 ANOS, REVELA EM UM PODCAST SUAS HISTÓRIAS NO ESTÚDIO COM ENTÃO NOVATOS DESCONHECIDOS COMO JOÃO GILBERTO, ROBERTO CARLOS E A TURMA DO CLUBE DA ESQUINA

ANA BRANCO

Lamento. "Conseguiram acabar com a música", diz Nivaldo Duarte

Quem mais poderia se orgulhar de ter conhecido os jovens Roberto Carlos, Elis Regina e Raul Seixas em estúdio, e de ter conduzido suas primeiras gravações em disco? Ou então de ter recebido o pedido de desculpas de um João Gilberto pré-fama, por causa de uma traquinagem do artista que quase lhe custou o emprego? E mais: de ser um dos grandes responsáveis pela admirável (e imortal) sonoridade do LP "Clube da Esquina" (1972), recentemente eleito o maior álbum brasileiro de todos os tempos em votação do podcast Discoteca Básica. Só mesmo Nivaldo Duarte, hoje um pacato senhor aposentado de 87 anos.

Técnico de gravação que passou pelas gravadoras Continental, CBS e Odeon na época em que os estúdios delas e os das principais rádios do país ficavam no Centro do Rio, Nivaldo é uma figura negligenciada nos livros sobre a música popular brasileira. Testemunha de importante parte da história do disco, ele poucas chances teve para contar suas memórias. Contentava-se em partilhá-las num perfil do Facebook, "Causos de estúdios" — a base para um livro que ele prepara, sem pressa. Mais recentemente, porém, a União Brasileira dos Compositores, na qual trabalhou 17 anos, o convidou a soltar o verbo.

O resultado: uma reveladora entrevista de três horas com o produtor Clemente Magalhães, disponibilizada no YouTube, no podcast "Papo com Clê", como parte de uma série de 80 vídeos celebrando os 80 anos da UBC. É uma viagem que começa quando o menino da Zona Norte é flagrado assoviando uma sinfonia de Tchaikovsky e acaba sendo convidado para trabalhar na Continental — e lá passa do estoque ao departamento de contabilidade e, enfim, ao estúdio.

São tempos de muitas dificuldades (e de aprendizado) ao lidar com um equipamento precário e de muitas alegrias com a fervilhante cena musical dos anos 1950. Nivaldo se recorda de sentar na calçada, ao fim das gravações, para tomar cerveja com o maestro Radamés Gnatalli. De emprestar o violão a uma moça que queria mostrar um sambinha (era Dolores Duran, e o sambinha era "Castigo"). De contrariar as ordens do diretor do estúdio e de tocar o acetato de um LP do pianista Bené Nunes para o insistente autor de uma das canções — um tal de João Gilberto. E de depois tomar um susto, já no ponto de ônibus, quando João chegou sorrateiro, de óculos escuros, para pedir desculpas pela bronca que Nivaldo recebera.

Emprestado para a CBS, no começo dos anos 1960, o técnico gravou o primeiro teste com um cantor que faria a fama da gravadora: Roberto Carlos (a quem pagou um lanche, com dinheiro do violonista Baden Powell). De volta à Continental, operou o estúdio em "Viva a brotolândia", LP de estreia da adolescente Elis Regina. E logo que se bandeou para a Odeon, em 1967, ficou encarregado do LP de um grupo baiano de rock: Raulzito e os Panteras.

— Raul era magrinho, branquinho, não tinha jeito de músico, muito menos de compositor. Ninguém sabia que ele ia se transformar no Raul Seixas — revela Nivaldo ao GLOBO.

A MÚSICA COMO UM TODO

Na Odeon, Nivaldo aprendeu a operar equipamentos de gravação mais avançados (e pôde, pela primeira vez, ver seu nome impresso nas fichas técnicas dos LPs), em discos de Agnaldo Timóteo e Fevers. O trabalho que mais o marcaria, porém, foi o do "Clube da Esquina". Um disco ambicioso, feito pelos jovens Milton Nascimento, Lô Borges e sua turma. "Ninguém na Odeon estava interessado naqueles garotos cabeludos de tênis sujos. E aí vi que eles eram músicos maravilhosos, mas não tinham experiência de estúdio", conta no podcast Nivaldo, que hoje surpreende os jovens ao revelar que o "Clube" foi feito em uma máquina com apenas dois canais de som.

Produtor de LPs da banda Legião Urbana, Mayrton Bahia entrou em 1978 na Odeon e teve Nivaldo como mestre:

— Eu o conhecia das fichas técnicas, ele era o cara que lapidava o som. Nivaldo veio do som mono, gravava todo mundo junto tocando e isso foi decisivo para a sua metodologia. Para ele, mais importante do que a tecnologia era a visão da música como um todo. Ele buscava os instrumentos, descobria combinações de sons e valorizava a interpretação. Isso me ensinou a gravar uma banda tão atípica quanto a Legião.

Depois de se aposentar da Odeon, Nivaldo foi trabalhar na UBC, que deu a ele carta branca para montar um estúdio, onde gravava as demos dos associados. Quando o estúdio foi fechado, seus préstimos foram requisitados pela empresa de armazenamento Iron Mountain, na restauração das fitas magnéticas das gravadoras. Hoje, ele está de fato aposentado ("Meu ouvido não é mais o mesmo"). Guarda uns poucos LPs. Seu único aparelho de som está quebrado e, assim, ele só ouve música no YouTube.

E, se por acaso escuta algo da música atual, Nivaldo lembra logo da cena de "O planeta dos macacos" em que Charlton Heston se vê a Estátua da Liberdade soterrada:

— Ele diz assim: "Os miseráveis conseguiram!" Pois bem, conseguiram acabar com a música. Para dançar, é uma maravilha, mas não tem mais arranjo.

ERRATA. Diferentemente do publicado na edição de sábado, o livro "Os perigos do imperador", de Ruy Castro, será lançado na Livraria Travessa de Ipanema no próximo dia 30.